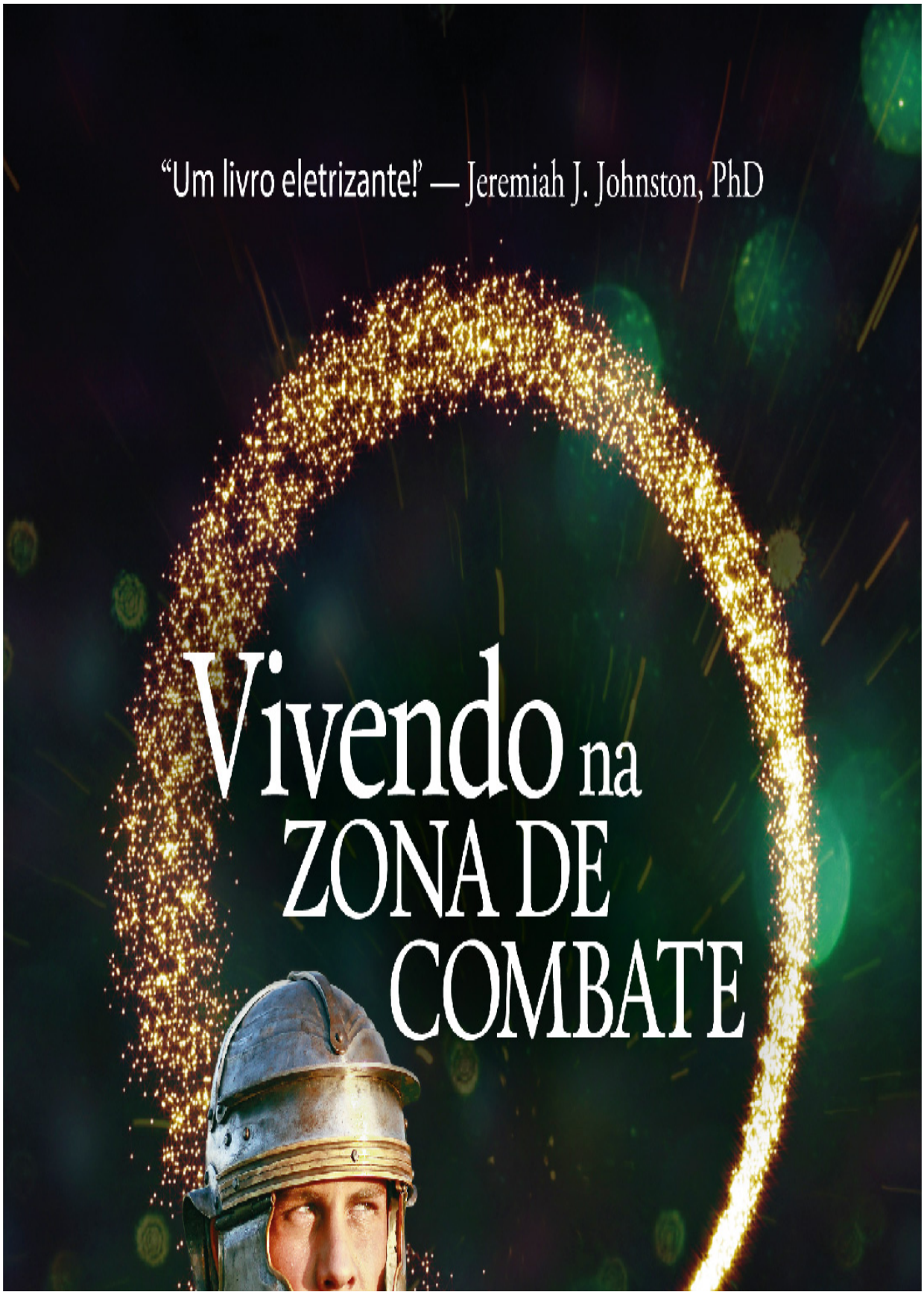
"Um livro eletrizante!" — Jeremiah J. Johnston, PhD

Vivendo na ZONA DE COMBATE



COMO SOBREVIVER, PROSPERAR E VENCER EM MEIO A SITUAÇÕES DIFÍCEIS

RICK RENNER


"Um livro eletrizante!" — Jeremiah J. Johnston, PhD
Vivendo na
ZONA DE
COMBATE



COMO SOBREVIVER, PROSPERAR E VENCER EM MEIO A SITUAÇÕES DIFÍCEIS

RICK RENNER

Sumário

Ficha Técnica
Endossos
Dedicatória
Capítulo 1 - A Linha de Frente da Batalha
Capítulo 2 - Vencendo o Espírito do Medo
Capítulo 3 - Poder Sobrenatural para Lutar e Perdoar
Capítulo 4 - Aprendendo a Resistir
Capítulo 5 - Outro Soldado do Novo Testamento que Permaneceu Firme
Capítulo 6 - Guerreando na Zona de Combate
Capítulo 7 - Treinamento para a Zona de Combate
Capítulo 8 - Colhendo os Benefícios da Zona de Combate
Capítulo 9 - A Escolha é Nossa
Lista de Livros de Referência



Rhema Brasil Publicações
Rua Izabel Silveira Guimarães, 172
58.410-841 - Campina Grande - PB
Fone: 83.3065 4506

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br
editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil Publicações.

Direção: Samir Souza
Supervisão: Ministério Verbo da Vida
Tradução: Maria Lucia Godde Cortez
Revisão e copidesque: Idiomas & Cia
Prova de revisão: Idiomas & Cia
Capa: Bárbara Giselle
Diagramação versão digital: DIAG Editorial

Copyright © 2018 by Rick Renner.
© 2020 Rhema Brasil Publicações.

Publicado no Brasil por RHEMA Brasil Publicações com a devida autorização de *Harrison House Publishers*
Tulsa, OK 74145 - www.harrisonhouse.com.

Esta é uma tradução da 1ª edição do título original e a 1ª edição em língua portuguesa.

Título original: *Life in the Combat Zone: How To Survive, Thrive, and Overcome in the Midst of Difficult Situations.*

As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Edição Revista e Atualizada, © 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Outras versões utilizadas: Nova Versão Internacional (NVI), Nova Versão Transformadora (NVT).

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

1ª Edição

ENDOSSOS

O ministério do Dr. Rick Renner de pregação, ensino e publicação de livros é caracterizado pela fidelidade; portanto, Deus o qualificou de maneira singular para abençoar a Igreja com *Vivendo na Zona de Combate*. Permita que o livro empolgante do Dr. Renner desafie você a permanecer comprometido e derrame sobre sua vida o encorajamento para "fortalecer-se no Senhor e na força do Seu poder"! Embora o Dr. Renner seja conhecido em todo o mundo como estudioso e político, sua verdadeira unção é revelada na habilidade aguçada de fazer verdades bíblicas profundas se tornarem aplicáveis à vida diária. Quer você seja uma mãe atarefada ou um pastor desanimado, quer você esteja trilhando a estrada solitária da liderança ou apenas começando a caminhada cristã — *Vivendo na Zona de Combate* é um livro que você valorizará não apenas na primeira leitura, mas continuará valorizando à medida que estudar seu conteúdo profundo para crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

Jeremiah J. Johnston, Ph.D.
Presidente da *Christian Thinkers Society*

Acabo de ler *Vivendo na Zona de Combate*. Sinto-me como se tivesse ido ao campo de treinamento, e estou pronto e equipado para a batalha! Que estudo

impressionante. Tenho vontade de ensiná-lo à minha igreja na íntegra. Neste clima espiritual em que vivemos, é absolutamente necessário saber como se colocar de pé e vencer. Rick Renner criou um estudo completo e detalhado expondo as estratégias do diabo e como vencê-las. Também definiu claramente o papel da Igreja e como Deus nos promove no Seu Reino. Como pastor, extraí algumas pepitas de ouro que passarei à minha congregação. Mais uma vez, obrigado, Rick, por sua comunicação clara e seu coração desejoso de que todos os cristãos tenham êxito. Obrigado por ajudar todos nós a "sobreviver, florescer e vencer em meio a situações difíceis".

George Pearsons
Pastor Sênior da *Eagle Mountain International Church* e presidente do *Kenneth Copeland Ministries*

Conheço Rick Renner há muitos anos e tenho grande consideração por ele como mestre da Palavra. Pessoalmente considero Rick um teólogo dos leigos dos nossos dias. Sua compreensão e a sua interpretação do grego permitem que os leitores tenham uma nova percepção da Palavra de Deus que desafia todos os cristãos. Sua excelência consistente no ministério tem abençoado muitos ao redor do mundo. *Vivendo na Zona de Combate* contém uma riqueza de conhecimentos que creio capacitará todos os cristãos a aprenderem a lidar com situações difíceis e a vencer a adversidade. Os leitores valorizarão a extensa pesquisa e o cuidado extremo de Rick ao nos instruir a desafiar com ousadia o reino das trevas, investir contra as portas do inferno e nos tornarmos campeões na causa de Deus. Este livro apoia o lema da minha vida: *Não posso ser derrotado e não vou desistir!*

Kenneth W. Hagin
Presidente do *Kenneth Hagin Ministries*, pastor da *RHEMA Bible Church* e presidente do *RHEMA Bible Training College*

Rick não é apenas um estudioso dedicado e um amigo querido, como também é cheio de sabedoria. Toda informação que ele oferece em seus livros e nos púlpitos é transformadora. Tivemos inúmeros debates longos, profundos e fascinantes juntos e sempre sou bastante inspirada por ele, assim como dele aprendo muito. Este livro é uma bênção e vale muito o investimento do seu tempo.

Dra. Caroline Leaf
Neurocientista cognitiva e patologista da comunicação, escritora e conferencista

Quem pode escrever melhor e dar revelações mais claras que Rick Renner? Sempre achei que os escritos de Rick abordam as áreas ao redor das quais minha vida realmente gira. *Vivendo na Zona de Combate* abre novos cenários de fé para trilharmos, independentemente da dimensão da vida na qual estejamos vivendo. Amo este novo livro — ele vai direto ao ponto. Deus o abençoe, Rick Renner! Eu aprecio você infinitamente.

Dra. Marilyn Hickey
Presidente e fundadora do *Marilyn Hickey Ministries*

Vivendo na Zona de Combate é leitura obrigatória para os cristãos de hoje. Quando penso no ministério de Rick, a primeira palavra que me vem à mente é "rico", e este livro não é exceção. Ele é rico em conteúdo bíblico, rico em contexto histórico e rico em aplicação prática. Nestas páginas, você terá uma percepção profunda sobre as estratégias do nosso inimigo espiritual. E, ainda mais importante, descobrirá a provisão poderosa e inesgotável dos recursos de Deus que estão disponíveis para você. Se deseja ser um vencedor, não conheço

recurso melhor para recomendar do que este livro.

Tony Cooke
Escritor e Mestre da Bíblia

Rick Renner acertou outra vez! Esta é uma obra-prima escrita com sua perícia clássica. Rick é não apenas um excelente escritor, como também sempre produz evidências e história legítimas para sustentar seus argumentos. Sou um ex-veterano da Marinha dos Estados Unidos no Vietnã e instrutor da Marinha. Este livro está cheio de verdades e princípios que foram comprovados espiritual, natural e até militarmente. O Espírito Santo me disse que este livro transformará muitas vidas para sempre. Oro para que você seja uma dessas vidas. Bom trabalho, Rick!

Mark T. Barclay
Pregador de Retidão

Em seu livro mais recente, *Vivendo na Zona de Combate*, Rick Renner nos deu um "manual de campo" poderoso, prático e acadêmico sobre como sobreviver e prosperar em meio a situações difíceis. Unindo seu entendimento profundo sobre os tempos, a Igreja, a história e o idioma grego, Rick faz deste livro uma leitura obrigatória para os dias em que vivemos. Recomendo enfaticamente o livro de Rick a todo cristão que deseja avançar como um bom soldado de Jesus Cristo e a todo líder chamado para guiar as tropas na zona de combate!

Beth Jones

Pastora e escritora, *Valley Family Church*, *The Basics With Beth*

As palavras que Deus escolheu usar nos textos originais da Bíblia contêm tesouros de significado preciosos. Estudei o hebraico e sou apenas uma aprendiz, não uma especialista. Mas no grego do Novo Testamento, particularmente nas cartas tremendamente importantes escritas ao Corpo de Cristo, o estudo e a revelação em profundidade de Rick Renner faz brilhar uma luz maior de significado de Deus dentro do meu espírito e da minha alma. A Bíblia diz que devemos ser vencedores. Não há nenhuma alusão a que devamos ser vencidos. Ao contrário, a própria expressão "vencedores" nos dá uma pista de que há algo a vencer. Este livro abrirá a mensagem de vitória de Deus para você, quando as circunstâncias parecerem dizer o contrário.

Dra. Billye Brim
Presidente do *Prayer Mountain* nas Montanhas Ozark

Rick Renner escreveu mais um livro incrível que o ajudará a florescer na vida, em vez de simplesmente *sobreviver*. *Vivendo na Zona de Combate* explica em profundidade as qualidades de caráter que os cristãos devem cultivar a fim de vencer em todos os cenários. Este livro encorajará você a permanecer firme no combate da fé, diante de qualquer oposição que tenha de enfrentar, e a nunca, jamais desistir!

Lisa Osteen Comes
Pastora associada da *Lakewood Church*, autora de *You are made for more!* (Você foi criado para muito mais!)

Vivemos verdadeiramente na linha de frente das batalhas da vida. Rick Renner acertou o alvo em seu livro *Vivendo na Zona de Combate.* Com base em muitas passagens bíblicas, Rick evidencia a vitória que Jesus conquistou para nós em Sua ressurreição. Você terminará cada capítulo mais forte e melhor preparado para ver seus problemas caírem diante de você. E, quando terminar este livro, você vai querer compartilhá-lo com seus amigos cristãos. Temos uma dívida de gratidão com Rick Renner por este livro.

Pastor Bob Yandian
Escritor e Mestre da Bíblia

Vivendo na Zona de Combate é a condição em que muitos de nós estamos permanentemente posicionados a fim de cumprir a missão que recebemos de Deus. Mas como podemos combater a barreira diária de ataques demoníacos? O novo livro de Rick Renner está cheio de uma inteligência inestimável, especialmente no que diz respeito a combater as táticas de medo do adversário. Este livro encorajará você a continuar no seu posto, a completar a sua missão, a manter a sua posição e a não dar lugar ao inimigo. A batalha espiritual é *real* — então, bem-vindo à linha de frente!

David Crank
Pastor sênior da *FaithChurch.com*, em St. Louis e West Palm Beach, autor de *Solving Your Money Problems*
(Resolvendo seus problemas financeiros)

Poucas pessoas impactaram minha vida e meu ministério como Rick Renner o fez com seus livros e seus ensinamentos. *Vivendo na Zona de Combate* sem dúvida exercerá o mesmo impacto sobre você, sua família, seu negócio e seu

ministério. Quer você perceba isto ou não, neste mesmo instante você está engajado em uma luta pela vida — mas você pode se animar, sabendo que encontrará o caminho da vitória nas páginas deste livro.

Jeremy Pearsons
Pearsons Ministries International

O novo livro de Rick Renner é muito importante para a Igreja nesta hora. É hora de despertar o Corpo de Cristo para a batalha espiritual que nós, como cristãos, fomos chamados a lutar. Sempre amei os livros de Rick e sei que este impactará todos aqueles que o lerem!

Paul Daugherty
Pastor na *Victory Christian Center* em Tulsa, Oklahoma

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado ao fiel grupo de soldados que tem permanecido ao nosso lado, no nosso ministério, ao longo dos anos, por muitas décadas. Sem esses guerreiros fiéis, teria sido impossível alcançar as vitórias que vimos ao longo do nosso ministério. Naquele dia em que compareceremos diante do Tribunal de Cristo para prestar contas do que fizemos com nossa vida e nosso ministério, sei que esse grupo de soldados fiéis será recompensado pelo seu serviço sacrificial a Cristo e pelo seu compromisso de aliança conosco. Sou eternamente grato e dedico este livro a eles.

CAPÍTULO 1

A LINHA DE FRENTE DA BATALHA

Viver a vida na linha de frente da batalha pode ser empolgante! *Se tiver uma grande vitória, você será proclamado como um dos campeões de Deus.* No entanto, a linha de frente também é onde o maior número de ataques ocorre. Na linha de frente — a vanguarda — Satanás ataca com força e com frequência, tentando fazer recuar os bravos soldados do Senhor que investem contra as portas do inferno e tomam novos territórios para o Seu Reino. E, à medida que o fim desta era se aproxima, a gravidade desses ataques tem se tornado mais intensa.

Posso testificar pessoalmente sobre muitos ataques satânicos que se levantaram contra a minha família e eu, enquanto avançávamos para conquistar novos territórios para o Reino de Deus ao longo dos anos. O inimigo está sempre procurando maneiras de sabotar a vida de um verdadeiro soldado da linha de frente. Assim, para manter nossa posição e lutar, *nós, como cristãos, temos de viver uma vida que não deixe porta aberta alguma para o*

inimigo.

Se um cristão despreparado é atingido com força por um dos ataques de Satanás, isso tem o potencial de removê-lo permanentemente da luta. A história nos mostrou, repetidamente, que alguns cristãos não estão dispostos a fazer o que é necessário para resistir aos ataques do inimigo. Em vez de manter a posição e revidar com afinco, eles desmoronam sob a pressão e se retiram — abandonando seus irmãos e irmãs em Cristo para lutarem sozinhos. Muitas vezes esses desertores têm medo de se associar com os "radicais", que poderiam falhar ou se tornar objeto de zombaria ou deboche. Consequentemente, eles abandonam a linha de frente da batalha e deixam vazio o lugar que Deus os chamou para proteger. Isso, naturalmente, é exatamente o que Satanás quer que eles façam.

Não há dúvidas quanto a isto: viver na zona de combate requer coragem e sabedoria! Você precisa ter uma determinação atroz e ser capaz de entender as estratégias do diabo para poder vencer seus ataques e seguir em frente, a fim de ter novas vitórias e tomar novos territórios para o Reino de Deus.

Deus está chamando! Ele está em busca de um tipo especial de cristãos que quer entrar na zona de combate e viver ali de acordo com a Sua vontade e os Seus caminhos. Ele precisa de cristãos resolutos, comprometidos, que conheçam seu lugar de vitória em Cristo e desafiem o diabo, invistam contra as portas do inferno e permaneçam fiéis até que o trabalho esteja concluído. Deus está em busca de guerreiros espirituais que se apresentem para serem alistados na frente das fileiras, prontos para olhar o inimigo nos olhos destemidamente e partir para o combate!

Embora os riscos sejam certos, eles são em muito superados pelas grandes recompensas — *e* são menores que as vastas consequências de escolher *não* lutar. Os guerreiros que evitam a batalha acabam perdendo as recompensas, tanto nesta vida quanto na próxima. Mas, para aqueles que se recusam a deixar sua posição na linha de frente até que a batalha termine, esses bravos guerreiros

espirituais terão a “prioridade de escolha” dos despojos do inimigo!

VOCÊ ENTROU NA ZONA DE COMBATE!

Quando o apóstolo Paulo escreveu sua primeira epístola a Timóteo, as coisas estavam indo maravilhosamente bem na igreja de Éfeso, onde o jovem ministro era pastor. Essa era a congregação principal de todas as igrejas da província romana da Ásia (a parte ocidental da Turquia dos nossos dias). Na época, a igreja vinha experimentando um crescimento incrível, sobrenatural, em uma velocidade espetacular. Na verdade, a igreja de Timóteo estava crescendo tão depressa que ele nem sabia como organizar a congregação. Então ele escreveu para Paulo, pedindo conselhos sobre como lidar com os vários problemas ligados a uma igreja em rápida expansão.

Assim, vemos que 1 Timóteo é uma carta de instrução e aconselhamento escrita a uma igreja em seu apogeu. Mas quando avançamos e lemos 2 Timóteo, fica evidente que o quadro passou a ser muito diferente e que a igreja de Éfeso absolutamente não estava indo bem. Nos três anos que haviam passado entre a primeira e a segunda epístolas de Paulo a Timóteo, a situação da igreja de Éfeso havia mudado radicalmente. Durante o período entre esses anos, as circunstâncias haviam piorado definitivamente para essa congregação, deixando Timóteo aflito e preocupado.

Ocorrera um evento marcante que abalou profundamente a Igreja Primitiva e fez muitos cristãos reavaliarem seu compromisso com a fé. Timóteo estava confrontando o escândalo, a apostasia, as mentiras, a traição e a perseguição. Em vez de liderar uma igreja que florescia, Timóteo se viu liderando uma congregação que estava encolhendo de forma dramática. Mas esse era apenas o começo dos problemas em seu jovem ministério! Timóteo não apenas estava lutando contra a ansiedade devido ao estado de declínio de sua igreja, como também estava profundamente temeroso quanto à possibilidade muito real de

ser *martirizado*.

Timóteo de repente se viu bem no meio da zona de combate!

Em alguns aspectos, a situação difícil de Timóteo era semelhante às lutas que muitos na Igreja enfrentam hoje. Ao longo dos últimos anos, tanto cristãos quanto incrédulos têm ficado igualmente chocados — repetidamente — quando cristãos altamente importantes, que um dia arderam em chamas por Jesus, começam a abrir mão da fé e a fazer concessões com o mundo perdido que os cerca.

Somado a isso, muitos cristãos tem estado presos a uma mentalidade obcecada pela conveniência, que evita a dedicação e o trabalho árduo. Em vez de escolherem o esforço, eles têm gravitado em direção a atmosferas que se encaixam nas suas preferências, onde versões cada vez mais diluídas da Bíblia são ensinadas. Igrejas têm aparecido em toda parte, muitas vezes cheias de cristãos que possuem um conhecimento raso e superficial da Bíblia, na melhor das hipóteses. Na pior delas, muitos nem ao menos creem que a Bíblia é a Palavra infalível de Deus ou que Jesus é o único caminho para o céu e para Deus. Os homens e as mulheres de Deus inabaláveis que se apegam a uma visão mais estrita da Bíblia começam a ficar à margem de uma Igreja que está se tornando cada vez menos familiarizada com os ensinamentos fundamentais da Palavra.

Na história moderna, os tempos mudaram para os cristãos consagrados e dedicados, especialmente ao longo das últimas décadas. Todos os dias, a batalha por almas e pela sã doutrina se intensifica. Todos os dias, a luta para alcançar as finanças necessárias para divulgar o Evangelho e para manter a sobrevivência de igrejas locais sólidas, que creem na Bíblia, parece maior. A dura realidade da guerra espiritual e do confronto foi colocada diante de nós. E *precisamos* lutar contra isso, quer gostemos ou não.

A RAIZ DOS PROBLEMAS DE TIMÓTEO

Entretanto, antes de prosseguirmos com a discussão sobre nossa própria vida na zona de combate, veremos o evento que lançou Timóteo inesperadamente na linha de frente de uma batalha espiritual intensa.

Enquanto Timóteo estava supervisionando uma igreja próspera que crescia rapidamente em Éfeso, Nero estava se aproximando do fim do seu reinado como líder do Império Romano. Em pouco tempo, o imperador instigaria a primeira perseguição brutal em larga escala à Igreja. Esse período de perseguição não apenas seria devastador para a Igreja na época, como também estabeleceria o fundamento para os próximos séculos de perseguição cruel intermitente que assolou os cristãos até o eventual colapso do paganismo romano no século IV d.C.

Superficialmente, os primeiros anos de Nero como imperador podem ser vistos como favoráveis, de maneira geral. Ele encabeçou muitos programas em defesa das classes inferiores; deu início a grandes projetos de construção pública e agradou ao Senado, oferecendo-lhe maior autonomia.

Entretanto, essa estabilidade não durou muito. A ascensão de Nero ao trono envolveu conspiração e escândalo; e, como resultado disso, ele sentiu a necessidade de adotar medidas que consolidassem seu poder e anulassem qualquer um que pudesse negar a reivindicação ao trono. À medida que os anos se passaram, Nero se tornou obcecado pela cobiça e pelo poder, ficando cada vez mais paranoico ao temer um motim. Consequentemente, as tentativas de sacralizar seu domínio do trono se transformaram em uma campanha de medo e derramamento de sangue contra qualquer um que ele percebesse como uma ameaça a seu governo.

Nero promoveu uma limpeza calculada em suas fileiras, que reivindicaria a vida de muitos da elite de Roma, inclusive inúmeros senadores e cavaleiros romanos, sua própria mãe, sua primeira esposa, seu meio-irmão, seu tutor Sêneca, e até sua segunda mulher grávida. À medida que o tempo passava,

Nero começou a agir mais como uma fera do que como um homem.

Enquanto Nero se degenerava transformando-se em um tirano brutal e cruel, seu comportamento passou a ser ao mesmo tempo mais imprevisível e cheio de ostentação. Ele sempre fora conhecido por sua vaidade e sua arrogância; mas, nos últimos anos de seu reinado, esses traços de caráter foram amplificados a um nível extraordinário. Na verdade, dizem que Nero passou a ficar tão perturbado que até começou a conceder honras divinas a si mesmo e a se ver como um deus. Seu ato de insanidade mais infame, porém, começou com o Grande Incêndio de Roma em 64 d.C.

O GRANDE INCÊNDIO DE ROMA

Embora haja estudiosos que questionem estes fatos, os primeiros historiadores de renome relatam que Nero ordenou aos seus servos que incendiassem a cidade de Roma para abrir o caminho da construção de um novo palácio. Se esse relato for verdadeiro, como se acredita amplamente, os servos de Nero foram enviados por toda Roma com tochas para colocar o plano diabólico em ação. O incêndio resultante se espalhou rapidamente e logo cresceu, tomando proporções épicas. Na verdade, o renomado estadista romano Tácito relatou que o incêndio ardeu por seis dias e devastou dez dos catorze principais distritos de Roma.[1]

O grande inferno danificou terrivelmente muitos dos belos monumentos e das estruturas ornamentadas de Roma. Porém a consequência mais dura e imediata do desastre foi o grande número de pessoas que ficaram sem casa e empobrecidas. Roma tinha uma população imensa, e um grande número de seus habitantes eram camponeses pobres e escravos, que viviam em pequenas cabanas de madeira. Esses pequenos barracos eram extremamente inflamáveis, de modo que quando as chamas se aproximaram, eles foram rapidamente destruídos pelo fogo.

Como resultado do incêndio, Nero e o Senado se depararam com o trabalho incrivelmente intimidante de prestar socorro a essas multidões desabrigadas. Tácito relatou a reação de Nero, que foi adotada na esperança de obter o favor da população: o imperador ordenou a abertura do "...*Campus Martinus* e dos prédios públicos de Agripa, bem como dos seus próprios jardins, e ergueu estruturas temporárias para receber as multidões desabrigadas. Provisões de alimentos foram trazidas de Ostia e das cidades vizinhas, e o preço do milho foi reduzido...".[2]

No entanto, por mais populares que esses atos tenham sido junto ao povo, a filantropia calculada de Nero não foi suficiente para satisfazer Roma. Na verdade, sua reputação estava piorando em uma velocidade drástica, por causa do rumor que circulava em cada esquina da cidade de que o próprio Nero havia sido responsável pelo incêndio.

Para piorar as coisas, Nero logo começou a construção de um imenso palácio, diretamente no centro da cidade, em uma área aberta pelo fogo, com jardins exuberantes e uma estátua de si mesmo de quase quarenta metros no pátio. Embora Nero também tenha encabeçado projetos de construção na sequência do incêndio, os quais foram benéficos para a cidade, esse projeto em particular pareceu ostentoso e egoísta aos olhos de muitos, e apenas exacerbou sua culpa aos olhos do povo.

Com acusações em abundância, o imperador sentiu seu domínio sobre o trono escorrer entre os dedos. Parecia inevitável que, a não ser que algo drástico acontecesse, ele logo seria julgado, condenado e executado por seus crimes. Então Nero pensou em uma solução diabólica para aquele dilema. Ele colocaria a culpa pelo incêndio inteiramente nos ombros de uma seita religiosa obscura que há pouco ganhara proeminência em Roma: *os cristãos!*

Infelizmente, o esquema de Nero foi muito eficaz. Nos anos que levaram ao Grande Incêndio, os cristãos haviam se tornado pouco populares entre o povo de Roma por uma série de razões. Assim, quando Nero fez sua proclamação

pública condenando os cristãos como os principais incendiários, Roma deu o grito de guerra e a atenção rapidamente se desviou dele.

Irado e desesperado, o povo de Roma atacou com palavras violentas o bode expiatório de Nero, e as autoridades romanas começaram a arrebanhar os cristãos para que eles pudessem ser punidos por seus supostos crimes. A perseguição em massa contra os seguidores de Jesus havia começado oficialmente. Esse período trágico deixaria uma marca indelével na Igreja e introduziria um período de perseguição periódica intensa, o qual se estenderia literalmente por séculos e assombraria os cristãos até o eventual colapso do paganismo romano no século IV.

POR QUE CULPAR OS CRISTÃOS?

Por que Nero escolheu os cristãos como bode expiatório para o Grande Incêndio? As razões para isso são complexas e têm vários aspectos.

Primeiramente, para a mente romana, *os cristãos eram ateus.* Essa acusação poderia parecer bizarra hoje, mas, para entender a situação difícil da Igreja Primitiva, precisamos tentar imaginar como a fé cristã parecia do ponto de vista pagão. Os cristãos não adoravam uma representação física do Deus deles, ao passo que os bons romanos pagãos tinham toda espécie de estátuas de deuses e deusas em exibição em suas casas, para exibir sua devoção religiosa. E, porque os cristãos não possuíam nem veneravam forma alguma de ídolo, os romanos concluíram que eles eram ateus.

Em segundo lugar, *os cristãos realizavam reuniões ilegais regularmente.* De acordo com a lei do Império Romano no século I, era ilegal qualquer grupo realizar reuniões, a não ser que tivesse a aprovação do governo. A paranoia estava sempre presente entre os líderes de Roma; assim, eles queriam garantir que os dissidentes não se reunissem secretamente para conspirar a queda deles. Se um grupo desejasse realizar uma reunião, o governo queria saber onde essa

reunião seria realizada, quem iria falar e qual era a intenção da reunião. Se um grupo se congregasse sem essa aprovação, a reunião seria considerada ilegal e seus participantes possivelmente seriam acusados de subversores do governo. Pelo fato de Nero odiar os cristãos, eles nunca tinham aprovação oficial para se reunirem. Assim, todas as vezes que aqueles primeiros cristãos se reuniam como igreja, eles estavam *transgredindo a lei* e colocando suas vidas em perigo.

Em terceiro lugar, *os cristãos falavam de outro Rei e de outro Reino*. Hoje entendemos que eles estavam se referindo ao Reino de Deus e ao Senhorio de Jesus Cristo. Entretanto, precisamos lembrar que Nero nunca havia dado permissão aos cristãos para se reunirem em público, onde as pessoas poderiam ter ouvido o ensinamento cristão e compreendido a natureza espiritual dessa mensagem. Em vez disso, os primeiros cristãos foram obrigados a se encontrar em locais subterrâneos para realizar suas reuniões *privadas e secretas*.

Consequentemente, começaram a circular rumores estranhos sobre a Igreja Primitiva e suas crenças. Pelo fato de os cristãos falarem sobre estabelecer outro Reino na terra, os líderes romanos interpretaram isso literalmente como sementes de rebelião. Isso era considerado traição de acordo com a lei romana.

Em quarto lugar, *os cristãos realizavam festivais chamados "festas do amor".* Uma "festa do amor" era um evento onde os cristãos se reuniam para desfrutar de um jantar de celebração com outros santos e compartilhar o amor de Jesus. Entretanto, para a mente romana carnal, uma "festa do amor" soava muito como uma orgia pagã. Consequentemente, havia rumores de que os cristãos eram *pervertidos sexuais*.

Em quinto lugar, *os cristãos tinham outra reunião cerimonial durante a qual participavam de um rito conhecido como "Santa Ceia*". Muitos romanos ouviram falar que o líder da fé cristã, Jesus de Nazaré, havia dito: "...Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos" (João 6:53). Com base nessa afirmação, havia o rumor de que os cristãos se reuniam de forma privada para praticar o *canibalismo* — que eles

estariam comendo carne e bebendo sangue de verdade. Esse rumor se espalhou de tal maneira que a Igreja Primitiva combateu acusações de canibalismo por quase três séculos!

Em sexto lugar, *os cristãos eram conhecidos por pregar sobre um fogo iminente que expurgaria o mundo*. Como era de conhecimento comum que os cristãos falavam sobre um grande fogo que viria no futuro, foi fácil para Nero culpá-los quando Roma se esvaiu em chamas. Com essa alegação, Nero martelou o último prego nos caixões de inúmeros cristãos. Ele convenceu o Senado e o povo de Roma de que haviam sido aqueles ateus subversores do governo — *aqueles pervertidos sexuais, canibais e arautos da condenação* — que haviam iniciado o incêndio e queimado a amada cidade deles. E embora seja certo que nem toda a Roma acreditava em Nero, ele tinha apoio suficiente entre as massas, a ponto de começar uma perseguição sangrenta contra a Igreja.

UMA HORA SOMBRIA PARA A IGREJA PRIMITIVA

Imediatamente após a proclamação de Nero, a situação mudou drasticamente para a Igreja Primitiva. Nos primeiros anos da Igreja, o cristianismo havia sido tolerado por Roma, assim como qualquer outra religião estranha encontrada nas terras do vasto império. Nesse ambiente de relativa paz, a Igreja havia crescido a passos largos — mas, de repente, ela não estava mais sendo tolerada.

Em Roma, especialmente, e em outras cidades ao redor do império, muitos cristãos eram caçados e sujeitos a provações rigorosas, longos períodos de aprisionamento, torturas cruéis e mortes terríveis. Os meios que Nero e as autoridades romanas planejaram para se desfazerem de seus prisioneiros cristãos eram inimaginavelmente horripilantes e diversos.

Tácito escreveu sobre esses horrores, dizendo: "...Nero fixou a culpa e infligiu as torturas mais sofisticadas a uma classe odiada por suas abominações,

chamada de cristãos... De acordo com isso, era feita a prisão de todos os que se confessavam culpados; depois, por ocasião de suas informações, uma enorme multidão era condenada, não tanto pelo crime de incendiar a cidade, quanto pelo crime de ódio contra a humanidade. Zombarias de todos os tipos eram acrescentadas às suas mortes. Cobertos com peles de animais, eles eram dilacerados por cães e pereciam, ou eram pregados a cruzes, ou eram condenados às chamas e queimados para servirem de iluminação noturna, quando a luz do dia cessava".[3]

O diabo pretendia destruir o cristianismo — assim como pretende nos nossos dias. No século I, Satanás tentou amedrontar os primeiros cristãos para que eles abandonassem o compromisso cristão ameaçando-os com uma morte torturante. Esse tipo de estratégia demoníaca que a Igreja Primitiva enfrentou está em ação em certas partes deste mundo, dilacerado pela guerra ainda hoje. Com todos os meios à sua disposição, tanto sutis quanto evidentes, o inimigo está tentando plantar o medo no coração dos cristãos. Ele sabe que se não conseguir fazer o povo de Deus sucumbir ao espírito de medo, uma corrente do poder de Deus será liberada na terra!

Nero estava *determinado* a se livrar dos cristãos e se esforçou para fazer isso das maneiras mais sádicas e malignas. Como Tácito escreveu, Nero chegou a ponto de mergulhar os cristãos em cera e depois queimá-los na estaca em seu jardim particular para servirem de iluminação enquanto ele recebia seus convidados! No entanto, por mais repugnantes que fossem esses atos, também havia vitória em meio à tragédia. Os antigos escritos contêm muitas histórias de espectadores pagãos que se converteram a Cristo depois de observarem a alegre e corajosa resistência com a qual muitos dos primeiros cristãos enfrentavam a morte.

Infelizmente, nem todos os cristãos eram tão corajosos ao terem sua fé testada. Alguns até desertavam da Igreja — *e foi aí que a verdadeira batalha começou*. Sim, Nero incitou uma terrível tribulação. Mas a perseguição dele foi

menor se comparada à apostasia que estava começando a surgir *dentro* da Igreja — uma infecção espiritual que impactaria dramaticamente o Corpo de Cristo por muitos séculos adiante.

Essa parece ter sido a situação com a qual Timóteo estava lidando. À medida que a perseguição aumentava contra a Igreja durante o reinado de Nero, Timóteo descobria que a maior batalha estava ocorrendo dentro dos muros da Igreja, e não nas cortes pagãs de Roma.

A segunda carta de Paulo a Timóteo foi escrita da prisão em aproximadamente 67 d.C., quando Nero estava no auge de sua loucura — o imperador cometeria suicídio um ano depois. Podemos supor, a partir das palavras de Paulo nessa carta, que Timóteo estava enfrentando problemas com *traidores, desertores e enganadores* dentro de sua congregação. É o que sempre acontece durante uma prova ardente, pois *a provação revela a verdadeira profundidade do comprometimento do povo.*

FOMOS CHAMADOS PARA PERMANECER FIRMES!

Todo pastor já teve o coração partido, assim como Timóteo, por pessoas que abandonaram a congregação local. No tempo de Timóteo, pelo menos, os primeiros cristãos estavam partindo, em grande parte, porque tinham medo de ser assassinados. Mas se o Senhor encarava a deserção dos primeiros cristãos como falta de fé, pense em como Ele acharia fúteis as desculpas da maioria dos cristãos hoje em dia!

É claro que *existem* razões válidas para se deixar uma igreja. Por exemplo, se um erro doutrinário está sendo ensinado, ou se práticas imorais estão ocorrendo entre a liderança ou sendo toleradas, nesses casos é apropriado encontrar uma nova igreja. Também é verdade que os cristãos às vezes são guiados pelo Senhor a se mudarem para uma nova localidade ou para um novo corpo local de cristãos como parte do plano dele para suas vidas.

Mas o fato é que, em muitos casos, as pessoas que deixam a igreja o fazem geralmente por um problema de compromisso. Dando desculpas disfarçadas com uma capa de espiritualidade, os cristãos não comprometidos geralmente abandonam seus lares espirituais a fim de evitar a responsabilidade.

O tempo e os problemas sempre revelam o verdadeiro comprometimento das pessoas. A igreja de Timóteo estava passando por deserções por causa da perseguição e da ameaça de morte iminente. Mas, por mais difíceis que as circunstâncias se tornem, os cristãos não foram chamados para desertar do lugar onde Deus ordenou que fossem plantados. *Eles foram chamados para permanecer firmes!*

Ao estudar 2 Timóteo, você verá que esse jovem pastor estava *devastado* pelo ataque que vinha contra os membros de sua própria igreja. Alguns dos cristãos permaneceram firmes, mas outros estavam abandonando Timóteo, abandonando a igreja — e, o mais importante, estavam abandonando *o Senhor.*

CONSELHO PARA OS QUE ESTÃO VIVENDO EM UMA ZONA DE COMBATE PESSOAL

Ao ouvir acerca dos problemas de Timóteo, Paulo escreve a seu jovem discípulo. Ele começou em 2 Timóteo 1:1-2, dizendo: "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus, ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor".

Ao escrever essas linhas de abertura, Paulo se desviou da sua saudação normal. Na maioria de suas epistolas, Paulo começava com a frase "Graça e paz a vós outros...". Entretanto, em 2 Timóteo 1:2, Paulo escreveu: "Graça, *misericórdia* e paz...". Isso é muito importante. Paulo insere a palavra "misericórdia" na saudação das suas epístolas apenas em três casos: em 1 Timóteo, em 2 Timóteo e em Tito.

Em cada um desses casos, Paulo estava escrevendo a pessoas que se sentiam *sobrecarregadas* pelas situações que enfrentavam. Por exemplo, quando Paulo escreveu 1 Timóteo, Timóteo havia acabado de assumir o papel de liderança na igreja de Éfeso que crescia rapidamente, e se sentia sobrecarregado com suas novas responsabilidades. Por causa da grandiosa tarefa que estava diante dele, Timóteo precisava de mais do que graça e paz; ele precisava ser lembrado de que a *misericórdia* de Deus estava disponível para ajudá-lo naquela situação.

Na época em que Paulo escreveu a segunda epístola a Timóteo, o jovem ministro estava com dificuldades porque os membros de sua igreja estavam desertando; sua congregação estava em declínio e ele estava dominado por sentimentos de mágoa, rejeição, ira e medo. Para continuar o trabalho no Senhor, Timóteo precisava de uma medida especial da *misericórdia* de Deus, de modo que Paulo o lembrou de que a misericórdia de Deus estava disponível.

Finalmente, Paulo inseriu a palavra "misericórdia" na sua saudação a Tito. Imagine o que Tito deve ter sentido quando Paulo o deixou na ilha de Creta para estabelecer uma igreja entre os habitantes ingovernáveis daquele lugar! Um profeta cretense certa vez havia descrito o próprio povo dizendo: "Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos...". Paulo concordava com essa avaliação, afirmando que "Tal testemunho é exato" (Tito 1:12-13). Seria muito difícil iniciar uma igreja com pessoas assim! Tito precisava saber que uma medida especial de misericórdia estava disponível a ele naquela difícil tarefa. Ele precisava de *misericórdia* para trabalhar com os cretenses!

Não é bom saber que Deus fará isso por você quando Ele o chamar para fazer algo difícil? Quando você enfrenta uma tarefa que o deixa sobrecarregado, que faz você se sentir inadequado, ou que parece maior que a própria vida, Ele graciosamente insere uma medida extra de misericórdia entre a Sua graça e a Sua paz!

Quero que você saiba que há uma medida especial de misericórdia disponível para aqueles que se sentem sobrecarregados pelas provações da vida.

Essa foi uma notícia especialmente boa para o jovem Timóteo. Mas essa também é uma boa notícia para você, porque, assim como Timóteo, se você pretende fazer algo significativo para Deus, de tempos em tempos você também se verá vivendo em uma zona de combate!

[1] Tácito, *Anais*, XV.xxxx.

[2] Tácito, XV.xxxviiii.

[3] Tácito, *Anais*, XV.44.

CAPÍTULO 2

VENCENDO O ESPÍRITO DO MEDO

Timóteo estava enfrentando tempos ameaçadores, por essa razão Paulo não foi longe em sua segunda carta ao jovem pastor antes de recordar a ele uma verdade crucial: "...Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (2 Timóteo 1:7, ACF). A palavra grega para "temor" transmite a ideia de *covardia*, e o uso desse termo identificou o verdadeiro problema de Timóteo, como veremos.

O medo é uma força poderosa — e, se dominar sua mente, ele produzirá covardia em você. Se permitir que ele fique fora de controle, você acabará por ter medo de tudo e de todos. Se você permitir que ele faça isso, o medo eventualmente controlará sua vida.

Há anos, fiz uma pesquisa informal em muitas igrejas nas quais realizava reuniões, a fim de descobrir com quais medos as pessoas estavam lidando na vida. Fiquei chocado ao ver tanto medo, manifesto de tantas formas, no Corpo de Cristo. Vi o medo do divórcio, o medo do câncer, o medo da AIDS, o

medo do suicídio, entre muitos outros. Isso ocorria principalmente entre os leigos. Os que estavam no ministério tinham o próprio conjunto de medos — medo da rejeição, medo do fracasso, medo da falta financeira, medo da traição, medo de serem abandonados por seus companheiros, e até medo do sucesso!

Isso deixa claro por que precisamos lembrar que a Bíblia diz: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de *moderação*".

UM CÉREBRO SALVO E UMA CABEÇA LIBERTA!

A palavra "moderação" (ou mente sensata) é traduzida da palavra grega *sophronismos*. Esse é um termo composto pela palavra *sodzo*, que significa *salvação* ou *libertação*, e a palavra *phroneo*, que denota *mente* ou *inteligência*.

Quando essas duas palavras são reunidas, a nova palavra transmite algo muito importante. A palavra *sophronismos* se refere literalmente a *uma mente que é liberta ou salva*. Ironicamente, chamo isso de "um cérebro salvo" ou "uma cabeça liberta". Nossas mentes não deveriam ser afetadas pelo medo e pelas circunstâncias, porque elas foram libertas!

Hebreus 2:15 diz que Jesus veio para "... [livrar] todos que, pelo pavor da morte, estavam *sujeitos à escravidão* por toda a vida" (grifo nosso). Essa é parte da nossa herança cristã! A libertação do medo nos pertence. Jesus veio para nos libertar do medo e nos dar uma mente moderada — uma mente que não deveria sequer ter de compreender o medo.

UMA OPERAÇÃO ESPECIAL DO PODER DE DEUS

Em 2 Timóteo 1:8, Paulo escreveu: "Não te envergonhes, portanto, do *testemunho de nosso Senhor*, nem do *seu encarcerado, que sou eu*; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus" (grifo nosso). De acordo com esse versículo, Timóteo estava sendo

tentado a se envergonhar de duas coisas: *do testemunho do Senhor e de Paulo, o prisioneiro do Senhor.*

Por que você supõe que Timóteo estava começando a se envergonhar do Senhor e de Paulo, seu próprio pai na fé? Para entender totalmente a mentalidade temerosa de Timóteo, precisamos olhar para trás, para a natureza do clima político turbulento enfrentado pelos cristãos na época.

Na sequência do grande incêndio de Roma em 64 d.C., Nero não apenas colocou a culpa pela destruição nos cristãos que moravam na cidade, como alguns evidentemente culparam o apóstolo Paulo como um dos instigadores da tragédia, por ser ele um líder cristão muito visível. Os primeiros escritores cristãos relatam que Paulo foi martirizado em Roma, por ordem de Nero, na sequência dos eventos do Grande Incêndio.[4] Consequentemente, ser identificado como alguém que andava com Paulo se tornou muito perigoso. Um amigo do apóstolo entenderia a possibilidade muito real de o seu nome poder ser acrescentado à lista de cúmplices!

Este é um fato do qual não se pode fugir, visto na Bíblia e ao longo dos registros históricos: as dificuldades, e muitas vezes perseguições, alcançam os cristãos. Entretanto, se esses cristãos permanecerem fiéis ao testemunho do Senhor, *há uma operação especial do poder de Deus disponível a eles*. Foi por isso que Paulo escreveu no versículo 8: "...participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, *segundo o poder de Deus*" (grifo nosso). Foi essa operação especial do poder de Deus que se manifestou na vida dos bravos mártires durante aqueles primeiros séculos da Igreja. Eles cantavam louvores ou citavam as Escrituras enquanto enfrentavam mortes terríveis nas mãos de seus perseguidores.

Menções a essas manifestações especiais do poder de Deus aparecem ao longo da Bíblia. 1 Pedro 4:14 diz: "Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado" (ACF). A

glória e o poder de Deus sempre vêm repousar sobre aqueles que confiaram suas vidas a Ele e estão sendo perseguidos ou atacados por amor a Ele.

O TESTEMUNHO DE PAULO

Por ocasião da época em que Paulo escreveu o livro de 2 Timóteo — sua última epístola —, o apóstolo não era mais um jovem. Além disso, com exceção do médico Lucas, Paulo estava sozinho. Lucas havia acompanhado fielmente Paulo ao longo de cada período de sua vida, mas todos os outros colaboradores — as pessoas que o apóstolo havia considerado seus melhores amigos — começaram a desaparecer logo após ele ser preso.

No entanto, observe que Paulo estava *encorajando Timóteo*, embora ele próprio tivesse experimentado a dor penetrante da rejeição. Honestamente, Timóteo estava em uma condição muito melhor que a de Paulo, que havia sido abandonado *por todos*.

Quando Paulo escreveu a Timóteo em 2 Timóteo 1:8, o apóstolo advertiu o jovem ministro: "...participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus". Paulo *sabia* o que estava dizendo! Ele havia sido participante dessas aflições em todas as frentes!

Para reforçar o encorajamento a Timóteo, Paulo contou sua própria história impressionante sobre os duros golpes que havia sofrido na vida. É como se Paulo quisesse que Timóteo soubesse que ele também havia passado por tempos difíceis e assim tinha o direito de dizer: *Aguente firme!*

Paulo inicia seu testemunho em 2 Timóteo 1:15 dizendo: "Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram...".

Você pode imaginar como seria se uma região geográfica inteira rejeitasse você? Foi exatamente isso que Paulo experimentou. Ele afirmou explicitamente: "...*todos* os da Ásia me abandonaram...". Pense nisso. Paulo

poderia ter escrito um livro sobre rejeição! Uma região inteira de cristãos — *em toda a província da Ásia* — havia se afastado dele!

Paulo continuou o testemunho nos versículos 16 e 17 dizendo: "Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas; antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar".

Na essência, ele estava dizendo: *"Pelo menos tenho um homem que permaneceu fiel a mim. Graças a Deus por Onesíforo".*

Paulo entendia o que era a rejeição. Ele havia sido abandonado por alguns de seus amigos mais próximos e, ainda mais, por todas as igrejas da Ásia. A província da Ásia era onde o apóstolo havia realizado algumas de suas obras mais significativas para o Senhor. Como tal, essa deve ter sido uma rejeição especialmente difícil para Paulo suportar. Quer você goste disso ou não, algumas pessoas simplesmente desertam no meio da batalha espiritual. Paulo deve ter ficado chocado ao descobrir que muitos de seus próprios amigos haviam se tornado culpados dessa deserção.

"COMBATI, COMPLETEI, GUARDEI" — GUERREIROS FORTES PERMANECEM FORTES!

Entretanto, apesar das grandes dificuldades que Paulo enfrentou, ele ainda mantinha uma atitude vitoriosa. Ele não permitia que essas rejeições o deprimissem. Ele não ficava irado ou ressentido com ninguém, e se recusava a guardar rancor.

Em 2 Timóteo 4:6-7, Paulo escreveu: "Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé".

Paulo estava enfrentando até mesmo a morte, mas era vitorioso! Quando

escreveu "Combati o bom combate...", a palavra "combate" usada por ele é o grego *agonidzo*, que é a raiz da palavra *agonia*. Ao usar essa palavra, Paulo estava nos dizendo que parte do seu ministério havia sido de *pura agonia — uma batalha incrivelmente difícil*, que estudaremos em detalhe mais adiante neste capítulo. No entanto, Paulo não havia se movido um centímetro. Ele continuou na luta e permaneceu fiel ao seu chamado!

Nesse versículo, a estrutura da frase grega na verdade está ao contrário. Ela deveria dizer: *"UM BOM COMBATE eu lutei!"*. A ênfase está no *combate*. Esses eram os sentimentos de um homem que não tinha remorsos. Paulo estava orgulhoso da peleja em que havia se envolvido. Independentemente de todos os outros que haviam abandonado a luta, ele podia dizer: *"Eu permaneci ali. UM BOM COMBATE eu lutei!"*.

Então Paulo prosseguiu, dizendo: "...completei a carreira...". A palavra "carreira" na verdade é o termo grego *dromos*, que sempre descreve *uma corrida a pé* ou *uma pista de corrida*. Observe como Paulo tornou isso pessoal dizendo "a minha carreira" (em algumas versões bíblicas). Ele não tentou correr a corrida de outra pessoa. Ele permaneceu na pista — fiel ao chamado de Deus para sua vida. Embora muitos outros tivessem saído da corrida e abandonado a luta, Paulo podia afirmar vitoriosamente: *"Eu não! Eu não saí! Eu completei a missão!"*. Mais uma vez, a estrutura grega está ao contrário. Uma tradução melhor seria: "*A MINHA CARREIRA, eu a completei!*".

Em seguida, Paulo proclamou: "...guardei a fé". A palavra grega para "guardei" é *tereo*, que transmite a ideia de *permanecer fiel a um compromisso.* Isso mostra que, espiritualmente, Paulo estava muito à frente do restante da turma que *não* estava guardando a fé. Eles na verdade estavam abandonando a fé para salvar a pele. Mas Paulo podia dizer: *"Eu não! Eu guardei a fé!"*. Assim como as afirmações anteriores de Paulo, o grego reverte a estrutura dessa frase também. Ela diz: *"A FÉ, eu a guardei!"*.

Esse soldado do Senhor tinha todas as razões para bradar! O ministério de

Paulo pode ter sido difícil — um ministério que foi vivido na zona de combate —, mas *ele não cedeu um centímetro para o inimigo!* E quando Paulo enfrentou a própria morte, ele soube que havia se saído bem. Ele declarou *"Um bom combate, eu realmente lutei!"*.

Em vez de temer a morte, Paulo estava animado em partir para encontrar o Senhor. Em 2 Timóteo 4:8 ele disse: "Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda".

Observe o que ele disse: "...a qual o Senhor, reto juiz, me dará *naquele Dia*...". *Paulo sabia que o dia de sua partida era iminente.*

Lembre-se de que Paulo havia escrito: "Quanto a mim, estou sendo já *oferecido* por libação, e o tempo da *minha partida* é chegado" (v. 6, grifo nosso). Ele podia estar pensando em como iriam matá-lo. Talvez estivesse se perguntado como seria a sensação da lâmina golpeando sua nuca. *Será que ele sentiria? Será que doeria?*

Mas em vez de dar lugar a esses pensamentos de medo, Paulo falou sobre "partir" — e não sobre *morrer*. Ele estava pronto para ir. Ele era um soldado que, no fim da vida, estava orgulhoso da luta que havia combatido, da carreira que havia corrido e da fé que havia guardado. *Paulo absolutamente não tinha remorsos!*

A HISTÓRIA DA ZONA DE COMBATE DE PAULO

Em 2 Timóteo 4:9-11, Paulo continuou relatando seu testemunho a Timóteo. Lembre que Paulo não estava contando sua história para fazer Timóteo sentir pena dele; ao contrário, ele estava construindo um fundamento a partir do qual pudesse falar a Timóteo. Quando Paulo disse a Timóteo para ser forte em meio à batalha, ele sabia do que estava falando! Ele próprio havia estado no meio da batalha.

Tendo isso em mente, vamos continuar lendo o testemunho dos duros golpes que Paulo suportou: *uma história da sua própria zona de combate*.

Paulo escreveu em 2 Timóteo 4:9-11: "Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo...".

Quem era Demas? Era alguém notório entre os apóstolos, descrito com um alto conceito quando seu nome aparece no texto bíblico. Por exemplo, em Colossenses 4, Paulo menciona Demas ao lado de:

- Onésimo (v. 9), que é chamado de "fiel e amado irmão".
- Aristarco (v. 10), que é chamado de "prisioneiro comigo".
- Marcos (v. 10), a quem os santos foram instruídos a "acolher".
- Justo (v. 11), a quem Paulo chamou de "cooperador" e "consolação" (ARC).
- Epafras (v. 12), que se esforça sobremaneira continuamente em oração (v. 13).
- Os santos, por quem ele tinha "grande zelo" (v. 13, ARC).

Finalmente, no versículo 14, Demas é mencionado na mesma frase com Lucas. "Saúda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas".

Demas havia sido um líder importante na Igreja Primitiva. Esse é um fato importante porque revela que o medo pode afetar qualquer cristão que o permitir — independentemente de sua posição na Igreja. Mesmo com os muitos anos de ministério e com um grupo de colaboradores cristãos poderosos em quem se apoiar, Demas deu lugar ao medo e "partiu" quando a situação ficou difícil demais! Quando Paulo relatou a história a Timóteo, é quase como

se ele tivesse dito: *"Você não vai acreditar nisso, mas até Demas me deixou!".*

Além disso, como Paulo relatou no versículo 10, seus colaboradores Crescente e Tito também haviam assumido o ministério em outro lugar. Tendo considerado todas as coisas, Paulo foi deixado em uma posição isolada, apena com Lucas permanecendo ao seu lado.

A FORTALEZA CONTÍNUA DE LUCAS

O relacionamento de Paulo com Lucas era um relacionamento de longa duração. É um fato histórico que em todos os lugares aonde Paulo ia, Lucas também estava. Essa é a razão pela qual Lucas pôde escrever o livro de Atos com tamanha precisão — ele sabia tudo o que Paulo fez porque viajava para a maioria dos lugares com ele. Lucas foi até para a prisão voluntariamente, por certos períodos, para poder estar perto de Paulo! *Que bela imagem de um relacionamento de aliança!*

Por que Lucas permaneceu ao lado de Paulo com tanto empenho? Por uma razão: Paulo foi espancado e torturado seguidamente, de modo que é muito provável que Lucas tenha acompanhado o apóstolo para supri-lo de tratamento médico caso ele precisasse de cuidados.

Como cristãos, cremos na cura divina e sabemos que a Bíblia promete isso. Mas reflita sobre o que você faria caso se ferisse gravemente de algum modo, como se corresse de encontro a uma cerca de arame farpado e ferisse o braço. Naturalmente, você oraria para que seu braço fosse curado. Mas caso não fosse curado rapidamente, você naturalmente diria para si mesmo: *Preciso fazer alguma coisa para aliviar a dor e parar o sangramento.*

Paulo havia sido espancado e torturado repetidamente em inúmeras ocasiões. Sabemos que ele tinha poder sobrenatural fluindo em sua vida para curar seu corpo; do contrário, ele não poderia ter seguido em frente. Isso seria literalmente impossível. As perseguições que ele sofreu foram graves a esse

ponto!

Foi por isso que Paulo pôde escrever em Romanos 8:11: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita". Paulo conhecia em primeira mão o poder vivificante do Espírito Santo!

AS INTENSAS PERSEGUIÇÕES A PAULO

Para termos uma ideia melhor das perseguições que Paulo sofreu, vejamos 2 Coríntios 11:24-25. Ele diz: "Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar".

Vamos examinar essas perseguições individualmente. Paulo iniciou o versículo 24 mencionando uma punição grave que havia recebido dos judeus: "Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um...".

Esse não foi um espancamento com um açoite de tiras de couro cru, como a maioria poderia supor. *Foi uma provação brutal, exercida com uma arma de tortura específica, destinada a dar uma lição inesquecível a suas vítimas*.

A vítima tinha suas roupas retiradas e era amarrada a um poste, impossibilitada de mover uma mão para se defender. O açoite usado nesses espancamentos em geral era formado por três faixas longas e separadas de pele de animal, unidas na base e depois amarradas a um cabo muito longo. Às vezes, pedaços de ossos e vidro eram presos à ponta dessas faixas a fim de infligir mais dor e sofrimento à vítima.

Em vez de simplesmente atingir a vítima, os que exerciam a punição eram ensinados a golpear com força e envolver as múltiplas faixas de pele ao redor do corpo da vítima. Então, em vez de deixar as faixas caírem naturalmente ao

chão, a arma era puxada rapidamente, enquanto as faixas ainda estavam ao redor do corpo, o que fazia com que a pele fosse rasgada, deixando ferimentos terríveis abertos.

Se as faixas tivessem osso e vidro presos às pontas, eles se agarravam à pele e, quando as faixas eram puxadas de volta, esses pedaços de osso e vidro rasgavam pedaços de carne. Um terço dos açoites era dado no torso superior e na face, e os últimos dois terços eram dados nas costas, enquanto a vítima permanecia em posição inclinada.

Receber esses açoites das mãos das autoridades judaicas era realmente uma provação terrível, brutal, sangrenta e excruciante.

PAULO ANDOU EM FÉ?

Paulo afirmou: "...Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um" (2 Coríntios 11:24). Portanto ele havia suportado essa experiência torturante em cinco ocasiões diferentes — levando um terço dos açoites na frente do torso superior e da face, e o restante no seu dorso inferior e pernas.

O próprio fato de Paulo *ter podido* passar por essas provações e ainda andar e ser capaz de continuar seu ministério é evidência profunda de que ele andava *realmente* em fé. Paulo *nunca* cedeu. O diabo não pôde impedir esse soldado de lutar! Foi a fé que o levou através de cada provação até à vitória.

No versículo 25, Paulo imediatamente menciona o próximo tipo de perseguição que ele havia sofrido. Ele escreveu: "...fui três vezes fustigado com varas...".

No mundo antigo, ser fustigado com varas era uma forma terrível de tortura usada regularmente. Ao contrário do que a maioria imagina, esse não era simplesmente o ato de bater em uma vítima com uma vara. Na verdade, era muito pior que isso!

Fustigar com vara era uma pena aplicada pelas autoridades civis romanas e geralmente executada por *lictores*, ou guarda-costas do magistrado principal indicados especialmente, que eram responsáveis por cumprir seus julgamentos legais. De pé em posição de autoridade ao lado de seus governadores, os lictores brandiam uma arma simbólica conhecida como *facses*, que era basicamente um amontoado de varas de bétula amarradas ao redor de um machado.[5] Alguns estudiosos acreditam que o amontoado de varas na verdade era usado pelo lictor para exercer punição, especialmente durante o Período Imperial — os séculos em que os imperadores governaram o Império Romano (27 a.C. até aproximadamente 476 d.C.). A punição era executada amarrando-se firmemente os braços do prisioneiro ao redor do corpo, de maneira semelhante ao que é feito com uma camisa de força. Então o lictor usava as varas para executar espancamentos severos no corpo do prisioneiro, inclusive nas plantas de seus pés.

Mais uma vez, a gravidade dessa punição mostra que o poder de Deus estava disponível e operando em Paulo. O fato de essa punição ser infligida a ele por três vezes diferentes revela que Paulo era fortalecido e restaurado sobrenaturalmente depois de cada evento.

Como se ser fustigado e açoitado não fosse o suficiente, Paulo menciona a próxima lembrança de perseguição, dizendo: "...uma vez, apedrejado..." (v. 25).

O apedrejamento era outra forma cruel de tortura. A vítima geralmente era colocada no fundo de um poço ou no sopé de uma colina com as mãos e pés amarrados firmemente. De pé ao redor da borda do poço, uma multidão se reunia com grandes pedras (não pedregulhos!). Então todos eles simultaneamente começavam a atirar suas pedras sobre a desafortunada vítima, visando especificamente a cabeça. Na verdade, eles geralmente atiravam pedras até a cabeça da vítima ser completamente esmagada, garantindo sua morte.

Geralmente se acredita que o testemunho de apedrejamento de Paulo em 2 Coríntios 11:25 seja o mesmo apedrejamento relatado em Atos 14:19. Ali

lemos: “Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto”.

A experiência de Paulo nessa ocasião foi mortal. Alguém pode dizer: “O fato de isso ter acontecido com Paulo não demonstra falta de fé da sua parte?”. *Absolutamente não*! Na verdade, revela que Paulo tinha uma fé incrível — porque ele não parou de pregar o Evangelho em obediência a Deus, nem permaneceu morto! Atos 14:20 diz: “Rodeando-o, porém, os discípulos, *levantou*-se...”. A partir do próprio testemunho de Paulo em 2 Coríntios 11 e 12, sabemos que ele havia morrido e sido ressuscitado pelo menos uma vez em seu ministério. Isso demonstra uma *tremenda* fé!

Em 2 Coríntios 11:25-26. Paulo terminou de relatar seu testemunho escrevendo: “...em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos”. A lista de Paulo das dificuldades era *extrema e extensa*.

QUANDO O SENHOR ESTÁ COM VOCÊ

Assim, dizer que Paulo precisou da ajuda do médico Lucas de tempos em tempos não nega o poder curador de Deus. O Espírito Santo havia vivificado o corpo de Paulo em muitas ocasiões. Mas se Paulo precisasse de cuidados médicos enquanto aquele poder de cura estava sendo manifestado, Lucas estava ao seu lado, comprometido em ajudar o apóstolo a se recuperar.

Além de Lucas, aprendemos em 2 Timóteo 4:19-21 que quatro outros cristãos em Roma também permaneceram fiéis ao seu relacionamento com Paulo. Ele os mencionou dizendo: “Saúda Prisca, e Áquila, e a casa de Onesíforo. Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em

Mileto. Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos". A frase "os irmãos todos" se refere à igreja de Roma. Esses crentes, que foram mencionados pelo nome — Êubulo, Prudente, Lino e Cláudia —, não tinham medo de estar intimamente ligados a Paulo, e o apóstolo era muito grato pela lealdade deles.

Voltando a 2 Timóteo 4:16, Paulo continuou descrevendo outro momento trágico de traição em sua vida. Ele diz: "Na primeira vez que fui levado perante o juiz, ninguém me acompanhou. Todos me abandonaram. Que isso não seja cobrado deles" (NVT).

A palavra "acompanhou" é a palavra grega *paregeneto*, um termo usado para descrever *uma testemunha que se levanta em um tribunal para apoiar um prisioneiro*. Ao escolher essa palavra, Paulo deixou claro seu ponto de vista. Quando precisou desesperadamente do apoio de seus irmãos, eles não estavam dispostos a ser associados a ele. Paulo havia sido traído. Ninguém se levantou para apoiá-lo.

Na verdade, Paulo continuou dizendo: "...todos me abandonaram...". A palavra "abandonaram" significa *deixar na mão* ou *sair no pior momento possível.* Essa palavra transmite a ideia de *abandono*. Paulo estava pintando um quadro claro. Ele estava dizendo, basicamente: *"Eles não apenas não se levantaram para me apoiar e ficar comigo — como também me deixaram no pior momento possível. Eles não poderiam ter escolhido um momento pior para fazer o que fizeram".*

Você pensaria que essas histórias de horror deixariam Paulo amargurado, mas sem dúvidas não havia amargura nele. O apóstolo havia aprendido um segredo maravilhoso: *Se ninguém mais ficar com você, o Senhor será fiel para se levantar e ficar ao seu lado, apoiá-lo e ajudá-lo.*

Continuando no versículo 17, Paulo disse: "Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças para que eu pudesse anunciar as boas-novas plenamente, a fim de que todos os gentios as ouvissem. E ele me livrou da boca do leão" (NVT).

Veja o que o Senhor fez por esse apóstolo! Primeiro, Paulo disse: "...o Senhor *permaneceu* ao meu lado..." (grifo nosso). A palavra "permanecer" em grego é *paristemi*, que significa *ficar ao lado de alguém*. Ao usar essa palavra, Paulo nos diz que Jesus Cristo não se envergonha do soldado fiel. *Se ninguém mais vier em seu socorro, Jesus Cristo virá para salvar você.*

Em segundo lugar, Paulo escreveu que Jesus "lhe deu forças". Essa expressão "dar forças" em grego é a palavra *endunameo*, que sempre se refere a um *empoderamento* ou a um *fortalecimento interior*. É de onde tiramos a palavra "revestido". Essa foi a segunda palavra que Paulo usou em 2 Timóteo 2:1 quando disse a Timóteo: "...fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus".

Qual foi o resultado dessa situação? Paulo revelou o resultado, dizendo: "...Fui libertado da boca do leão" (2 Timóteo 4:17).

AJUDA DIVINA PARA SUPORTAR PRESSÃO INTENSA

Vamos analisar por um instante o exemplo de Jesus. Nas últimas horas no Getsêmani, Jesus estava quase esmagado pelos próprios sentimentos de fraqueza. Nesse momento de necessidade, Jesus pediu que Pedro, Tiago e João ficassem ao lado dele para orar.

Raramente Jesus precisou de ajuda por parte de Seus discípulos — *mas eles sempre precisaram da assistência dele*. Porém, nesse momento intenso, Jesus pediu que orassem com Ele por apenas uma hora.

Por duas vezes, Jesus voltou para falar com eles. Mas, em vez de orarem, eles estavam dormindo — no exato momento em que Ele precisava deles desesperadamente!

Você já se perguntou onde estavam todos os seus amigos quando você mais precisou deles? O próprio Jesus foi confrontado com esse mesmo problema.

Muitas vezes, não é que as pessoas não se importem. Elas simplesmente não

percebem a grandeza do peso do seu fardo. É o *seu* fardo, e não delas; portanto, elas podem não entender a gravidade do que você está sentindo. Naturalmente, você pode encontrar algumas pessoas que realmente *não* se importam. Mas, na maioria dos casos, você descobrirá que seus amigos simplesmente não estão totalmente cientes do quão grande e pesado é o seu fardo.

Isso aconteceu com Jesus. Era a primeira vez que Ele realmente precisava que os Seus discípulos orassem com Ele, mas eles continuavam dormindo. Jesus teve de orar e suportar o fardo pesado sozinho no Jardim do Getsêmani.

Em Lucas 22:44, a Bíblia descreve a batalha mental e espiritual que Jesus estava enfrentando: "E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra".

Observe a palavra "agonia". Ela vem da palavra grega *agonidzo*, que sempre se refere ao *tipo mais intenso de atividade*. Nesse caso, a atividade intensa envolveu todo o espírito, a alma e o corpo de Jesus. Ele estava *em agonia*.

Essa "agonia" era tão intensa que o versículo continua: "...orava mais *intensamente*...". "Intensamente" é a palavra grega *ektenes*, que descreve o estado de uma pessoa *levada ao limite*. Essa é a descrição de uma pessoa que está *no limite* de tudo o que pode suportar.

A pressão que Jesus sentiu era tão intensa que na verdade produziu uma condição clínica em Seu corpo físico. O versículo 44 diz: "... o seu suor se tornou como *gotas de sangue* caindo sobre a terra". A frase "gotas de sangue" em grego é a palavra *thrombos*, que se refere a *coágulos grossos de sangue.*

Um estudo feito por uma importante escola de medicina afirma que Jesus experimentou uma condição clínica chamada *hematidrosis*. Essa condição se manifesta naqueles que são submetidos a emoções intensas. A mente é colocada sob tamanha pressão e tamanho estresse que começa a enviar sinais de pressão e estresse para todo o corpo. Esses sinais são tão fortes que o corpo começa a reagir como se estivesse sob uma pressão física real. A segunda camada da pele

se separa da primeira, formando um vácuo. O sangue rapidamente preenche esse vácuo e depois começa a vazar pelos poros da pele.

Isso nos diz que a batalha espiritual intensa se manifesta em uma batalha mental, a qual afeta literalmente a parte física do homem. Esse foi sem dúvida o pior combate espiritual que Jesus já havia experimentado na Sua humanidade até aquele momento. E onde estavam os discípulos? *Eles estavam dormindo!*

Mas eis a boa notícia! Veja o que diz o versículo 43: "Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava". Quando Jesus não conseguiu encontrar alguém para ficar com Ele nessa hora de necessidade e de batalha espiritual intensa, Deus lhe proveu a ajuda que Ele necessitava! Deus enviou um anjo do céu a fim de fortalecê-lo.

Não importa qual seja a situação, a batalha ou a zona de combate que você estiver enfrentando, Deus virá em seu socorro. Se ninguém mais for fiel, Ele sempre permanecerá fiel!

Paulo entendeu isso por experiência própria. Sentado na cela da prisão, o apóstolo se viu abandonado em seu momento de necessidade. Mas, assim como Deus havia provido para Jesus, Ele supriu a necessidade de Paulo.

E Paulo seguiu em frente em 2 Timóteo 4:17, dizendo: "Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças...". O impacto da intervenção de Deus foi tão grande na vida de Paulo que o apóstolo concluiu: "O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o Seu Reino celestial. A Ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!" (v. 18).

Você pergunta: "Rick, por que você percorreu todo esse cenário?". Porque quero que você entenda que *o apóstolo Paulo era um homem que tinha uma história a partir da qual podia falar*.

Paulo falava sobre as experiências de sua própria vida. Ele sabia o que significava servir a Deus na linha de frente da batalha. Ele *sabia* como era derramar a vida para cuidar de alguém e depois ser rejeitado e abandonado por

essa pessoa. Paulo entendia a vida na zona de combate. *Ele tinha o direito de falar!* Sua pregação e seu ensino não eram apenas palavras que transmitiam informações. Paulo podia falar com verdadeira autoridade porque ele *acreditava* no que estava dizendo, e ele *vivia isso*.

É por isso que as palavras que o apóstolo escreveu ao jovem ministro ecoam com a força da experiência amadurecida, quando ele diz: "Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus" (2 Timóteo 2:1). E essas são palavras que podemos tomar como instrução *para nós*, quando nos encontrarmos na nossa própria zona de combate. Enquanto perseguimos o que Deus nos pediu para fazer, também podemos ser revestidos dessa graça, dessa força e desse poder sobrenaturais.

[4] Eusébio, *História da Igreja*, III.1.

[5] Smith, Sir William; ed. Cornish, F. Warre, *A Concise Dictionary of Greek and Roman Antiquities* (Um dicionário conciso das antiguidades grega e romana). Londres: John Murray), p. 387.

CAPÍTULO 3

PODER SOBRENATURAL PARA LUTAR E PERDOAR

Paulo havia vivido grande parte de sua vida na zona de combate, sofrendo sabotagem, rejeição, deserção e traição. No entanto, mesmo depois de tudo isso, o apóstolo ainda mantinha uma atitude vitoriosa e completamente livre de amargura. Quando enfrentou a morte, Paulo estava animado com os dias que lhe restavam na terra e ficou absolutamente empolgado diante da possibilidade de ver Jesus! Em meio a tudo isso, ele havia mantido sua vitória.

Você pode estar se perguntando: "Como Paulo fazia isso?". Em 2 Timóteo 2:1 é revelado o segredo do apóstolo. Nesse versículo, ele advertiu Timóteo: "Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus".

Como vimos no capítulo anterior, essa palavra "fortifica-te" é o grego *endunameo*, que se refere a um *fortalecimento interior*. Ela também pode ser traduzida por *ser empoderado*, que se refere especificamente a um *empoderamento sobrenatural*. Assim, vemos que a palavra "fortifica-te", ou *endunameo*, refere-se a um *toque sobrenatural de Deus na vida de uma pessoa que*

a fortalece e lhe dá poder.

VENCENDO O MEDO

Na segunda epístola de Paulo a Timóteo, o apóstolo se dirigiu a seu filho na fé sobre as graves provações que Timóteo estava enfrentando. Ele começou trazendo à memória de Timóteo sua criação espiritual, sua fé e seu santo chamado e missão (ver 2 Timóteo 1:5, 6). Então, no versículo 7, Paulo prosseguiu dizendo a Timóteo: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação".

Mas para Timóteo ir além do medo que sentia, ele precisaria de um toque sobrenatural de Deus. Apenas dizer a ele para mudar não seria suficiente nesse caso. Timóteo estava tão afetado pelo medo que só um toque sobrenatural poderia fazê-lo se recompor.

Ao usar a palavra grega *endunameo*, Paulo lembrou a Timóteo que esse poder sobrenatural estava disponível para ajudá-lo durante a crise. Timóteo não tinha de enfrentar sozinho aquelas circunstâncias terríveis — e você também não. O poder de Deus estava disponível para dar a Timóteo exatamente o que ele necessitava: fortalecimento e poder interior. Se Timóteo apenas estendesse a mão em fé, esse poder divino estaria disponível a ele. *E a boa notícia é que ele está disponível a você também!*

Ali estava Timóteo — o pastor de uma igreja perseguida e em declínio. À medida que Timóteo observava a situação se deteriorar no mundo que o cercava, ele aparentemente permitiu que o medo o dominasse. Esse medo era tão intenso que em 2 Timóteo 1:8 Paulo sugeriu que Timóteo podia estar pensando em abandonar o Senhor:

> *Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus...*

É muito significativo que este jovem pregador pudesse estar pensando em renunciar à fé cristã, mesmo depois de tudo que havia visto e conhecido. Medo e dor tremendos devem ter dominado sua alma. É evidente, com base nas palavras de Paulo, que a zona de combate havia quase "ferido Timóteo fatalmente", e ele estava pensando em desistir.

Apesar de todo o conhecimento e a experiência de Timóteo, bem como seus anos de ministério, ele estava vivendo muito abaixo do plano de Deus para sua vida. Isso deve ter gerado uma incrível sensação de fracasso. Aquele grande exemplo pastoral estava desmoronando — *bem diante de todos.* Se alguém precisava de um novo toque sobrenatural de poder fortalecedor, esse alguém era Timóteo.

Foi por isso que Paulo disse em 2 Timóteo 2:1: "Tu, pois, filho meu, fortifica-te *na graça* que está em Cristo Jesus".

Essa expressão "na graça" é muito importante. Ela transmite a ideia de *"seja forte por meio da graça que está em Cristo Jesus*". A graça de Deus torna essa força disponível a *todo* soldado cristão!

Essa é uma ótima notícia! A graça de Deus *nunca* se esgota! Isso significa que há uma provisão inesgotável de fortalecimento interior para você. Tudo que você precisa fazer é estender a mão e agarrar esse empoderamento sobrenatural pela fé.

Você pode dizer: "Bem, esse *endunameo* é exatamente o que eu preciso em minha vida. Estou passando por uma situação terrível. Estou sobrecarregado com tudo que está vindo contra mim de todos os lados! Sinto-me *aterrorizado*. Um espírito de medo está tentando me envolver. Você está certo, estou paralisado de medo! *Preciso de um toque sobrenatural de Deus*".

Se você quer experimentar esse tipo de força interior que reveste de poder, precisa recebê-la livremente por meio da graça de Deus. Você não pode andar

nesse poder de outra maneira — preocupando-se, afligindo-se, esforçando-se mais, etc. Ele sempre é entregue aos santos "por meio da graça". De modo que poderíamos traduzir esse versículo assim: *"Portanto, meu filho, tome posse de uma corrente constante do poder* de Deus, que vem até você como resultado da Sua graça".

Você descobrirá que uma corrente constante do poder de Deus está disponível para operar em sua vida, desde que você tome posse da graça do Senhor. Deus sabe que você precisa do poder dele para lutar na zona de combate, por isso disponibiliza Sua graça a você à medida que se aproxima dele para tomar posse da graça *pela fé* (ver Efésios 2:8). Tudo isso resulta de um relacionamento de confiança com Deus, fundamentado na Sua Palavra e na sua determinação de permanecer na rota e de agir conforme Ele disse.

SE O "PLANO A" FALHAR, POSSO TENTAR O "PLANO B"?

Observe que quando Timóteo estava com problemas, Paulo não disse: "Portanto, meu filho, *apele para o Plano B*". Paulo também não disse: "Portanto, meu filho, *renuncie à sua igreja em Éfeso, envie seu currículo e candidate-se a outro cargo pastoral*".

O que Paulo disse em vez disso? Ele advertiu Timóteo: *"Fique bem aí no meio do seu conflito e tome posse do poder de Deus que está disponível liberalmente para você!".*

Você precisa encarar este fato: se Deus o chamou para fazer alguma coisa — seja qual for essa missão — haverá momentos em que as forças do inferno virão contra você. Nesses momentos, você pode ser tentado a dizer: "Está bem, já basta! Deus, tens de chamar outra pessoa para fazer esse trabalho, porque para mim basta!".

Portanto, prepare-se para experimentar alguns momentos difíceis, nos quais você vai querer desertar do plano original que Deus lhe deu porque ele parece

difícil de realizar. Naquele momento, você poderá querer seguir o Plano B — ou até o Plano *"F"*, *de fuga*! Mas se convença de uma coisa agora mesmo: você *sempre* encontrará alguma forma de oposição enquanto servir ao Senhor. Se não forem pessoas que estão magoando você, pode ser a falta de dinheiro tentando desacelerar você. Se não for a falta de dinheiro, pode ser a falta de pessoas para ficarem ao seu lado, para ajudar você a cumprir a missão que Deus lhe deu. Se não for a falta de ajuda, pode ser a falta de comunicação, pode ser uma batalha com uma sensação esmagadora de inutilidade e ausência de frutos.

Todos nós temos a oportunidade e a tentação de fugir, às vezes diariamente! Portanto, é vital aprendermos a abrir nossos corações para Deus e permitir que Ele nos dê forças.

A força sobrenatural de Deus nos dará poder para *permanecer* na luta, para *continuar correndo* a corrida e para *ficar firmes* no chamado que Ele nos deu. Precisamos tomar posse da corrente contínua do poder de Deus, que vem até nós em resultado da Sua graça!

Independentemente dos detalhes da sua luta ou da profundidade dos seus atuais sentimentos de fracasso, você só tem duas opções disponíveis: *renunciar espiritualmente e desistir, ou tomar posse da corrente constante do poder de Deus*. E então, o que você fará? Em vez de se afundar na derrota, por que você não estende a mão e toma posse do poder sobrenatural e transformador de Deus? *Ele pertence a você!*

APROXIMANDO-SE DE OUTROS GUERREIROS NA ZONA DE COMBATE

Em 2 Timóteo 2:2, Paulo continuou sua mensagem a Timóteo dizendo: "E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros".

Quero que você observe especialmente a frase: "E o que de minha parte

ouviste...". A palavra "de" em grego é *para*, que significa literalmente *junto* ou *ao lado de*. Entretanto transmite muito mais que isso. Ela carrega a ideia de *parceria*, um *relacionamento lado a lado* ou um *relacionamento muito íntimo.*

Em 2 Timóteo 2:2, Paulo usou a palavra *para* com o objetivo de descrever seu relacionamento com Timóteo no passado e no presente. Lembre, Timóteo e Paulo tinham um relacionamento de longa data, que era da parte de Deus. Timóteo não era apenas alguém que ficava sentado na multidão ouvindo os sermões de Paulo. Ele havia viajado com Paulo. Ele havia pregado com Paulo. Timóteo havia experimentado a vida e o ministério com Paulo *pessoalmente* e *de perto*.

Ao usar essa palavra *para*, Paulo confirmou seu relacionamento íntimo com Timóteo. O versículo 2 poderia ser entendido como "as coisas que você aprendeu *em virtude do nosso relacionamento próximo e de longa data*..."; "as coisas que você aprendeu *em resultado do nosso relacionamento lado a lado*..."; ou ainda "as coisas que você aprendeu *porque eu permiti que você ficasse tão próximo de mim pessoalmente*...". Essas expressões transmitem a ideia correta da palavra *para*.

Esse relacionamento próximo era a razão pela qual Paulo podia dizer: "Tu, porém, tens *seguido, de perto*, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança" (2 Timóteo 3:10). Timóteo era próximo do apóstolo o suficiente para ter visto todas essas qualidades que Paulo demonstrava em sua caminhada com Deus.

Paulo continuou em 2 Timóteo dizendo: "E o que de minha parte ouviste *["estando bem ao meu lado, em virtude do nosso relacionamento próximo e íntimo"]* através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros".

Observe a expressão "isso mesmo", porque ela é muito importante. Paulo tornou sua mensagem a Timóteo muito clara depois de lembrar ao jovem pastor o relacionamento próximo que havia entre eles. Basicamente, Paulo

disse: *"Timóteo, você sabe o que eu fiz por você. Agora volte lá e faça o mesmo pelos outros".*

A instrução de Paulo deve ter parecido uma visão intimidadora para o jovem ministro. Timóteo havia escolhido pessoas para posições de liderança antes, e parece que grande parte da sua congregação o havia abandonado. Ele já havia dedicado sua vida a um grupo de pessoas uma vez, e o contexto total da passagem indica que Timóteo sentia que muitos o haviam apunhalado pelas costas.

Quando uma pessoa foi traída ou abandonada por outras no passado, pode ser aterrorizante pensar em ficar vulnerável e confiar nas pessoas outra vez. Para Timóteo, isso significava que ele teria de se aproximar de um *novo* círculo de líderes, permitindo que eles ficassem a seu lado no ministério, andando e falando com eles, compartilhando sua vida e seu coração com eles, tendo comunhão com eles em várias situações. A instrução de Paulo trazia consigo o desafio de Deus a Timóteo de tomar posse da Sua graça e receber a provisão necessária de poder divino para seguir em frente. Timóteo precisava encontrar sua nova equipe designada por Deus ao lado da qual ele poderia ficar e a qual poderia treinar, assim como Paulo o havia treinado.

DEDIQUE-SE A ALGUÉM!

Paulo não perdeu tempo e acrescentou à sua ordem, quando se dirigiu a Timóteo em 2 Timóteo 2:2. Observe a próxima palavra que ele usou: "...isso mesmo *transmite*...". Essa palavra "transmite" também é muito importante, porque revela o que Timóteo devia fazer quando os novos líderes ficassem ao lado dele.

A palavra "transmite" é o grego composto *paratithimi*. *Para* é novamente a palavra grega que fala de um relacionamento próximo. A segunda parte da palavra, *tithimi*, significa *colocar*, *por* ou *posicionar* alguma coisa. Quando as

duas palavras são unidas, a nova palavra descreve *o ato de depositar alguma coisa*, como depositar dinheiro ou coisas de valor em um lugar seguro.

Você pode perguntar: "Como tudo isso se aplica a mim?".

Todos nós fomos feridos gravemente pelo menos uma vez na vida. Se permitirmos que o medo de ser feridos novamente crie raízes em nosso coração, isso pode fazer com que recuemos para o isolamento e nunca mais desenvolvamos relacionamentos íntimos, nem recebamos uma provisão de outros ou nem façamos qualquer acréscimo na vida de outros.

Se permitir que isso ocorra na sua vida, você será "fatalmente ferido". *O plano de Satanás terá dado certo!* Simplesmente não é possível viver e lutar na zona de combate espiritual — e *vencer* — sem a ajuda de outros.

Você pode ter sido ferido ou traído por um irmão ou irmã em Cristo — talvez até por um amigo chegado ou por um membro da liderança de sua igreja local. O caos que você viveu pode ter quase destruído você. Mas o que mais você pode fazer além de perdoar aqueles que o feriram, conceder graça a eles e começar tudo de novo? Qualquer outra opção simplesmente levará você ao isolamento espiritual e à derrota.

Você realmente não tem outra escolha a não ser estar aberto para confiar novamente depois de ser ferido pelas pessoas no passado. Posso lhe dizer, com base em experiências difíceis, que isso nem sempre é fácil. Mas não muda o fato de que essa é a única opção que Deus lhe dá.

Se você foi ferido na zona de combate, é hora de ser restaurado e curado. Em vez de permitir que o ferimento infeccione e piore, você precisa confiar em Deus e abrir o coração novamente para buscar os relacionamentos que Ele quer trazer para sua vida. *Em Deus, não há outra escolha.*

OS MELHORES GUERREIROS: "HOMENS FIÉIS"

A principal razão pela qual somos feridos nos relacionamentos não é porque deixamos as pessoas se aproximarem de nós; é porque deixamos que as pessoas *erradas* andassem ao nosso lado.

Precisamos aprender a tomar cuidado com *quem* se aproxima de nós. Embora não devamos julgar as pessoas ou desconfiar delas, é essencial permanecermos sensíveis à direção do Espírito Santo, permitindo que Ele traga para perto de nós pessoas em quem possamos confiar e com quem possamos nos relacionar. Precisamos de pessoas com maturidade espiritual suficiente para entender que somos pessoas normais com imperfeições. *E* precisamos de guerreiros combatentes cheios do Espírito, de caráter, que fiquem ao nosso lado!

Basicamente, Paulo estava dizendo: *"Timóteo, o problema não são as pessoas. O problema é que você se aproximou do grupo errado de pessoas!".*

Naturalmente, os homens e as mulheres chamados por Deus podem começar muito bem e depois fraquejar mais tarde na corrida, porque deixaram de tomar posse da graça de Deus. Mas há momentos em que pessoas *que não deveriam estar ali* começam a andar ao seu lado — pessoas que não foram chamadas para andar com você, para início de conversa.

Quem você permite que ande ao seu lado é muito importante. Lembre-se de que você está confiando o precioso depósito de sua própria vida a elas. Você não quer cometer um erro tolo que eventualmente poderá ferir você e impedi-lo de avançar no plano de Deus para sua vida. A batalha que você está lutando já é dura o suficiente — não dê mais munição para as forças opostas! Busque o Senhor sobre as pessoas que Ele chamou para ficarem ao seu lado nesta estação da vida. Certifique-se de conhecer a vontade *dele* com relação às pessoas às quais Ele quer que você confie sua vida!

Então, quem *eram* as pessoas que Timóteo precisava considerar ao escolher seu próximo grupo de presbíteros e diáconos? *Aquelas que haviam ficado quando todos os demais partiram.* Aquelas possivelmente eram as pessoas que

deveriam ter sido as escolhas de Timóteo para a liderança, desde o início!

Aqueles que permaneceram na igreja de Timóteo provavelmente não eram tão influentes quanto os outros que haviam partido. Muito provavelmente, todos os que haviam ficado na sua congregação eram pessoas "comuns" — o equivalente da Igreja Primitiva aos nossos atuais zeladores, coletores de lixo, introdutores, recepcionistas, o pessoal do ministério de "apoio", e assim por diante. Mas quando todos os demais partiram, essas pessoas permaneceram fiéis. Elas provavelmente se encaixavam na categoria da qual a Bíblia fala: aqueles que eram humildes diante do Senhor e que estavam ali porque serviam a Cristo (ver Colossenses 3:24), não por causa de título, influência, reconhecimento ou mesmo por dinheiro.

Você não agradece a Deus por todos os amigos que permaneceram fiéis a você ao longo dos anos? No começo de sua vida, você pode pensar que os amigos vêm às dezenas. Mas à medida que a vida segue em frente e você amadurece, percebe que sua lista de amigos genuínos fica cada vez menor.

Há várias razões para isso. A vida vai ficando atarefada, as pessoas se mudam de uma cidade para outra, os empregos mudam, as pessoas mudam de igreja, e assim por diante. As amizades que resistem a tudo isso são presentes preciosos. Agradeça a Deus por um amigo verdadeiro que é fiel em meio a tudo isso!

Foi por isso que Paulo escreveu: "E o que de minha parte ouviste... isso mesmo transmite a homens *fiéis* e também idôneos para instruir a outros" (2 Timóteo 2:2).

Timóteo entendeu a mensagem de Paulo. Ele sabia que Paulo queria dizer que *"as coisas que você ouviu de mim enquanto estava ao meu lado, saia e faça pelos outros! Você precisa conectar sua vida a um novo grupo de pessoas. Entretanto, certifique-se de confiar a sua vida a homens FIÉIS!".*

Observe que Paulo enfatizou a fidelidade e não a capacidade. Ele não disse: "Transmite a homens *qualificados*". Essa é outra coisa que aprendi com a dura

experiência: que há muitas pessoas qualificadas que um líder *não* quer que realizem o trabalho! Foi por isso que Paulo disse: "Transmite a homens *fiéis*".

Com certeza é bom se você puder encontrar uma pessoa qualificada para ocupar uma determinada posição, mas Paulo diz que a prioridade número um é procurar por "homens *fiéis*". Se você puder encontrar uma pessoa fiel que também seja qualificada, você encontrou uma verdadeira joia! A fidelidade, porém, é o que você deve procurar primeiro.

Por exemplo, há muitas pessoas que podem lidar com o dinheiro com sabedoria, mas elas não são necessariamente as pessoas certas para serem responsáveis pela tesouraria da igreja. Elas podem ingressar nessa posição e simplesmente tentar assumir o comando! Elas podem querer controlar cada centavo e corrigir a liderança todas as vezes que aqueles que Deus colocou no comando quiserem fazer alguma coisa.

Se você é um líder da igreja e escolher alguém apressadamente para ocupar uma posição, você pode acabar orando para tirar essa pessoa da posição — enquanto espera que isso possa ser feito sem causar uma rachadura na igreja.

E no que se refere a escolher as pessoas certas para o conselho consultivo, certifique-se de ter a mente de Deus no que diz respeito ao assunto. Você quer pessoas que não permitam que essa posição de confiança e responsabilidade suba à cabeça. Do contrário, você pode ter membros do conselho que irão querer lhe dizer o que pregar e o que não pregar. *Busque por fidelidade!*

Como crentes, somos irmãos e irmãs que passarão a eternidade juntos, independentemente de como tratamos uns aos outros aqui na terra. Mais do que pensamos, Deus se importa com a maneira como tratamos os outros, por isso Ele usa nossas atitudes para com os outros e a maneira como os tratamos como uma vara de medição para a nossa promoção. A maneira como tratamos os outros é marca da nossa maturidade ou da nossa *falta* de maturidade.

Mas nem todos vivem com a eternidade em vista ou conduzem suas vidas

conscientes da presença de Deus. É por isso que precisamos fazer escolhas sábias quantos aos nossos amigos e colaboradores mais *próximos*. Do contrário, nós nos abrimos para mágoas e feridas que podem infectar nosso coração e nos remover temporariamente — e às vezes até *permanentemente* — do nosso combate de fé para cumprirmos o chamado de Deus em nossa vida.

UM COMPORTAMENTO ADEQUADO DO CORAÇÃO

Qualificação não basta! *Fidelidade* é a verdadeira questão. Foi por isso que Paulo escreveu: "...transmite a *homens fiéis* e também *idôneos*...".

A palavra "idôneos" nesse versículo é extremamente importante para o assunto em questão. No grego, ela é a palavra *hikanos*, que transmite a ideia de *suficiência*. Observe como Paulo começou a descrever os homens fiéis: "...e também *idôneos*...". Uma tradução melhor seria "...que sejam *suficientes*...".

Paulo estava ensinando que os "homens fiéis" podem não estar qualificados para a tarefa *agora*, mas pela atitude correta do coração deles, eles podem se tornar *suficientes* para a tarefa. Deus não chama pessoas por causa do talento. Ele não chama pessoas porque está impressionado com as qualificações delas. *Deus chama pessoas porque o coração delas é um coração correto.*

Certa vez conheci um homem que queria ser usado pelo Senhor. Perguntei a ele em que área ele estava servindo. Ele respondeu: "Bem, sou um coletor de lixo". Ele estava constrangido com sua ocupação e pensou que nenhum coletor de lixo poderia entrar para o ministério.

Sabe por que ele pensava assim? Porque ser um coletor de lixo é um trabalho sujo. Não é como ser um presidente de banco ou um médico. Ele estava constrangido com seu trabalho e não pensou que um dia pudesse ser usado pelo Senhor no serviço em tempo integral.

Mas a maioria dos chamados para o ministério não começa no púlpito!

Você quer ser usado por Deus? Como você acha que sua carreira no ministério vai começar? Você acha que Deus vai lhe entregar o púlpito do nada e dizer: "Pronto, agora *pregue*!". É melhor orar para que não aconteça assim, porque você não estará pronto!

O ministério começa arrumando cadeiras, varrendo o chão, limpando banheiros, etc. Deus não promove as pessoas instantaneamente; pelo contrário, Ele requer que elas passem por um período de treinamento e discipulado primeiro. O líder precisa observar a vida da pessoa e trabalhar com ela. Depois, à medida que a pessoa provar ser fiel, o líder pode lentamente dar a ela, pouco a pouco, maior responsabilidade.

A fidelidade é uma qualidade absolutamente vital a se procurar ao escolher pessoas para promover no ministério ou em qualquer outro cenário da vida.

1 Coríntios 1:27-28 diz: "...pelo contrário, Deus escolheu as coisas *loucas* do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas *fracas* do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas *humildes* do mundo, e as desprezadas..." (grifo nosso).

Esses versículos dizem que Deus escolhe os *loucos*, os *fracos* e os *humildes* — ou o que os outros poderiam considerar de pouco valor. Portanto, se você pertence a Jesus, pode ter certeza de que se encaixa em uma dessas categorias. Ou você é *louco, fraco ou humilde. Essas são as palavras que descrevem aqueles a quem Deus chama!*

A palavra "louco" vem do grego *moraino*, de onde tiramos a palavra inglesa "*moron*", (em português, "imbecil") que poderia descrever alguém de inteligência natural inferior. A palavra "fraco" é a palavra grega *asthene*, que quase sempre descreve alguém tão débil que suas forças estão faltando. Finalmente, a palavra "humilde" vem da palavra grega *agenes*, que significa *vergonhoso* ou *feio*.

Nenhum de nós está realmente qualificado para servir ao Senhor. Deus não

nos chama por causa dos nossos dons naturais. Ele nos chama porque nosso coração é correto.

Se o coração de uma pessoa tem o comportamento correto e está disposto a ser ensinado, esse "homem fiel" pode se tornar muito mais do que é. Foi por isso que Paulo disse: "...homens fiéis, e também idôneos...". Mais uma vez, a palavra "idôneos" em grego é *hikanos*, que transmite a ideia de *suficiência*. Paulo estava dizendo, basicamente: *"Timóteo, eles podem não ser a nata aos olhos do mundo, mas trabalhe neles. Comece onde eles estão e desenvolva-os. Os homens fiéis podem se tornar suficientes para a tarefa! Eles não são capazes de fazer o trabalho agora, mas em breve o serão!".*

Você pode escolher a pessoa menos qualificada — mas se ela for fiel, logo estará qualificada! Ela pode ser um coletor de lixo agora, mas se for fiel, com o tempo essa pessoa será *transformada*. Que milagre e alegria é ver um cristão ser levantado *através da fidelidade* a uma posição pública onde ele começa então a ensinar a Palavra de Deus!

O QUE ISSO TEM A VER COM A ZONA DE COMBATE?

Se você foi muito ferido — se sofreu abuso ou maus-tratos por parte de alguém próximo —, você conhece a dor que vem depois disso. Entretanto, isso não significa que você deve levantar um muro e deixar de fazer amigos.

Precisamos de irmãos na fé em nossa vida que também sejam nossos *amigos*! No entanto a Bíblia diz que, quando fazemos amigos, devemos procurar por pessoas "fiéis" que provaram ser genuínas e que mostraram estar verdadeiramente comprometidas com o Senhor e conosco.

Quando você for traído ou abandonado por alguém, precisa obedecer à ordem de Paulo em 2 Timóteo 2:2 e renovar sua busca por outra vez desenvolver relacionamentos íntimos. Você precisa se tornar o que a palavra grega *para* indica, apoiando pessoas novas e fiéis. Em outras palavras, coloque-

se ao lado delas e permaneça ao lado delas em nome do relacionamento e do discipulado. Elas precisam de mais do que suas palavras, elas precisam do seu *exemplo*.

Você pode ter sido ferido na zona de combate. Mas a única maneira de obedecer à ordem de Paulo nesse versículo é abrindo o coração para Deus, pedindo a ajuda dele e "tomando posse da corrente constante do poder de Deus, que vem até você em resultado da graça de Deus".

Em 2 Timóteo 2:3, Paulo continuou dizendo: "Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus". No próximo capítulo, veremos a preparação e a atitude mental que você *precisa* ter para viver com êxito e *vencer* na zona de combate.

CAPÍTULO 4

APRENDENDO A RESISTIR

Como vimos, Timóteo estava enfrentando uma crise terrível na época em que Paulo lhe escreveu a segunda epístola. A "zona de combate" de Timóteo era *real, iminente e mortal*.

Satanás estava enfurecido porque Jesus havia ressuscitado dos mortos! Com toda sua fúria, o inimigo liberou os poderes do inferno contra a Igreja. Às vezes até as crianças que professavam conhecer a Cristo eram mortas por sua fé. Mas as portas do inferno *não* prevaleceram contra a Igreja.

Ao longo dos três primeiros séculos de existência da Igreja, esse tipo de tensão entre as autoridades e os cristãos se manifestava de forma intermitente, de uma série de formas repressoras e muitas vezes brutais em todo o Império Romano.

Podemos ter uma ideia da maneira como as autoridades romanas viam o cristianismo em uma troca de correspondências escritas durante o começo do século dois entre o Imperador Trajano e um governador chamado Plínio. Na

carta, Plínio se esforça para saber como lidar com os cristãos, fazendo perguntas ao imperador do tipo "Devo castigar os *meninos* e *meninas* tão severamente quanto os adultos? Apenas ser cristão é razão suficiente para punir, ou é preciso que seja cometida realmente uma verdadeira transgressão à lei romana? Se o acusado diz que não é um cristão, devo liberá-lo?".[6]

> *É minha prática, meu senhor, dar a conhecer-lhe todas as questões com relação às quais estou em dúvida. Pois quem pode dar melhor orientação à minha hesitação ou informar a minha ignorância? Nunca participei de julgamentos de cristãos. Portanto, não sei a quais ofensas é prática punir ou investigar, e até que ponto. E tenho estado não pouco hesitante com relação a se deve haver alguma distinção com relação à idade ou nenhuma diferença entre os muito jovens e os mais maduros; se o perdão deve ser concedido pelo arrependimento, ou se, caso um homem um dia tenha sido um cristão, de nada lhe adianta ter deixado de sê-lo; se o nome em si, mesmo sem ofensas, deve ser punido, ou somente as ofensas associadas ao nome.*
>
> *Enquanto isso, no caso daqueles que foram denunciados a mim como cristãos, observei o seguinte procedimento: interroguei-os com relação ao fato de serem cristãos; aqueles que confessaram interroguei pela segunda e terceira vez, ameaçando-os com punição; aqueles que persistiram ordenei que fossem executados. Pois não tinha dúvidas de que, seja qual fosse a natureza do seu credo, a teimosia e a obstinação inflexíveis com certeza merecem ser punidas. Havia outros possuídos pela mesma loucura; mas, por serem eles cidadãos romanos, assinei uma ordem para que fossem transferidos a Roma.*

Plínio também mencionou o que havia ouvido sobre os cristãos e sua influência "prejudicial" sobre a adoração do povo aos deuses pagãos. Ele escreveu:

> *Aqueles que negaram que eram ou que haviam sido cristãos, quando invocavam os deuses com palavras ditadas por mim, faziam orações com incenso e vinho à sua imagem, que eu havia ordenado que fosse trazida para esse propósito juntamente com estátuas dos deuses e, além disso, amaldiçoassem Cristo — coisas tais que nenhum dos que são realmente cristãos, dizem, podem ser obrigados a fazer. Esses, pensei que deveriam ser dispensados... Outros, chamados pelo informante, declararam ser cristãos, mas depois o negaram, afirmando que haviam sido, mas deixaram de ser há cerca de três anos, outros há muitos anos, e outros até há vinte e cinco anos. Todos eles adoraram*

a sua imagem e as estátuas dos deuses e amaldiçoaram Cristo. Eles afirmaram, porém, que a soma e a substância do seu erro havia sido o fato de estarem acostumados a se reunir em um dia fixo antes do amanhecer e a cantar de maneira responsiva um hino a Cristo, como se para um deus, e a se comprometerem por voto — não com algum crime, mas a não cometerem fraude, roubo ou adultério, nem a falsificar sua confiança, nem a se recusarem a devolver algo que lhes havia sido dado em confiança quando fossem chamados a fazer isso.

Quando isso terminava, era costume deles partir e se reunirem novamente para repartir o alimento [a ceia do Senhor] —, mas era comida comum e inocente. Até isso, eles afirmaram, haviam deixado de fazer depois do meu decreto, pelo qual, de acordo com as suas instruções, eu havia proibido associações políticas. De acordo com isso, julguei ainda mais necessário descobrir qual era a verdade, torturando duas escravas que eram chamadas de diaconisas. Mas não descobri coisa alguma além de superstição depravada e excessiva.

O contágio dessa superstição havia se disseminado não apenas nas cidades, mas também nas aldeias e fazendas. Mas parece possível controlá-la e curá-la. Com certeza está muito claro que os templos, que haviam ficado quase desertos, começaram a ser frequentados, que os ritos religiosos estabelecidos, há muito negligenciados, estão sendo retomados, e que de todas as partes estão vindo animais para os sacrifícios, para os quais até agora muito poucos compradores puderam ser encontrados. Por conseguinte, é fácil imaginar a multidão de pessoas que podem ser reformadas caso lhes seja concedida uma oportunidade de arrependimento [e a ameaça de morte oferecida como alternativa — nota do autor].

UM LÍDER DA IGREJA PRIMITIVA QUE RESISTIU

Um dos exemplos mais famosos de martírio cristão é o de Policarpo, o amado bispo ancião de Esmirna. Policarpo tinha oitenta e seis anos de idade quando foi morto em 155 ou 156 d.C. Seu martírio ocorreu mais de cem anos depois da morte e da ressurreição de Jesus, e ilustra como o fervor venenoso contra os cristãos não arrefeceu com o tempo, ao contrário, aumentou algumas vezes durante o governo de certos imperadores romanos.

Um antigo relato do martírio de Policarpo narra os eventos que levaram à sua prisão e execução.[7] Conta a história que, durante uma enorme reunião de pagãos, uma multidão cheia de ódio começou a gritar: *"Fora com os ateus!"*

(Lembre-se, os pagãos chamavam os cristãos de ateus porque os crentes em Jesus se recusavam a queimar incenso aos deuses pagãos.)

Enquanto essa multidão ingovernável começava a gritar inflamada contra os crentes da cidade, uma pessoa gritou *"Peguem Policarpo!"*. A multidão sedenta de sangue logo atendeu a esse clamor, saindo logo uma ordem para prender Policarpo e trazê-lo diante da multidão. Quando Policarpo ouviu a notícia, quis se entregar porque não tinha medo da morte, mas seus companheiros lhe suplicaram que se escondesse no campo. Policarpo concordou em se esconder por amor a seus amigos leais, mas, apesar dos esforços bem intencionados deles, Policarpo foi descoberto e levado em custódia pouco depois de ter se retirado para o campo.

Quando Policarpo foi trazido perante a multidão e colocado em julgamento, um pro-cônsul solidário tentou persuadi-lo a renunciar a Cristo e assim salvar a própria vida. Mas Policarpo se recusou terminantemente: "Por oitenta e seis anos eu o tenho servido, e Ele não me fez mal algum, e posso eu ultrajar o Meu Rei, que me salvou?".

O governador insistiu novamente: *"Jure por César! Eu o lançarei às feras se não o fizer!"*. O velho bispo respondeu: "Traga as feras!".

O governador rapidamente respondeu com indignação: *"Se você despreza as feras, mandarei queimá-lo!"*.

Policarpo olhou para o governador diretamente nos olhos e disse: "Você tenta me assustar com o fogo que queima por uma hora, e se esquece do fogo do inferno que *nunca* se apaga".

Enfurecido com a ousadia de Policarpo, o governador gritou para a multidão: *"Policarpo admite que é um cristão!"*. A multidão ficou ensandecida, gritando e esbravejando. Eles gritavam: *"Este é o mestre da Ásia, o pai dos cristãos, o destruidor dos nossos deuses!"*.

Então a multidão pegou enormes fardos de madeira e os colocou ao redor

dos pés do bispo fiel. Quando o fogo começou a arder ao seu redor, diz a tradição que Policarpo orou em alta voz:

> *Oh, Senhor Deus Todo Poderoso, Pai de Jesus Cristo... Eu te bendigo por teres me considerado digno desta hora, para que eu tome parte entre os mártires no cálice de Cristo e ressuscite outra vez com o poder do Espírito Santo. Que eu seja um sacrifício aceitável... Eu te louvo. Eu te bendigo. Eu te glorifico por Jesus Cristo... Amém.*

COMPROMETIMENTO TOTAL DIANTE DA OPOSIÇÃO

Esse relato histórico pinta um quadro claro. Os primeiros cristãos tinham uma "zona de combate" muito intensa com a qual lidar. Eles não tinham bancos acolchoados, cadeiras acolchoadas, janelas com vitrais, estações de rádio e de televisão cristãs, nem livrarias bíblicas. Ser um cristão no século I significava literalmente *comprometimento total diante de grande oposição.*

É difícil para os crentes na sociedade ocidental moderna compreenderem a terrível tribulação que seus irmãos e irmãs na Igreja Primitiva suportaram. Mesmo assim, a maior crise que os primeiros cristãos enfrentaram não foi a perseguição em si, mas o número substancial de *deserções* que ocorreram em resultado dessa perseguição.

Se você olhar para trás, para a carta de Plínio a Trajano, encontrará uma menção clara a essas deserções em massa da Igreja. Plínio escreveu: "...os templos, que haviam ficado quase desertos, começaram a ser frequentados, que os ritos religiosos estabelecidos, há muito negligenciados, estão sendo retomados, e que de todos os lugares estão vindo animais para sacrifícios, para os quais até agora muito poucos compradores puderam ser encontrados".

Como a afirmação de Plínio revela, uma série de cristãos estava voltando ao paganismo a fim de salvar sua vida!

A perseguição revelava a autenticidade da fé dos crentes. Infelizmente,

muitas pessoas abandonaram o Senhor, desertaram da Igreja e voltaram aos velhos caminhos. É provável que Timóteo tenha visto isso acontecer na sua própria igreja — e, para sua consternação, ele pode até ter testemunhado isso entre seus *líderes*. Alguns daqueles que haviam sido chamados para ajudar Timóteo, em vez disso, lhe disseram basicamente: *"Vemos você mais tarde, pastor! Estamos fora até a coisa esfriar!"*.

Em meio a esse ambiente turbulento, é compreensível que Timóteo possa ter se sentido completamente isolado. Muitos dos homens e mulheres que ele pensou serem seus amigos haviam deixado a congregação por medo. Talvez eles não quisessem mais estar ligados a Timóteo ou à igreja. Aquele era um momento muito, muito difícil para os cristãos.

Considerando que foi provavelmente isso o que aconteceu, Timóteo definitivamente pode ter tido de lidar com o rancor. Do ponto de vista natural, ele tinha todo o direito de guardar rancor, ficar contrariado e se sentir magoado. Todos os sentimentos que ele tinha aparentemente eram justificáveis.

Há momentos em que sentimos que temos o direito de guardar rancor — mas a verdade é que essa atitude sempre nos fará mal. Rancor, ira, animosidade, falta de perdão e desprezo não fazem coisa alguma além de trazer ruína e destruição à nossa vida.

Timóteo tinha razões para estar magoado. Entretanto, ele não podia dar lugar a essa mágoa e simultaneamente ser vitorioso — e *nós também não podemos*. Isso é mortal demais. É por isso que a exortação de Paulo em 2 Timóteo 2:1 é tão importante: "Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus".

QUANDO VOCÊ É FERIDO EM UM RELACIONAMENTO CRISTÃO

Quando o Senhor Jesus falou às sete igrejas da Ásia em Apocalipse 2 e 3, Ele estava falando a igrejas que tinham grandes problemas. Por exemplo, Éfeso

estava desviada e havia perdido o primeiro amor; Pérgamo havia se apegado à doutrina enganosa dos nicolaítas; Tiatira tinha uma mulher comparada a Jezabel na sua congregação, que estava seduzindo os membros da igreja; Sardes estava morrendo espiritualmente; e Laodicéa estava morna.

Essas não lhe parecem ser "igrejas problemáticas"? Cada uma dessas congregações tinha problemas muito sérios. Mas apesar de todas as imperfeições, Jesus ainda as chamou de "*candeeiros de ouro*"! Quando Jesus explicou o simbolismo da visão a João em Apocalipse 1:20, disse: "...os sete *candeeiros* [*de ouro*] são as *sete igrejas*".

Da perspectiva do homem, essas igrejas provavelmente não pareciam de forma alguma serem de ouro. Na verdade, a maioria delas parecia estar a caminho da falência espiritual! Mas Jesus olhava para elas em todo aquele caos e ainda as via como únicas e preciosas.

Nunca devemos esquecer que Jesus derramou Seu sangue pela Igreja. Mesmo com todos os problemas na comunidade cristã hoje, Ele ainda ama Sua Igreja. Precisamos aprender a amá-la assim como Jesus a ama. *Ela é o Seu Corpo!*

Se você foi ferido por irmãos e irmãs em Cristo, precisa perdoá-los. Se parece que você não consegue perdoar, precisa buscar a Deus para *aprender* a perdoá-los.

Nos momentos em que você se sentir irado e desgostoso com outros irmãos em Cristo, precisa lembrar a si mesmo — *Jesus ainda ama o Seu povo.* Apesar de todos os problemas óbvios e os defeitos na Igreja moderna, Jesus ainda olha para o Seu povo e os chama de "*candeeiros de ouro".*

Entretanto, muitos cristãos que sofreram mágoa ou traição por parte daqueles que fazem parte da Igreja são como uma pessoa que se feriu acidentalmente enfiando o braço através de uma janela de vidro. Obviamente, uma lesão assim causaria um ferimento bastante grave. Na verdade, ela provavelmente correria para a emergência para ver se houve algum

rompimento de tendão ou vaso sanguíneo e para levar pontos no braço.

Mas me permita fazer uma pergunta: só porque o braço dessa pessoa levou pontos, isso significa que ele está imediatamente pronto para ser usado novamente? É claro que não. Se ela não tomar cuidado, pode abrir os pontos — e pode se ver novamente na emergência para fazer outros.

Isso se assemelha a ser ferido em um relacionamento. Assim como os médicos, seus amigos queridos cercam você para verificar e garantir que seus pensamentos e seu coração estejam centrados no Senhor. Então eles ajudam a "costurar você" com o amor e cuidado deles, para que possa se curar das feridas emocionais.

Seria tolice voltar ao meio da luta e se colocar em perigo antes de estar adequadamente curado. Você precisa de cura. E tudo bem. Mas não está tudo bem você se aproveitar da situação para evitar suas responsabilidades.

Algumas pessoas têm evitado a igreja por muito tempo, devido a um incidente que ocorreu trinta anos atrás. Ao longo das décadas, elas se apegaram às suas mágoas, aos seus rancores, aos seus ressentimentos e à sua falta de perdão. Elas contaram a sua "história de horror" mil vezes, exibindo as suas feridas, para que todos as vissem como a razão pela qual eles nunca mais deveriam se envolver com outra igreja.

Você vai permitir que Satanás faça isso com você?

Enquanto estivermos nesta terra, viveremos na zona de combate — e, consequentemente, algumas vezes seremos feridos por um ataque surpresa. Isso não é divertido, mas precisamos reconhecer a possibilidade. Às vezes, simplesmente acontece! Até os bons soldados são às vezes surpreendidos.

É verdade que deveríamos nos equipar para lidar com futuros ataques através da oração, do estudo, da meditação, do orar em línguas, da fé, da consagração, da frequência à igreja, etc. Entretanto, precisamos tomar a resoluta decisão de que, se algum dia formos surpreendidos por algo danoso que outras pessoas

façam ou digam, perdoaremos imediatamente e permitiremos que o Espírito Santo comece a trabalhar em nosso coração. Assim poderemos ser curados e restaurados o mais breve possível para podermos voltar à linha de frente da batalha onde fomos chamados para lutar.

Foi por isso que Paulo exortou Timóteo: "Tu meu filho, fortifica-te...". Mais uma vez, a palavra "forte" é o grego *endunameo*, que fala de *um fortalecimento ou empoderamento interior*. Especificamente, isso se refere a *um depósito de poder no homem interior*.

O poder de Deus acelerará o processo de cura.

Não há necessidade de ficar sentado sofrendo por semanas, meses ou anos. O poder de Deus está disponível para cuidar dos seus problemas. Com esse tipo de corrente fluindo através de você, não demorará muito até que você esteja pronto para se levantar e entrar novamente em ação!

A princípio, colocar-se de pé novamente poderá lhe parecer um pouco assustador se os ferimentos ainda estiverem muito frescos em sua mente. Mas não permita que isso impeça você de dar esse passo tão importante. Simplesmente saiba que isso também foi desconfortável para Timóteo! Foi por isso que Paulo disse em 2 Timóteo 2:3: "Participa dos meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo".

PARTICIPANDO DO SOFRIMENTO COMO BOM SOLDADO DE CRISTO

Quando Paulo escreveu essas palavras em 2 Timóteo 2:3, ele usou quatro termos gregos específicos que transmitiram uma mensagem muito forte para Timóteo — e para nós! Observe especialmente a expressão "participa dos sofrimentos" e as palavras traduzidas como "bom", "soldado" e "de". Essas palavras são extremamente importantes.

Em primeiro lugar, Paulo disse: "Participa dos meus sofrimentos...". O que essa palavra "sofrimentos" significa? No mundo desenvolvido, a maioria das pessoas não teve de lidar com muito "sofrimento". Apenas uma pequena proporção da população realmente lutou pela nação e conhece os efeitos da guerra. Na sua maioria, as pessoas vivem em belas casas ou apartamentos e têm um transporte confiável. E, se não tiverem, essas amenidades estão acessíveis à maioria se as desejarem o suficiente para trabalharem por elas.

Por causa das suas bênçãos materiais, a maioria das pessoas no mundo desenvolvido não teve de lidar muito com o "sofrimento". Elas podem ter de fazer hora extra por períodos seguidos, ou elas podem ter suas férias ou outros benefícios cortados — e isso pode parecer uma espécie de "sofrimento". Elas podem ter de morar em uma casa com um carpete velho ou dirigir um carro mais velho, coisas que podem parecer inconveniências importantes por diferentes razões. Ou algumas vezes elas podem ter de cortar a própria grama, o que para alguns pode parecer um tipo de "sofrimento".

Em geral, essa é a natureza da nossa sociedade desenvolvida moderna. A maior parte das pessoas tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o verdadeiro sofrimento em sua cultura. E se alguém prega sobre "participar dos sofrimentos", muitos não gostam desse pregador. Eles podem até começar a procurar outra igreja!

Essa é a principal razão pela qual a Igreja de Jesus Cristo está produzindo tão pouco poder recentemente. "Sofrimento" para muitos cristãos pode significar ter de chegar à igreja pontualmente, depois de uma semana atarefada. Ou pode parecer um "sofrimento" para alguns quando lhes pedem para servir como voluntários em alguma área da igreja que não é a de sua preferência. A verdade é que o conceito de dedicação foi altamente diluído nos tempos modernos.

Não me entenda mal — sou grato pela maneira como Deus abençoou os crentes no mundo desenvolvido. Entretanto, a típica atitude de "eu farei se for fácil" de muitos cristãos impactou negativamente o comprometimento

espiritual de muitos outros. Se as coisas ficam difíceis, eles não decidem permanecer e lutar onde Deus os chamou para lutar. Pelo contrário, eles dizem: "Bem, se é *difícil*, não deve ser de Deus. Se fosse de Deus, tudo se encaixaria bem, sem problemas, porque quando Ele faz alguma coisa, tudo simplesmente se encaixa bem".

Tente dizer isso aos cristãos do primeiro, do segundo e do terceiro séculos — ou aos cristãos de *hoje* que são perseguidos em outras regiões do mundo. A maioria deles jamais pensaria em dizer: "Vou viver para Cristo se for fácil". *Eles conhecem o verdadeiro significado de um compromisso de vida.*

COMO A IGREJA PERMANECEU FORTE POR GERAÇÕES

Satanás odeia a Igreja. Ele quer mantê-la dividida, caótica e confusa — e cheia de pessoas que fogem quando as coisas ficam "difíceis".

Se os cristãos daqueles primeiros séculos tivessem adotado uma abordagem apática na sua caminhada com Deus, a Igreja de Jesus Cristo não teria chegado muito longe! *Aqueles primeiros crentes eram mais comprometidos com a sua tarefa do que os seus opressores eram com a deles*. Os primeiros cristãos sabiam que sua missão era no mundo. Eles desafiavam Satanás, bem como os imperadores romanos que os perseguiam sem misericórdia — *e eles sobreviveram a todos eles*.

Precisamos agradecer a Deus por esses primeiros crentes não serem "débeis" no seu compromisso com a fé. Quem dera a Igreja moderna fosse comprometida assim hoje! É triste imaginar quantos cristãos ocidentais desertariam da Igreja se fôssemos submetidos à mesma perseguição que aqueles primeiros crentes vivenciaram.

Para muitos crentes ocidentais, cristianismo significa simplesmente se reunir uma vez por semana para cantar louvores, erguer as mãos, dar as mãos educadamente aos seus companheiros durante a oração, entregar suas ofertas mensais ou semanais ao Senhor, ouvir um bom sermão, apertar a mão do

pastor e acenar para todos, enquanto saem em seus carros para o almoço de domingo com a família e os amigos. Muitos pensam que podem desfrutar de Deus sem custo pessoal algum, ou sem ter de pagar qualquer preço.

Entretanto, apesar da predominância desse tipo de cristianismo de "maré mansa", também existe um contingente de guerreiros espirituais profundamente comprometidos, que se mantêm firmes em favor do Reino de Deus. É muito poderoso quando você encontra uma igreja que é genuinamente comprometida! As canções dela são cânticos de *guerra*! Seus sermões são carregados de *convicção, desafio e de um chamado para um compromisso maior.*

Em uma igreja comprometida, os cristãos saem confrontados, sabendo o que Deus está requerendo deles. Quando Deus fala a essas congregações, Sua voz ecoa alto como a voz de um comandante! Nessas igrejas, a doença é curada; os cativeiros são removidos; lida-se com o pecado; o desleixo é evitado; e o pensamento fraco do tipo "não dificulte demais as coisas" simplesmente não existe. *Esses santos veem a si mesmos como alistados nas fileiras do exército de Deus.*

Essa mentalidade de guerra era o tipo de pensamento exigido para sobreviver na zona de combate do século I — e é o tipo de pensamento que os soldados cristãos necessitam hoje a fim de impactar o mundo moderno!

TOME SEU LUGAR NAS FILEIRAS

Como vimos anteriormente, Paulo advertiu Timóteo em 2 Timóteo 2:3: "Tu, pois, sofre as aflições como bom soldado de Jesus Cristo" (ACF). Para vencer a crise que estava enfrentando, Timóteo tinha de possuir uma *mentalidade de guerra.*

Observe novamente que Paulo disse: "...Sofre as aflições...". Essa expressão em grego lhe diz algo muito importante sobre fazer a obra do Senhor. Se você está passando por uma luta difícil, enquanto obedece a Deus com relação à sua vida pessoal, à sua cura, ao seu casamento, às suas finanças, ou à sua igreja, isso

se aplica a você.

A expressão "sofre as aflições" é a palavra grega *sunkakopatheo*, que, na verdade, são três palavras diferentes compostas em uma única. Essas três palavras gregas são *sun*, *kakos* e *pathos*. Pelo fato dessa expressão ser composta de três palavras diferentes, ela na realidade transmite três ideias distintas. Embora a tradução "sofre as aflições" esteja tecnicamente correta, ela não revela adequadamente a total profundidade do significado contido na palavra composta *sunkakopatheo*.

Esse termo grego composto foi escolhido cuidadosamente pelo Espírito Santo! A primeira parte da palavra *sunkakopatheo* é a palavra grega *sun*, que denota *cooperação, conexão ou parceria*. Essa pequena palavra *sun* sempre conecta uma pessoa a outra.

Há muitos exemplos dessa palavra ao longo da Bíblia. Por exemplo, em 2 Coríntios 6:1, se diz: "E nós, na qualidade de *cooperadores com ele...".* A expressão "cooperadores com ele" é derivada da palavra grega *sunergo*, que é composta pelas palavras *sun* e *ergo.* Como acabamos de ver, a palavra *sun* transmite a ideia de *conexão* ou *parceria*, e a palavra grega *ergo* se refere a um *trabalhador*. Quando unidas, essas duas palavras descrevem *dois ou mais parceiros trabalhando juntos na mesma tarefa.*

Em outras palavras, não estamos trabalhando para o Senhor sozinhos. Ao contrário, somos cooperadores com Deus, cooperando com Ele no nosso trabalho. Essa não é apenas uma figura de linguagem. Deus está conosco, fazendo o mesmo trabalho ao mesmo tempo. *Ele está literalmente trabalhando junto conosco como um Parceiro.* É exatamente isso que a Bíblia quer dizer quando diz que somos "cooperadores com Ele". Essa é uma descrição da nossa parceria com Deus.

Mas voltemos à expressão "sofre as aflições" (*sunkakopatheo*) em 2 Timóteo 2:3. A primeira parte dessa palavra grega composta é *sun*, que, como vimos nos dois exemplos anteriores (ver 2 Coríntios 6:1), é usada para transmitir a ideia

de parceria. A segunda parte da palavra composta *sunkakopatheo* é a palavra grega *kakos*, que é uma palavra grega muito familiar. Ela é usada com mais frequência na Bíblia para transmitir a ideia de alguma coisa que é *má, sórdida, ruim ou maligna.*

Se tudo que você tivesse fossem essas duas primeiras palavras, *sun* e *kakos*, elas significariam *tornar-se parceiro dessa situação vil, má, terrível e ruim.* Entretanto, Paulo foi além e usou uma terceira palavra grega, *pathos*. A terceira parte da palavra composta *sunkakopatheo* é *pathos*, outra palavra grega muito conhecida. Ela normalmente descreve *sofrimento*.

Você pode perguntar: "O que o sofrimento tem a ver com ser um bom soldado de Jesus Cristo?". *Muita coisa!* A palavra grega *pathos* é muito importante para os guerreiros cristãos!

Essa palavra era perfeitamente apropriada para a situação de Timóteo. O jovem ministro estava sofrendo de várias maneiras, como resultado da situação estressante em que se encontrava — e ele sabia que podia até sofrer fisicamente no futuro próximo. Essa é outra razão pela qual as palavras de Paulo em 2 Timóteo 1:7 foram tão vitais: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de *moderação*".

Você já passou por uma situação intensa na qual pensou que sua mente iria "estourar"? Você já foi empurrado contra uma parede com tanta força que pensou que poderia ter um colapso nervoso?

E se você soubesse que o governo estava com o seu nome e planejava torturar e matar você? E se você soubesse que eles não lhe diriam quando prenderiam e levariam você embora? Você seria tentado a pensar no assunto sem parar até eventualmente isso começar a afetar sua mente!

Para aqueles que são abençoados por viverem no mundo ocidental, esse pode não parecer um exemplo realista, mas ele o era para Timóteo. Nero estava matando muitos crentes por vingança, e Timóteo sabia que a vez dele poderia

chegar em breve também! Ele pode ter se perguntado qual método de morte eles poderiam usar contra ele. Será que eles o queimariam, o apedrejariam, o crucificariam ou o despedaçariam com uma faca?

Timóteo deve ter se perguntado qual seria a sensação de morrer como um mártir. Todas as vezes que alguém batia à porta de sua casa, Timóteo pode ter se perguntado se seriam as autoridades romanas vindo prendê-lo. Seria muito compreensível ficar dominado, obcecado e afetado negativamente por essa situação.

Foi por isso que Paulo advertiu Timóteo: "...sofre as aflições", usando as três palavras *sun, kakos e pathos*. Quando unidas, essas palavras gregas significam: "*Junte-se como parceiro ao restante de nós (*sun*) que somos soldados do Senhor; enfrente as circunstâncias vis, terríveis, más e feias (*kakos*) que o cercam; e se for preciso, sofra (*pathos*) para concluir o trabalho!"*.

Havia várias mensagens-chave para Timóteo nessa palavra. Primeiro, Paulo estava dizendo a Timóteo que ele não era o único soldado servindo ao Senhor. Embora pudesse parecer a Timóteo que todos os outros haviam abandonado o Senhor, não era esse o caso. Muitos cristãos, na verdade, ainda eram fiéis. Assim, Paulo disse essencialmente: *"Você não está nesse problema sozinho. Seus problemas não são exclusivos! Muitos de nós estamos enfrentando o mesmo dilema agora mesmo. Em vez de fugir dele, junte-se ao restante de nós, soldados na zona de combate!"*.

Em segundo lugar, ao usar a palavra *kakos*, Paulo estava dizendo a Timóteo: *"Sim, você está certo. As coisas estão ficando muito feias lá fora na zona de combate! Essa é uma situação má, cruel, maligna que estamos enfrentando neste instante"*. Essa foi uma boa mensagem de se ouvir para Timóteo, porque ele precisava saber que não era o único que estava enfrentando problemas.

Em terceiro lugar, Paulo disse a Timóteo para "sofrer" se fosse preciso. Paulo sabia o que era sofrer, e ele não queria acreditar que isso fosse acontecer com pessoa alguma! Entretanto, havia um trabalho a ser feito, e se isso significava

que era necessário sofrer para que ele fosse realizado, então ele deveria sofrer.

Todo soldado cristão que é comprometido a tomar posse de territórios para o Reino de Deus precisa ter essa mentalidade.

O QUE É SER UM BOM SOLDADO DE JESUS CRISTO?

Quando Paulo disse, "Sofre as aflições", ele estava esclarecendo as coisas para Timóteo, afirmando o que é necessário para um soldado no exército do Senhor.

Paulo estava dizendo basicamente:

> *Timóteo, você não é o único que foi ferido no campo de batalha. O resto de nós também foi. Pare de pensar que você é o único que passou por dificuldades e junte-se ao resto de nós que estamos lutando fielmente. Você precisa aprender a lidar com a situação terrível que o cerca. Não parece que ela mudará tão cedo e, na verdade, ela pode piorar antes de melhorar. Em vez de viver o resto da vida com medo, levante-se para lidar com a situação! Enfrente os seus medos e, se necessário, sofra para concluir o trabalho que Deus o chamou para fazer. O sofrimento não é divertido, mas alguém precisa fazer o trabalho. Mesmo que a sua mente esteja sob grande estresse, continue exercendo seu ministério mesmo assim.*

Paulo continuou falando sobre essa mentalidade de guerra em 2 Timóteo 2:3, dizendo: "...sofre as aflições, como *bom* soldado..." (ACF). A palavra "bom" é muito importante. Em grego é a palavra *kalos*, que descreve algo que é *bom, belo, bonito, excelente, apto, capaz* ou *virtuoso.* Ao usar essa palavra, Paulo não estava apenas descrevendo um soldado comum; ele estava descrevendo *um soldado excelente, um bom soldado,* ou *um soldado que era apto, capaz ou belo.*

O soldado que Paulo descreveu tinha todas as "virtudes" corretas que um soldado romano deveria ter. Isso descreve um bom soldado. Discutiremos a totalidade do treinamento, dos requisitos e das virtudes de um soldado romano no capítulo seis.

Tenha em mente que Paulo estava escrevendo em um tempo em que o Império Romano havia conquistado grande parte do mundo conhecido. Assim, usar esse simbolismo era muito significativo. As "virtudes" dos soldados romanos eram muito conhecidas. Eles eram homens habilitados, disciplinados, comprometidos, agressivos, motivados e trabalhadores.

Ao longo do Novo Testamento, Paulo usou a linguagem *militar* para se referir a si mesmo, aos seus amigos e à Igreja como um todo. Ao usar esse tipo de terminologia, Paulo disse a Timóteo o que Deus espera dele, de nós e de cada membro do Corpo de Cristo.

Aqueles que desejam ser líderes no Corpo de Cristo precisam saber que sua missão os separará das outras pessoas. Embora o leigo esteja muito envolvido na batalha, os líderes da Igreja estão sujeitos ao ataque com mais frequência que os que apenas fazem parte da congregação. Satanás conhece o lugar importante e estratégico dentro da Igreja que é ocupado pelos cinco ministérios, de modo que ele nunca para de desenvolver seu plano diabólico para destruir cada apóstolo, cada profeta, cada evangelista, cada pastor e cada mestre que ele consiga alcançar. Ele sabe que, se puder atingir um líder e nocauteá-lo para tirá-lo do combate, ele poderá ferir uma parte significativa do Corpo de Cristo com um único golpe!

Estamos no meio de uma batalha, e o apóstolo Paulo entendia isso. Por essa razão ele usou linguagem militar para descrever nossa vida espiritual.

E os primeiros cristão entendiam esse tipo de linguagem. Eles tinham uma visão muito militarista de si mesmos, acreditando que deviam "tomar" o mundo até que todas as nações tivessem sido evangelizadas e convertidas ao conhecimento de Jesus Cristo.

Os primeiros cristãos estavam tão certos da sua missão que eles literalmente transformaram seu mundo e o curso da história dali em diante. Eles não ficaram sentados esperando outra onda do Espírito antes de se levantarem com poder. Eles *já* haviam *recebido* poder. Eles sabiam o que Jesus queria que eles

fizessem, e eles *fizeram* isso. Para completar a sua missão, eles estavam dispostos a sacrificar tudo.

Paulo costumava falar sobre ser "um bom soldado de Jesus Cristo". Ao longo de suas epístolas, ele se referiu a si mesmo como um soldado; ele se referiu a Timóteo como um soldado; e ele até se referiu a Jesus como um soldado.

Observe a palavra "de" na frase de Paulo "um bom soldado *de* Jesus Cristo". Essa pequena palavra na verdade poderia ser traduzida por *como*. Paulo estava dizendo: *"Seja um bom soldado como Jesus Cristo".* Jesus Cristo era um Soldado!

Paulo era muito militarista no seu compromisso com o Senhor. Ele não dava descanso algum à carne. Paulo sabia que havia sido chamado por Deus, e ele faria tudo que fosse necessário a fim de concluir o trabalho que havia sido chamado para fazer.

Essa mentalidade militarista se refletia em quase todos os relacionamentos de Paulo e nas suas epístolas. Por exemplo, em Romanos 16:7, ele saudou os santos em Roma com linguagem militar. Em vez de dizer simplesmente, "Diga olá aos santos em Roma por mim", como nós diríamos hoje, Paulo disse: "*Saudai* Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão...".

Isso lhe soa como linguagem "comum" de igreja? Quando você entra pela porta da sua igreja no domingo, você saúda os que estão lá dentro? Quantas vezes você chamou a si mesmo de "prisioneiro do Senhor"? Você ouve esse tipo de linguagem quando vai à igreja?

As palavras de Paulo *não* se encaixavam na categoria de linguagem alegórica. Ele estava realmente "saudando", ou expressando um forte respeito por outros que estavam travando uma batalha muito real na linha de frente! Muitos deles estavam fisicamente aprisionados porque haviam pregado corajosamente o Evangelho do Reino de Deus. Eles estavam sofrendo perseguição por causa da sua fé e das conotações políticas que acompanhavam as suas crenças.

A mensagem do Reino de Deus era altamente controversa e política por

natureza. Ela *exigia* lealdade a um Poder superior, a um Rei superior e a outro Reino. Por isso, os primeiros cristãos, inclusive Paulo, estavam realmente sofrendo pelo Evangelho — assim como os soldados que haviam sido capturados por forças hostis.

Essa era a linguagem da igreja do Novo Testamento. A perseguição e a guerra eram uma *realidade* para eles. Os primeiros cristãos nunca tiveram o privilégio de simplesmente ser "pessoas que frequentavam a igreja". Eles também não se viam simplesmente como uma congregação. *Eles acreditavam que eram o exército do Senhor.*

A *GRANDE* COMISSÃO

Quando Jesus entregou a Grande Comissão à Igreja Primitiva, os cristãos da época levaram isso a sério. Em Mateus 28:19-20, Jesus disse: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado".

Coloque lado a lado Mateus 28:19-20 e as palavras de Jesus em Atos 1:8, que diz: "...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra". Você descobrirá que a Igreja Primitiva realmente acreditava que eles deviam levar toda a terra a Jesus Cristo — e não apenas *impactar* as nações. *Eles estavam comprometidos em levar a palavra.*

Quando era pequeno, eu pensava — como muitos cristãos — que esse versículo queria dizer: "*Tentem* ir ao mundo inteiro. *Se puderem*, enviem missionários a *algumas partes* do mundo. Embora não seja realmente possível ganhar todos eles, *tentem* ganhar *alguns* em todas as nações. Naturalmente, isso nunca acontecerá, *mas façam o melhor que puderem* para levar as Boas Novas a todos os segmentos da sociedade".

Você sabe o que nós fizemos? Pegamos a "Grande Comissão" e a transformamos na "Pequena Comissão"! O nosso pensamento diz: "Vão a todas as nações e tentem ganhar *alguns*, se possível". O que há de "grande" nesse tipo de comissão? Não era isso que Jesus pretendia!

Jesus não pretende que "alcancemos apenas algumas pessoas" em todos os países ou que enviemos missionários somente a "alguns lugares" em todos os países. A intenção de Jesus era que nós, Sua Igreja, nos levantássemos tão fortes no Espírito e tão militantes na nossa fé que pudéssemos literalmente alcançar o mundo inteiro e dar a *cada membro de cada nação* a oportunidade de ser um discípulo do Senhor Jesus Cristo.

A Igreja Primitiva acreditava em uma *conversão mundial*, por isso dedicavam suas vidas para ver isso acontecer. Eles sabiam que o mundo inteiro precisava de Jesus Cristo!

O versículo paralelo para Atos é Salmo 2:8, que diz: "Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as *extremidades da terra* por tua possessão". Os primeiros crentes estavam pedindo *isso*. Eles se viam como um *exército* avançando para *tomar o mundo* para Jesus Cristo!

A Igreja Primitiva do Novo Testamento tinha uma mentalidade militarista. Os crentes eram absolutamente comprometidos com a fé. Eles virariam o mundo de cabeça para baixo e o tomariam para Jesus Cristo. E, para ter essa visão realizada, eles entregavam suas vidas pela causa. Alguns dos primeiros cristãos foram lançados na prisão; e alguns foram mortos. Mas eles continuaram a desafiar Satanás e a sobreviver a inúmeros imperadores romanos. *Eles, na verdade, mudaram o mundo para sempre!*

Os primeiros cristãos se viam como uma igreja militante. Entretanto, as armas da milícia deles "não [eram] carnais" (ver 2 Coríntios 10:4). 2 Coríntios 6:6-7 revela que as armas deles operavam "...na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas,

quer defensivas...".

Totalmente equipados com a armadura espiritual, os primeiros cristãos estavam fazendo as forças do inferno recuarem! Portanto, era lógico que eles usassem linguagem militar quando falavam uns com os outros. Foi por isso que Paulo iniciou sua saudação em Romanos 16:7 com a palavra "*Saudai*".

Em Romanos 16:9-16, Paulo continuou a saudar muitos outros companheiros guerreiros em Cristo. Ele escreveu:

1. "*Saudai* Urbano... e Estáquis...".
2. "*Saudai* Apeles...".
3. "*Saudai* Herodião...".
4. "*Saudai* Trifena e Trifosa..., Pérside...".
5. "*Saudai* Rufo...".
6. "*Saudai* Asíncrito, Flegonte, Hermas, Pátrobas, Hermes...".
7. "*Saudai* Filólogo, e Júlia, Nereu, e sua irmã. e Olimpas...".
8. "*Saudai* uns aos outros...".

É quase como se Paulo estivesse dizendo: *"Digam olá aos meus camaradas por mim. Eu os saúdo!"*. Imagine como a Igreja seria poderosa hoje se tivéssemos esse mesmo tipo de pensamento! Esse ainda é o plano de Deus para a Igreja hoje.

ONDE FICA A LINHA DE FRENTE?

Você percebe por que a mente de Paulo pensava militarmente? Ele vivia e lutava na zona de combate! É por isso que ele disse a Timóteo para ser "um bom soldado de Jesus Cristo". Timóteo estava combatendo na linha de frente!

Você pode perguntar: "Onde é a linha de frente da batalha hoje?".

A batalha ocorre em qualquer lugar onde Deus tenha lhe dito para tomar uma posição de fé. Com certeza é exatamente ali que Satanás aparecerá para lhe opor resistência. Quando você toma uma posição de fé e coloca seu conhecimento em ação, então a batalha realmente tem início e o diabo começa a lançar dardos em direção à sua vida!

É fácil ler um livro sobre cura ou ouvir um áudio ensinando sobre prosperidade. A batalha inicia quando você começa a *obedecer* à Palavra. É aí que o inimigo vem para atacar. Esse é o seu campo de batalha.

Você terá toda a oportunidade de fazer as malas e sair de cena. Haverá momentos em que você vai querer procurar uma grama mais verde em outro lugar. As coisas sempre parecerão muito boas do outro lado da cerca — *até* você chegar lá. Quando você estiver lá, porém, descobrirá que não há diferença.

Deus chamou você e eu para lutarmos *exatamente onde estamos.* Temos de tomar possessão da terra onde nós estamos. E se as coisas ficarem difíceis *onde nós estamos*, precisamos nos unir a outros bravos guerreiros espirituais para enfrentar a realidade da oposição, vencê-la e concluir o trabalho — ainda que isso torne nossa vida temporariamente desconfortável.

Você foi chamado para ser forte. Foi chamado para resistir e enfrentar toda oposição com coragem! Assim, você precisa se comprometer a se juntar aos outros soldados e a combater até que a batalha termine e esteja vencida.

É extremamente importante que entendamos isso se quisermos viver como vencedores na zona de combate. Esse tipo de pensamento é exigido de nós. Foi por isso que Paulo disse a Timóteo: *"Suporte as aflições, e junte-se aos outros que estão lutando. Enfrente as circunstâncias difíceis; e, se isso significa que você precisa sofrer, então sofra. Você precisa fazer tudo o que for preciso para completar o trabalho!".*

Um versículo que todos os cristãos precisam conhecer é Provérbios 28:19, que diz: "Quem lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue fantasias se fartará de miséria" (NVI).

Vamos olhar esse versículo mais de perto: "Aquele que lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue *[corre de um lado para o outro, sem nunca se prender a um compromisso, um trabalho ou uma igreja]* fantasias *[ideias estranhas e sonhos tolos que não estão fundamentados nos princípios bíblicos]* se fartará de miséria".

Há um princípio nesse versículo que precisamos ouvir e aplicar à vida: *se você permanecer onde Deus o plantou e trabalhar a terra, com o tempo produzirá uma colheita*. Pode levar tempo, mas a colheita sem dúvidas virá.

Mas se você está perseguindo cada pequena vontade e capricho que vêm à sua mente o tempo todo, não produzirá coisa alguma de real valor para o Reino de Deus. Em vez disso, desperdiçará a vida correndo atrás de sonhos e fantasias criadas por você mesmo.

Todos nós estamos famintos e prontos para um novo mover sobrenatural do Espírito. Entretanto, correr de um lado para o outro não é uma imagem de estabilidade! Efésios 4:14 diz: "...para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina...".

Precisamos entrar para o exército de Deus, combater o combate onde estamos e "arar a nossa terra".

A verdade é que quando Deus chama você para fazer algo difícil, sua mente tende a se desviar para outras coisas. E se você não estiver verdadeiramente comprometido em fazer o que Deus lhe disse para fazer, será tentado a pensar que o desvio de sua mente é uma direção do Espírito.

Nada que transforma esse mundo perdido e faz recuar as forças de Satanás é fácil. Minha esposa e eu aprendemos isso no início do nosso ministério. Por

volta do fim dos anos 1980, nosso ministério de ensino havia crescido rapidamente. E *então* veio o chamado de Deus em 1991 para me mudar com minha família para a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) — a atual Rússia!

Se eu tivesse permitido que minha mente se desviasse durante esses anos desafiadores, ela teria assumido o controle. Teria achado muito fácil sonhar acordado com outros lugares onde a vida era mais confortável e as lindas paisagens eram cheias de altas montanhas, pinheiros de doce aroma e neve fresca. Entretanto, eu sabia que *jamais* poderia cumprir o plano de Deus para minha vida se não me esforçasse deliberadamente em focar no que Ele havia me chamado para fazer.

QUANDO SUA VITÓRIA ESTÁ PRESTES A ACONTECER

A tentação de se distrair com pensamentos que tiram você do rumo geralmente vem quando se está no limiar de um rompimento de barreira incrível. Deus está alinhando as coisas na sua vida e as forças do inferno estão sendo forçadas a recuar. Mas então a pressão se torna tão intensa que você cede ao medo e decide escapar para tentar a "sorte" em outro lugar.

Pode ser *muito* difícil "suportar as aflições". Não permita que alguém convença você do contrário. O diabo odeia o que você está tentando fazer na sua cidade, no seu ministério, no seu negócio ou na sua família. Ele não suporta a ideia de você dar fruto ou de Deus ter *mais uma* vitória através da sua vida!

Por isso é crucial que os cristãos resolvam "sofrer as aflições". *Deus está à procura de guerreiros para a zona de combate* — aqueles que permanecerão firmes no posto que lhes foi designado e combaterão o bom combate da fé até que as obras de Satanás sejam destruídas e a missão deles tenha sido plenamente executada.

É por isso que as palavras de Paulo a Timóteo foram tão fundamentais para a vida do jovem ministro. Timóteo estava assustado e ferido. Ele tinha medo de ser assassinado! Timóteo entendeu o que as palavras de Paulo queriam dizer.

Se permanecer fiel ao que Deus lhe pediu para fazer significa enfrentar situações atrozes, *então as enfrente.*

- Se isso significa que você precisa sofrer, *então sofra.*
- Se isso significa martírio, *então enfrente o martírio*.
- Se Deus o chamou para pastorear, *então pastoreie*.
- Se Deus o chamou para viajar e ensinar, *então viaje e ensine*.
- Se Deus o chamou para evangelizar, *então evangelize.*
- Se Deus o chamou para profetizar, *então profetize.*
- Se Deus o chamou para fazer a obra apostólica, *então faça a obra apostólica.*
- Seja qual for a missão que Deus lhe deu, *realize o trabalho.*

Você pode perguntar: "Rick, isso não exige demais de nós?". Sim, exige. Isso vai exigir a própria vida. Esta é a decisão que está diante de cada um de nós: *vamos escolher seguir o Comandante Supremo do Céu e abrir mão de nossa vida para nos tornarmos "bons soldados de Jesus Cristo"?*

[6] Plínio, *Cartas,* X.96-97.

[7] *Epístola à igreja de Esmirna.*

CAPÍTULO 5

OUTRO SOLDADO DO NOVO TESTAMENTO QUE PERMANECEU FIRME

Todos tiveram de "sofrer aflições" em algum momento da vida. Em 2 Coríntios 1:8-9, Paulo descreveu em grande detalhe a aflição que suportou na Ásia. Então escreveu: "Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos...".

Observe a redação de Paulo na primeira parte do versículo 8: "Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da *tribulação* que nos sobreveio na Ásia...". A palavra "tribulação" é a palavra grega *thlipsis*, especialmente importante porque pinta uma imagem clara do tipo de aflição que Paulo

suportou. Na literatura grega antiga, a palavra *thlipsis* era usada para transmitir a ideia de uma *situação de alta pressão.* Ela retrata alguém em *um lugar apertado, sob um fardo pesado e em grande aperto.*

Ao usar a palavra *thlipsis*, Paulo estava dizendo basicamente: *"Estivemos debaixo de uma quantidade de estresse e pressão incrivelmente fortes. Estivemos debaixo de um peso pesado e aprisionados em circunstâncias de muito aperto! Nossas mentes estavam sendo espremidas, e parecia que a vida estava sendo sugada de nós".*

À primeira vista, poderíamos pensar que Paulo estava se referindo a um *sofrimento físico* nesse versículo. Entretanto, ele estava provavelmente se referindo a um *sofrimento mental*. A dor no corpo é certamente difícil, porém o maior sofrimento sempre ocorre na mente. Na verdade, as pessoas podem suportar dores debilitantes em seu corpo se ainda tiverem o controle da mente. Mas quando o sofrimento começa a atuar na mente, o corpo se dobra e cede.

2 Coríntios 1:8 revela que o maior sofrimento de Paulo na Ásia não era físico, mas mental. Isso fica evidente em sua afirmação seguinte, onde ele diz: "... *foi acima das nossas forças*, a ponto de desesperarmos até da própria vida". Preste atenção especialmente à frase "foi acima das nossas forças". Essa é a expressão grega *kath huperbole*, que significa literalmente *lançar alguma coisa além*. Ela pode descrever alguma coisa que é *excessiva ou além da categoria normal que a maioria das pessoas experimenta.*

Ao usar essa expressão, Paulo estava dizendo: "*Estivemos debaixo de uma pressão anormal. Era muito além de qualquer coisa que já experimentamos antes. Era excessivo, inacreditável, insuportável e demais para qualquer ser humano suportar".*

Paulo continuou descrevendo a situação aflitiva usando a expressão "acima das nossas forças". A palavra "acima" também é importante. É o grego *huper*, que sempre transmite a ideia de algo excessivo. É quase como se Paulo estivesse dizendo: *"A força humana normal nunca teria sido suficiente para esta situação.*

Essa aflição exigiu força em uma medida que eu jamais havia necessitado antes. Era além de mim!".

Então Paulo disse no versículo 8: "... a ponto de *desesperarmos* até da própria vida". A palavra grega para "desesperarmos" é *exaporeomai*, que era usada para descrever *uma situação sem saída*. Na verdade, é de onde tiramos a palavra "exasperado". É usada para descrever indivíduos que estavam *presos, confinados, empurrados contra a parede e totalmente impotentes*. Na linguagem de hoje, poderíamos dizer: *"Bem, lamento, mas parece que este é o fim da linha para você!".*

Paulo seguiu em frente dizendo no versículo 9: "Contudo, já em nós mesmos tivemos a *sentença* de morte...". A palavra "sentença" em grego é *apokrima*, que nesse sentido fala de um veredito final. O que Paulo queria dizer era: *"Parecia-nos que o veredito havia sido dado, e que não íamos sobreviver. O veredito era morte para nós e, na verdade, era isso que já estávamos experimentando em nós mesmos naquele momento. Sentíamos que o veredito da morte já estava operando em nossa alma".*

Quando o significado de todas essas diferentes palavras e expressões é combinado nesse contexto, fica muito claro que o principal sofrimento de Paulo naquele momento era *mental* e não físico. Ele estava descrevendo a agonia mental em uma medida que poucos de nós conheceremos.

Na verdade, essa passagem poderia ser traduzida do seguinte modo:

> *Não queremos, irmãos, que vocês sejam ignorantes quanto à tribulação terrivelmente difícil e ameaçadora que nos aconteceu na Ásia. Foi inacreditável! De todas as coisas pelas quais passamos, essa foi a pior de todas — parecia que nossas vidas estavam sendo esmagadas. Foi tão difícil que não sabia o que fazer. Nenhuma experiência pela qual já passei exigiu tanto de mim. Na verdade, não tinha forças suficientes para lidar com aquilo. Próximo ao final dessa provação, estava tão arrasado que não achava que fôssemos escapar! Sentia-me sufocado, aprisionado e encurralado contra a parede. Realmente pensei que era o fim da linha para nós! O veredito havia sido dado, e dizia "morte". Mas, realmente, isso não foi um grande choque, porque já estávamos sentindo o*

efeito da morte e da depressão em nossa alma...

O que aconteceu para causar tanto estresse mental na vida de Paulo? Seus amigos o abandonaram! Ele enfrentava a morte todos os dias — *e isso não é figura de linguagem.* Ele *literalmente* enfrentava a perspectiva diária de experimentar uma morte atroz e terrível.

Foi por isso que Paulo disse no versículo 8: "Porque não queremos, irmãos, que *ignoreis*...". Você pode perguntar: "Por que Paulo queria que soubéssemos disso? Ele quer que as pessoas sintam pena dele?"

De maneira nenhuma! Paulo queria que os cristãos soubessem que todos sofrerão aflições de tempos em tempos. *Até os grandes líderes espirituais são confrontados com situações potencialmente devastadoras que precisam vencer em nome do seu chamado.*

Com todo o conhecimento, a revelação e a experiência de Paulo, ele ainda assim quase desmoronou. Essa conclusão não é apenas minha ideia a respeito de Paulo; é o que ele mesmo disse nesse versículo. Quando Paulo escreveu: "a ponto de desesperarmos até da própria vida", ele estava descrevendo o tipo mais debilitante de pressão mental imaginável! Mas o apóstolo não desabou, e ele não morreu! E se você permanecer comprometido em lutar bem aí onde você está, *você também não morrerá.* Assim como Paulo, você terá vitória e será capaz de dizer que passou por essa experiência com a certeza de que não confiará em si mesmo, "... e sim no Deus que ressuscita os mortos; o qual nos livrou e nos livrará de tão grande morte..." (2 Coríntios 1:9-10).

O poder libertador de Deus está disponível a você! Ele salvará você agora, e Ele o fará vez após vez no futuro. Tudo que Ele pede é que você permaneça no seu posto, se recuse a ceder à pressão, se recuse a deixar que o diabo vença e imponha a vitória que Jesus conquistou para você. Se você permanecer fiel à sua tarefa, Deus permanecerá fiel a você também.

SOLDADO DE DEUS EM UMA ILHA ESTÉRIL

Agora que você viu em maiores detalhes como Paulo perseverou pelo Evangelho, observemos por um instante outro grande exemplo bíblico de um homem que suportou aflições incríveis: o apóstolo João. A história começa muitos anos depois da morte de Nero, quando outro imperador diabolicamente inspirado, chamado Domiciano, assumiu o controle do Império Romano. A perseguição de Domiciano à Igreja foi ainda mais intensa que a guerra contra os cristãos que havia sido travada por Nero.

Assim como Nero, Domiciano odiava os cristãos. Entretanto, quando ele ascendeu ao poder, todos os apóstolos haviam sido martirizados, exceto o ancião apóstolo João. Então, quando Domiciano soube que João era o último apóstolo que restava, o imperador prendeu João e o enviou de navio até Roma para ser julgado por sua fé.

A tradição relata que Domiciano ordenou que João fosse mergulhado em um grande tonel de óleo fervente. O diabo queria que a morte de João fosse atroz! Entretanto, a mão de proteção de Deus estava sobre João, e quando ele emergiu do óleo escaldante, não havia uma única queimadura ou arranhão em seu corpo.[8]

É desnecessário dizer que Domiciano ficou enfurecido, por isso exilou João em uma pequena ilha no meio do Mar Mediterrâneo. A ilha de Patmos era famosa por seu terreno rochoso e por seu clima terrível. Também era um dos repositórios de Roma para assassinos, ladrões e criminosos de todo tipo.

Na época do exílio de João, ele era um homem idoso cujo único crime era ter servido fielmente ao Senhor por muitas décadas. Mas parecia que João finalmente encontraria a morte naquela ilha estéril.

Podemos ter uma compreensão mais aprofundada da atitude de João em meio a essa crise estudando Apocalipse 1:9. Ali lemos: “Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na

ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus".

Observe como João descreveu a si mesmo nesse versículo. Essa descrição é muito importante porque ela reflete a mentalidade de um grande guerreiro na zona de combate. João se identificou com quatro descrições distintas: *um irmão, um companheiro na tribulação, um companheiro no reino e um companheiro na perseverança*.

Antes de tudo, João escreveu: "Eu, João, *irmão* vosso...".

Por que João se apresentou como "irmão"? Há mais nessa palavra do que vemos à primeira vista. Você pode dizer: "Bem, João se chamou de irmão porque ele é um cristão". Sim, isso é verdade. Mas há mais nessa afirmação.

Ao usar a palavra "irmão", João transmitiu uma mensagem específica a outros crentes que estavam sofrendo assim como ele. Essencialmente, ele estava dizendo: *"Não apenas sou seu irmão no aspecto espiritual, mas também sou seu irmão na aflição, na perseguição, nos problemas, nas lutas e nas provações. Você e eu somos iguais — somos irmãos".*

Você pode perguntar: "Rick, por que João ter se identificado como irmão é tão importante?". É importante porque algumas pessoas pensam que os grandes líderes espirituais têm uma fé tão refinada que eles evitam todas as aflições. Mas essa é uma percepção completamente falsa. Os grandes líderes espirituais passam por aflições como todos os outros.

O grande apóstolo João se encontrava na ilha de Patmos sofrendo como um criminoso. Mas ele não queria compaixão — ele queria encorajar os santos. Queria que eles soubessem que não estavam sós na provação!

Encontramos outra informação aqui em Apocalipse 1:9 que é muito importante. Observe como João *não* se apresentou. Ele não disse: "*Eu, João, o grande, ilustre, poderoso, ungido, especial, famoso apóstolo de Jesus Cristo...".* Como um pai contemporâneo na fé e o último dos discípulos originais de Jesus Cristo, João poderia ter feito essas afirmações com toda honestidade, mas ele

não o fez. Por que ele *não* disse essas coisas?

Quando você está no calor da batalha se defendendo dos ataques satânicos de todos os lados, a popularidade e o *status* de celebridade deixam de importar. A influência, o prestígio, o poder e a notoriedade perdem a importância quando você está vivendo na zona de combate. Na verdade, você esquece tudo que diz respeito a essas coisas.

Quando João escreveu essas palavras, realmente não importava o fato de ele era *João, o discípulo amado de Jesus*. Todas as pessoas, sejam famosas ou desconhecidas, sentem a mesma dor, o mesmo sofrimento e a mesma confusão, e todas elas experimentam as mesmas dificuldades na vida.

Em seguida, João continuou afirmando as maneiras essenciais pelas quais ele estava experimentando a fraternidade e a unidade com os outros santos. Ele começou dizendo: "Eu, João, irmão vosso, e *companheiro na tribulação...".*

A palavra grega para "companheiro" é *sugkoinonos*, que é composta por duas palavras gregas, *sun* e *koinonos*. A primeira palavra, *sun*, transmite a ideia de *parceria*. A segunda parte da palavra, o grego *koinonos*, fala de uma *experiência comum, algo que todos experimentam, ou algo que é compartilhado.* Quando essas duas palavras são combinadas na palavra *sugkoinonos*, elas descrevem *duas ou mais pessoas que são unidas em parceria e estão compartilhando a mesma experiência juntas.*

É muito significativo o fato de João ter usado essa palavra grega em particular. Mais uma vez, ele estava removendo o "assombro" de quem ele era ao dizer: *"Eu sou seu irmão. Na verdade, vocês e eu somos parceiros nesta provação. O que vocês estão experimentando, eu também estou. Estamos compartilhando uma experiência comum. Estamos nisso juntos!".*

O que João estava experimentando através da perseguição, outros também estavam. Naquela época, a perseguição era uma realidade muito contundente para todos os crentes. *Eles estavam todos vivendo e lutando na zona de combate.*

Entretanto, João não parou por aí. Ele continuou dizendo: "Eu, João, irmão vosso e companheiro *na tribulação*...".

A palavra grega para "tribulação" é *thlipsis*, que é a mesma palavra que Paulo usou para descrever as circunstâncias difíceis em 2 Coríntios 1:8. Mais uma vez, essa palavra grega transmite a ideia *de um peso muito pesado, de um fardo esmagador; de ser imprensado contra a parede; de ser levado ao limite; ou de ser forçado a suportar um fardo pesado demais para um indivíduo suportar.*

Ouvir João chamar a si mesmo de "companheiro na tribulação" (*thlipsis*) também era uma boa notícia para os outros cristãos. Todos os primeiros crentes compartilhavam desse testemunho. Eles eram forçados a carregar um fardo excessivamente pesado. A vida era difícil, dura de suportar e quase esmagadora. Assim, João lhes disse: *"Eu entendo o que vocês estão passando. Sou seu irmão e companheiro nestas dificuldades esmagadoras".*

Por que era importante para os outros cristãos ouvirem que João estava passando por dificuldades? Porque ele era um líder, o único apóstolo que restava que havia sido escolhido por Jesus, e agora um homem bastante idoso. *O apóstolo João era o principal exemplo deles.*

Se João podia resistir apesar da idade avançada, os outros cristãos sabiam que podiam resistir também. Se João continuava fiel, eles sabiam que podiam permanecer fiéis também. Eles precisavam ouvir palavras de vitória da parte dele, e era *exatamente* isso que eles estavam ouvindo em seus escritos.

Então João prosseguiu acrescentando outra coisa muito importante. "Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação e *no reino...".*

A menção ao "reino" é de vital importância porque ela nos diz que João nunca esqueceu sua identidade mais relevante. Enquanto o mundo o via como um rebelde e dissidente político, aprisionando-o como um criminoso, João ainda estava muito consciente de que era um *membro do Reino de Deus.* Era por esse Reino e pelo Evangelho do Reino que João estava sofrendo. Diante da

perseguição que havia se levantado contra ele, João não levara isso para o lado pessoal. Ele sabia que o mundo não estava realmente contra ele — *o mundo estava contra o Reino que ele representava.*

Embora João estivesse *sofrendo* por esse Reino, ele sabia que as *recompensas* do Reino também eram suas! E embora fosse realmente "um companheiro na tribulação", ele sabia que precisava manter uma *perspectiva adequada* de tudo aquilo.

O verdadeiro problema não era João; *era o Reino*. João e seus irmãos e irmãs em Cristo tinham de ter isso em mente. Eles tinham de estar dispostos a pagar *qualquer preço necessário* para ver esse Reino avançar e alcançar um mundo perdido. João estava feliz em ser um soldado do Reino de Deus e tinha orgulho de ser um prisioneiro político em nome do seu Rei.

Então João mencionou outra coisa extremamente importante no versículo 9. Ele disse: "Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na *perseverança*, em Jesus...".

Observe especialmente a palavra "perseverança". Ela vem do grego *hupomeno*, que é composto de duas outras palavras gregas, *hupo* e *meno*. A palavra *hupo* se refere a *estar debaixo de alguma coisa*. Nesse caso, é uma imagem de *estar debaixo de algo muito pesado*. A palavra *meno* significa literalmente *eu fico*, e descreve uma decisão de *permanecer em um lugar e não sair dele.* Combinadas, essas duas palavras descrevem a *decisão resoluta de alguém que está determinado a permanecer em um lugar, ainda que o peso se torne excessivamente pesado*. Pessoalmente, gosto de traduzir *hupomeno* como *poder de resiliência ou poder de aguentar firme.*

A perseverança (*hupomeno*) era considerada a rainha de todas as virtudes pela Igreja Primitiva. Se uma pessoa tivesse *hupomeno*, poderia suportar qualquer provação e permanecer por mais tempo que qualquer adversário. Todos os primeiros crentes aspiravam e oravam por essa virtude, porque sabiam que, se a possuíssem, eles *sempre* venceriam!

Ao usar essa palavra, João deixou claro seu ponto de vista. Ele estava dizendo basicamente: *"Assim como o resto de meus irmãos e irmãs, estou debaixo de um peso incrivelmente pesado — um fardo tão pesado que poderia me esmagar —, mas decidi não me mover! Sei que o Evangelho é a verdade. Sei o que Jesus Cristo fez na minha própria vida. E NÃO vou arredar pé da minha posição de fé nele!"*.

No fim, a "perseverança" de João o fez sobreviver até mesmo ao seu perseguidor, Domiciano! *No fim das contas, aqueles que resistem sempre vencem na zona de combate.*

João continuou em Apocalipse 1:9, explicando *por que* ele estava em Patmos. "Eu... achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus".

Poderia parecer incrivelmente injusto colocar um homem idoso em uma ilha estéril, com a pretensão que ele morresse ali "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus". Entretanto, não importava se a situação de João era justa ou injusta; ela estava acontecendo independentemente disso. O importante era que João lidasse com isso da forma correta, suportasse aquilo como um bom soldado, e *saísse vencedor*.

Se você está passando por um momento difícil, esse princípio se aplica a você também. Você pode ser tentado a pensar: *Como isto aconteceu? O que eu fiz de errado? Por que Deus permitiu que isto acontecesse? Como eu permiti que Satanás entrasse e fizesse isso comigo?* Mas essas perguntas não vão mudar a situação. O importante é que você lide com o ataque do diabo bravamente, suportando a aflição se for preciso, e que saia dessa zona de combate vencedor!

Não se mova nem um centímetro. Não ceda aos ataques do diabo! Permaneça no lugar onde Deus chamou você para estar. *Recuse-se a se mover*, ainda que o fardo pareça ter se tornado demasiado para suportar. A paciência e a resiliência o colocarão por cima e colocarão Satanás por baixo! *Satanás não tem contra-ataque para a perseverança!*

A RECOMPENSA DE JOÃO POR SUA RESISTÊNCIA FIEL

Em meio às circunstâncias terríveis de João — *no meio da sua zona de combate* —, algo maravilhoso aconteceu com ele. Ele teve uma visitação pessoal do Rei! E que visita! João recebeu um toque especial do Senhor durante essa visitação divina para encorajá-lo, para mantê-lo seguindo o plano de Deus e para que ele soubesse que o Rei por quem ele sofria conhecia seu suplício.

Em Apocalipse 1:10-11, João continuou escrevendo: "Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo...".

Observe que João disse: "Achei-me em espírito, no dia do Senhor...". É importante vermos duas coisas com relação a esse testemunho. Primeiro, João disse: "Achei-me em espírito". Em segundo lugar, ele mencionou um dia específico chamado "o Dia do Senhor". Essas duas frases carregam um grande peso e significância. Por quê? Porque elas nos dizem *como* essa visitação ocorreu, *o que* João estava provavelmente pensando quando ela ocorreu, e *por que* ela ocorreu no "dia do Senhor".

Quando João disse: "Achei-me em espírito", a palavra "achei-me" é a palavra grega *ginomai*, que é muito importante. A palavra *ginomai* indica que João não sabia que essa experiência estava prestes a ocorrer. Essa visitação de Jesus surpreendeu completamente o apóstolo idoso. *Ele não estava esperando aquilo!*

A palavra *ginomai* era usada nas Escrituras frequentemente para descrever *algo que ocorre inesperadamente*. Por exemplo, em Atos 10:10, ela é usada para descrever como a visão de Pedro ocorreu. A Bíblia diz: "Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, *sobreveio-lhe um êxtase*...". Essa expressão "sobreveio-lhe" é a palavra grega *ginomai*, e ela nos diz que Pedro não estava esperando ter uma visão naquela tarde. Ele estava simplesmente em cima do telhado, orando e esperando pelo jantar, quando —

ginomai! — entrou em um êxtase.

A ideia de *ginomai*, conforme usada em Atos 10:10, indica que Pedro *entrou* em êxtase, *sobreveio* a ele um êxtase, ou *ele se viu inesperadamente em êxtase.* A ideia transmitida aqui é a de que essa visão surpreendeu Pedro.

Voltando a Apocalipse 1:10, vemos que João usou a mesma palavra para descrever os eventos que ele experimentou em Patmos. Basicamente, João quis dizer: *"Não sei como isso aconteceu. Eu não estava esperando que isso ocorresse. Olhei para o alto e, para minha surpresa, havia saído desta dimensão e entrado na dimensão do Espírito".* Essa visão foi inesperada e surpreendeu João completamente.

Assim, a palavra *ginomai* nos diz como a visitação de João ocorreu. De repente — *e do nada* —, ele foi transportado para a dimensão do Espírito. Ele não estava orando por uma visitação especial ou desejando que um anjo aparecesse. Ele estava simplesmente fazendo o que tinha de fazer para sobreviver todos os dias naquela ilha estéril, quando, de repente, o *Senhor Jesus Cristo apareceu diante dele.*

Em que exatamente João estava pensando quando essa visitação tremenda aconteceu? A resposta está no versículo 10 na frase "no dia do Senhor".

O "dia do Senhor" não é o que parece a princípio. À primeira vista, pode parecer que João estava falando sobre o *Sabbath* ou talvez sobre o primeiro dia da semana quando os cristãos se reuniam para adorar o Senhor. Mas essas duas suposições estão erradas. O "dia do Senhor" mencionado nesse texto é na verdade uma referência clara ao paganismo e à *adoração ao imperador*. Ela é traduzida da palavra grega *kuriakos*, que era usada em um sentido técnico para descrever *um dia que era separado pelo imperador principalmente para a adoração a ele.*

Nos tempos romanos, esse dia era chamado "o Dia Imperial", e estava quase sempre associado à prática da adoração ao imperador. Nesse dia, esperava-se

que os cidadãos do Império Romano adorassem o imperador e queimassem incenso em sua honra.

No mesmo dia em que o povo do Império Romano estava adorando seu imperador insano, houve um momento marcado naquela ilha desolada onde Jesus Cristo — o verdadeiro Rei e Senhor de tudo — foi visitar seu grande soldado, João. O Rei por quem João estava "sofrendo aflições" havia vindo para se revelar em toda Sua *majestade, poder e força!*

Quando Jesus se revelou a João naquele instante, Ele estava vestido com *os trajes de um imperador* — usando uma faixa imperial dourada ao redor do Seu peito e vestes reais até os pés. Seus pés eram como o bronze polido que havia sido forjado em uma fornalha (ver Apocalipse 1:13, 15).

João ficou imediatamente assombrado com a aparição de Jesus e ficou assustado com grandeza daquela visão. Sem dúvida ele foi inundado pelo pensamento: *Oh, Jesus, Tu és o meu Rei!* Não importava que todo o Império Romano estivesse adorando um homem endemoninhado naquele mesmo dia — Jesus ainda era Senhor sobre todas as coisas! E nesse "dia do Senhor", Ele foi se revelar a um guerreiro espiritual que havia pagado um preço muito, muito alto. Ao aparecer com as vestes reais de um imperador, Jesus estava dizendo a João*: "Sim, João, Eu sou o verdadeiro Imperador".*

João relatou essa experiência em Apocalipse 1:12-18:

> *Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.*
>
> *Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: "Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno".*

Que visitação! O apóstolo havia pagado um alto preço, suportando perseguição e grande aflição por amor ao Evangelho. Mas então Jesus se revelou a João *em meio* àquela circunstância torturante.

Vejamos as palavras de Jesus, nosso Grande Imperador, quando falou com João no versículo 18: "[Eu sou...] aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos...". Observe a primeira parte dessa afirmação: "Eu sou aquele que vive; *estive morto*...". A frase "estive morto" no grego original na verdade seria melhor compreendida como *"Estive temporariamente morto..."*. Isso é significativo porque descreve como Jesus vê Sua própria experiência ao "sofrer aflições" na cruz.

Embora a morte de Jesus na cruz tenha sido infernal por natureza, ela não passou de uma breve interrupção na Sua existência contínua e eterna. A primeira parte de Apocalipse 1:18 pode ser traduzida como: *"Eu sou Aquele que vive, mas uma vez estive morto..."*.

Jesus estava se dirigindo a João, um guerreiro na zona de combate que havia suportado muitas aflições. A proclamação de Jesus da Sua vitória sobre a morte deve ter dado, portanto, um grande encorajamento ao coração de João! João deve ter pensado: *Sim! Jesus, Tu entendes completamente a minha situação. Tu, também, passaste por aflições!*

Entretanto, o Senhor não parou por aí. Ele continuou: "... eis que estou vivo pelos séculos dos séculos...". Assim como a morte não pôde parar Jesus Cristo, as forças do inferno também não parariam João. Embora a situação de João fosse difícil, ela era apenas uma breve interrupção — *uma adversidade temporária.* O Rei Jesus estava prestes a tirar João daquele poço terrível e levá-lo de volta à sua família espiritual mais uma vez.

COMO O SENHOR VEM ATÉ NÓS

João estava sofrendo como um soldado, por isso precisava ouvir uma palavra de encorajamento do *seu* "Imperador". Jesus sabia exatamente como ir até João. Ele sabia que João precisava saber que o Rei e o Reino pelos quais ele estava "sofrendo aflições" estavam conscientes do seu suplício.

Talvez você também esteja lutando em uma situação difícil. Nesse caso, Jesus está ansioso por se revelar a você de uma maneira preparada especialmente para sua necessidade específica.

- Se o seu problema é doença, Jesus Cristo se revelará como o *Grande Médico.*
- Se o seu problema é aflição mental, Jesus Cristo se revelará como o *Grande Libertador.*
- Se o seu problema envolve um conflito na igreja, Jesus Cristo se revelará como o grande *Senhor da Igreja.*
- Se o seu problema é financeiro, Jesus Cristo se revelará como o *Grande Provedor.*

Ao longo dos séculos, da mesma maneira pela qual João e os outros suportaram "aflições" como bons soldados, Deus espera que *você* suporte a aflição temporária que a vida às vezes traz. Simplesmente confie sua vida ao Senhor e permaneça firme no seu compromisso de fazer o que Ele pede, haja o que houver. Ao fazer isso, você não apenas vencerá essas batalhas, como também adquirirá uma perspectiva inteiramente nova de Jesus Cristo, que chamará você a ir mais alto e o tornará mais forte nele.

[8] Tertuliano, *A prescrição dos hereges*, c. 36.

CAPÍTULO 6

GUERREANDO NA ZONA DE COMBATE

Até agora, vimos que Paulo estava falando a Timóteo usando linguagem militar. Em 2 Timóteo 2:3, Paulo disse a Timóteo para "suportar as aflições" e depois chamou o jovem pastor de "bom soldado de Jesus Cristo". Essa mentalidade militarista é predominante ao longo dos escritos de Paulo. Na verdade, a batalha e a luta espiritual como um bom soldado de Jesus Cristo são temas comuns que percorrem todas as epístolas paulinas. Paulo levava a sério a questão de lutar e vencer a guerra na zona de combate!

Em 2 Timóteo 2:4, Paulo continuou a usar uma linguagem militar a fim de transmitir a sua mensagem a Timóteo. Ele escreveu: "Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou". Nesse versículo, Paulo empregou quatro palavras significativas e uma frase específica que assemelha claramente nosso comprometimento espiritual ao dos soldados romanos — e aos *melhores* soldados romanos, por sinal!

Primeiramente, vamos ver a expressão "em serviço". A expressão "em serviço" é a palavra grega *strateuomenos*, que descrevia a *função de um soldado*. Qual era a função de um soldado nos tempos romanos? Antes de tudo, era estar envolvido na prática de *guerrear, lutar, matar e vencer*. Além disso, a função de um soldado também se referia ao treinamento intensivo que era exigido de cada soldado romano, inclusive testes constantes, exercícios militares e dificuldades impostas deliberadamente.

O soldado romano comum estava total e regularmente imerso em todas as disciplinas que acompanham a guerra.

Tenha em mente que na época em que Paulo escreveu suas epístolas, Roma já havia conquistado grande parte do mundo conhecido com seus grandes exércitos. Assim, usar uma linguagem explicitamente militar naquela época definitivamente transmitia uma imagem específica ao leitor. O que vinha à mente quase que imediatamente eram cenas de *guerreiros habilidosos, disciplinados, motivados, comprometidos, fortalecidos e fisicamente em forma.*

Quase todos os que viviam no Império Romano sabiam sobre o estilo de vida dos soldados romanos. Esse era um modo de vida rigoroso, cheio de treinamentos e de exercícios constantes. Esse estilo de vida se destinava a pegar um homem normal e transformá-lo em um bom homem, em pegar um bom homem e transformá-lo em um grande homem, e em pegar um grande homem e transformá-lo em um homem quase perfeito. Os soldados romanos nunca paravam de se esforçar em direção à perfeição. *Eles eram cem por cento comprometidos!*

Pelo fato de Paulo usar a ilustração de um soldado romano para transmitir sua mensagem sobre comprometimento e batalha espiritual, vamos voltar no tempo para ver o que os antigos registraram sobre o cotidiano de um soldado romano.

O SOLDADO ROMANO NOS TEMPOS DO NOVO TESTAMENTO

Flávio Vegécio Renato (conhecido simplesmente como Vegécio) era um romano de alto escalão que escreveu o documento mais influente que temos hoje sobre a guerra romana. Embora seja geralmente aceito que Vegécio tenha vivido e escrito em fins do século IV d.C., mais de trezentos anos após a morte de Paulo seus escritos descrevem as práticas militares que de muitas formas haviam permanecido intactas desde os tempos do Novo Testamento. O conhecimento de Vegécio sobre as práticas militares romanas do século I era extenso e não foi igualado por qualquer de seus contemporâneos.

Ao longo das palavras de Vegécio podemos ver todo o pano de fundo do que Paulo quis dizer quando chamou Timóteo de "bom soldado de Jesus Cristo". Também podemos descobrir a razão pela qual Paulo escreveu aos cristãos no versículo 4: "Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou".

Na época em que Vegécio escreveu seu documento, intitulado *De Re Militari* (Acerca de Assuntos Militares), os exércitos de Roma haviam se tornado descuidados, descomprometidos e despreparados para a guerra, e a maioria dos soldados estava fraca, fisicamente fora de forma, destreinada e preguiçosa. Em vez de encarar a oportunidade de servir no exército como um privilégio, os soldados viam o posto na sociedade como uma obrigação ruim, desconfortável e indesejada.

Vegécio procurou corrigir essa situação degradante estudando os exércitos bem sucedidos do passado de Roma. Ele pesquisou diligentemente os antigos registros para ver quais estratégias ou conselhos poderia encontrar. Finalmente, quando havia concluído a pesquisa exaustiva, Vegécio compilou o que aprendeu em um tratado abrangente, que delineava claramente as qualidades essenciais de um exército forte e bem-sucedido. Essa obra inspiradora se tornaria amplamente reverenciada e utilizada como um guia para o exército romano por séculos.

Infelizmente, de muitas maneiras, a Igreja moderna se permitiu entrar em um estado de deterioração que lembra os exércitos romanos do tempo de Vegécio.[9] Pelo fato de muitos cristãos hoje em dia terem crescido em um período de paz e prosperidade, o exército de Deus se tornou frouxo. A Igreja está, em grande parte, despreparada para a guerra, apesar de todo o seu conhecimento e o seu ensino. Muitos cristãos se tornaram pessoas de vontade fraca, destreinadas, espiritualmente gordas e preguiçosas. Em vez de encararem a caminhada de fé como um privilégio, essas pessoas a veem uma obrigação desconfortável e indesejada.

Quando Paulo nos disse para suportarmos as aflições "como um bom soldado de Jesus Cristo", ele usou especificamente o soldado romano do seu tempo como uma ilustração para nos ensinar como precisamos viver e lutar na zona de combate. Assim, podemos olhar para o documento militar de Vegécio para fazer uma analogia precisa entre a guerra romana no século I e a nossa própria batalha espiritual. À medida que continuarmos, veremos muitos princípios nos escritos de Vegécio que podem ser aplicados diretamente à nossa própria vida na zona de combate.

O SOLDADO PERFEITO

Vamos ver as qualidades dos homens que Vegécio afirmou serem os melhores recrutas para o exército romano:

> *Os camponeses são os mais aptos para carregar armas, pois eles, desde a infância, foram expostos a todo tipo de clima e foram criados no trabalho mais duro. Eles são capazes de suportar o maior calor do sol, não estão familiarizados com o uso de banhos e são estranhos aos luxos da vida. Eles são simples, contentam-se com pouco, são imunes à fadiga e estão preparados em alguma medida para uma vida militar, dado seu contínuo emprego no trabalho do campo, para manusear a espada, cavar trincheiras e carregar fardos.9*

Vegécio afirmou que os camponeses seriam os melhores soldados por sete razões específicas:

1. Eles estavam acostumados ao clima extremo.
2. Estavam acostumados com o trabalho árduo.
3. Podiam suportar o calor.
4. Viviam vidas simples e descomplicadas.
5. Eles se contentavam em ter pouco.
6. Eram imunes à fadiga.
7. Já estavam acostumados a trabalhos físicos, como cavar e carregar fardos.

Por que essas qualidades tornavam um homem mais apto para o serviço? Por que eram tão vitais no que dizia respeito a escolher os melhores soldados? Vamos examinar essas sete características individualmente para descobrir como formavam o melhor tipo de soldado.

A primeira característica que Vegécio disse que fazia dos camponeses os melhores soldados era o fato de eles terem sido "expostos a todo tipo de clima". A guerra leva um soldado para toda espécie de clima e temperatura — tempestades, frio, chuva, neve, granizo, etc. No entanto, por mais insuportáveis que essas condições externas possam parecer para o soldado no momento, *a guerra precisa continuar*. Portanto, um bom soldado precisa ser capaz de seguir em frente e tolerar qualquer espécie de clima, a fim de atingir o seu objetivo.

Do mesmo modo, quando você começa a lutar em seu combate da fé, o clima da vida pode mudar sobre você sem aviso prévio! Satanás sabe exatamente quando fazer alguns eventos negativos soprarem na sua vida para bombardear sua mente com um relatório de dar calafrios. Parece que uma das

táticas favoritas dele é causar grandes mudanças climáticas no ambiente exatamente quando você dá um passo de fé.

Entretanto, essas mudanças temporárias no clima não mudam a *realidade* da luta. Quando o sol desaparece, os ventos começam a soprar e o granizo começa a cair, você precisa continuar combatendo o seu combate de fé mesmo assim! Não permita que Satanás assuste você, fazendo-o fugir para outra zona mais confortável. Embora possa parecer a estação mais tempestuosa da sua vida, esse clima não durará muito. Se você permanecer fiel na luta, sobreviverá à tempestade!

A segunda razão pela qual Vegécio disse que os camponeses constituíam os melhores soldados era o fato de terem sido "criados no trabalho mais árduo". Por que essa característica era importante? Porque o combate envolverá o trabalho mais difícil imaginável! Se um soldado tivesse medo do trabalho árduo, ele se encolheria ao primeiro sinal de dificuldade.

Do mesmo modo, se os cristãos tiverem medo do trabalho árduo, nunca realizarão coisa alguma para o Reino de Deus. *Como guerreiros na zona de combate, eles precisam estar dispostos a fazer o tipo de trabalho mais árduo continuamente — tudo pela causa de Cristo.*

Em terceiro lugar, Vegécio disse que os camponeses "são capazes de suportar o maior calor do sol". O calor do sol pode ser causticante no campo de batalha. Assim, um soldado precisava ser capaz de avançar em meio ao desconforto e suportar o calor até vencer a batalha.

Do mesmo modo, pode ficar muito "quente" no campo de batalha quando você está dando um golpe mortal nas fortalezas do diabo. Ele combaterá você até o fim! Portanto, como um bom soldado do exército de Deus, você precisa estar pronto para "*aguentar o calor".*

Em quarto lugar, Vegécio escreveu que os camponeses eram bons soldados porque eram "simples". A palavra "simples" nesse contexto não significa

"ignorante", mas sim "descomplicado". Os melhores soldados são simples e descomplicados. Eles são livres de preocupações, de ansiedade, de cuidados e de ambições pessoais. Eles são livres para fazer o trabalho deles sem qualquer tipo de reserva. Ser um bom soldado é a única aspiração deles na vida.

Assim como esse tipo de determinação sempre marca os melhores soldados na dimensão natural, o mesmo acontece com os guerreiros espirituais. Os melhores guerreiros na zona de combate são aqueles que vivem vidas desimpedidas e descomplicadas. Eles são dedicados unicamente à missão de servir ao Senhor, e não permitem que *coisa alguma* fique no caminho deles e os impeça de realizar o que Deus lhes pediu.

Em quinto lugar, Vegécio disse que os camponeses representam os melhores soldados porque "se contentavam com pouco". Essa afirmação não tinha a intenção de sugerir que os soldados romanos deviam abraçar uma vida de pobreza abjeta. Em vez disso, Vegécio estava dizendo que os melhores soldados são pessoas que não *exigem* muito conforto e amenidades desnecessárias. Era por isso que os camponeses eram tão bons em guerrear. A vida nunca havia lhes dado muito luxo, de modo que eles não estavam sequer conscientes de que algo lhes faltava!

Às vezes, quando as bênçãos de Deus chegam a nós e nossos recursos financeiros começam a aumentar, podemos perder de vista o lugar de onde viemos. E, à medida que nos adaptamos ao nosso novo nível mais elevado de prosperidade e bênção, esquecemos a luta de fé que travamos para chegar lá. Entretanto, como bons soldados de Jesus Cristo, jamais devemos permitir que as bênçãos de Deus em nossa vida nos levem da zona de *combate* para a zona de *conforto*. *Mesmo em tempos de paz, precisamos estar dispostos a pagar qualquer preço para conquistar novos territórios para o Reino de Deus.*

A sexta razão pela qual os camponeses eram bons soldados, de acordo com Vegécio, é porque eles eram "imunes à fadiga". Essa expressão se refere a *uma disposição de continuar trabalhando, lutando e guerreando, mesmo quando uma*

pessoa sente que foi levada ao limite. Os camponeses não tinham o privilégio de dizer: "Já fiz tudo que podia fazer hoje e estou cansado, então vou parar de trabalhar". Eles tinham de *trabalhar* até o trabalho estar concluído e o senhor do campo estar satisfeito.

Exércitos fortes são compostos de guerreiros que estão dispostos a andar a segunda milha a fim de terminar o trabalho — soldados que são "imunes à fadiga". Assim, os comandantes militares romanos procuravam alistar soldados que se *esforçavam para dar o máximo* de si e seguiam em frente, mesmo quando a carne gritava "Não!".

Do mesmo modo, quando você está guerreando contra as forças do inferno, *resistência* é o nome do jogo. Você não perderá sua luta na zona de combate porque não tem poder ou autoridade suficiente. Como um filho de Deus, você automaticamente tem muito mais poder e autoridade que o diabo. Mas há algo que tem o poder para tirar você da luta: a falta de resistência para permanecer na batalha e continuar guerreando com as armas espirituais (ver 2 Coríntios 10:5-6)!

Se você puder resistir, vencerá a batalha. A tolerância de Satanás por perder em cada confronto com você inevitavelmente se esgotará. Ele reconhecerá que você tem resistência e saberá que não pode vencê-lo. A única opção para ele será bater em retirada e abandonar a luta. E quando o diabo se retirar, tudo pelo que você tem trabalhado e orado virá até você tão depressa que parecerá um milagre! Mas, na verdade, não será milagre algum; será o resultado direto da sua disposição de fincar pé no seu território, revidar e resistir. Se você tivesse desistido da luta, nunca receberia essas bênçãos de Deus.

Finalmente, chegamos à sétima característica da lista de Vegécio. Ele afirmou que os camponeses são mais aptos para serem soldados porque estão acostumados a "cavar trincheiras e carregar fardos". A armadura e o armamento de um soldado romano eram muito pesados. Para travar uma batalha com eficácia, os soldados tinham de ser capazes de empunhar suas armas com

destreza e se mover rapidamente pelo campo de batalha caso tivessem esperanças de sobreviver ao combate. Isso exigia homens fisicamente fortes e que não se intimidavam com a possibilidade de carregar um fardo pesado. Cada soldado precisava ser capaz de carregar o próprio peso e, se a situação exigisse, de ajudar a compartilhar o fardo de um camarada ferido. No exército romano não havia espaço para fracos.

Quer você goste ou não, o peso do ministério e da batalha espiritual pode ser muito pesado. Se formos fracos e tivermos medo de carregar um pouco de peso extra, podemos dar adeus para sempre à nossa visão e à nossa vitória!

Essas sete características são qualidades essenciais para bons guerreiros na zona de combate. Os camponeses podem não ter sido os intelectuais de sua época ou membros da aristocracia de alto escalão. No entanto a vida no campo em meio ao trabalho pesado os preparou para serem os melhores entre os guerreiros.

A camada superior da sociedade — a aristocracia mimada — não sabia nada sobre dificuldades, trabalho duro, fadiga, frio ou calor insuportáveis, cavar trincheiras e carregar fardos. Se uma espada fosse colocada na mão deles, eles nem saberiam o que fazer com ela!

Além disso, quando você examina a história da Igreja Primitiva, descobre que a maioria dos primeiros cristãos não era da nobreza; eles eram apenas pessoas comuns. Eram exatamente o tipo de pessoas que Vegécio descreveu — não mimados pelos luxos da vida, contentes com pouco, imunes à fadiga e acostumados ao trabalho duro —, e eram exatamente aqueles que Paulo chamou de "homens fiéis". Eram, na verdade, soldados perfeitos no exército do Senhor!

Em 1 Coríntios 1:26-28, Paulo escreveu: "Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as

coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são...".

Paulo conhecia o contexto do exército romano. Sabia que ele era composto principalmente de indivíduos não instruídos das classes mais baixas. Se não fosse pelo exército, esses soldados permaneceriam sendo camponeses, pessoas pobres e sem importância aos olhos da sociedade. Entretanto, quando se alistaram e dedicaram a vida a uma causa maior, eles passaram a fazer jus ao respeito das pessoas. Eles eram os melhores soldados porque sabiam lutar!

No exército espiritual de Deus a situação é similar. A maioria das pessoas que responde ao chamado de Deus não vem da elite intelectual ou aristocrática; na verdade, são aqueles que o mundo jamais reconheceria. Esses bravos homens e mulheres ocupam um lugar de profundo respeito no Seu Reino porque entregaram a vida à causa de Cristo.

Vegécio também escreveu: "É certo que quanto menos um homem está familiarizado com as doçuras da vida, menos razão ele tem para ter medo da morte".[10] As pessoas que tiveram de lutar na vida geralmente são os melhores guerreiros na zona de combate. Isso porque elas não têm nada a perder e têm tudo a ganhar! Para elas, o risco do fracasso é quase zero. Aos olhos do mundo, elas já são um fracasso, mas aos olhos de Deus, são exemplos radiantes de sucesso. Por não terem medo de prejudicar sua reputação ou de perder seu *status* na vida, nada as impede de responder ao chamado do Senhor e de entrar na luta para promover Seu Reino na terra.

OS MELHORES ENTRE OS MELHORES

Em seu documento militar, Vegécio também escreveu: "Ao escolher recrutas, deve ser dada consideração à sua profissão. Pescadores, caçadores de aves, confeiteiros, tecelões e, em geral, todos cujas profissões são mais adequadas

para mulheres, não deveriam, em minha opinião, de modo algum ser admitidos ao serviço. Ao contrário, ferreiros, carpinteiros, açougueiros e caçadores são os mais adequados para assumir a tarefa".[11] Basicamente, Vegécio estava dizendo: *"Quanto mais dura a origem, melhor o guerreiro".*

Muitíssimas vezes, ouvi os cristãos dizerem: "Eu realmente vivi para o diabo antes de ser salvo. Fiz muitas coisas ruins e tomei muitas decisões precipitadas. Não creio que haja maneira alguma pela qual Deus poderia querer usar uma pessoa como eu. Tenho um histórico muito ruim".

Acredite se quiser, justamente seu histórico ruim pode fazer de você um dos melhores guerreiros na zona de combate!

E daí se sua vida foi caótica antes de você encontrar Cristo? Agora você conhece o Senhor. Empenhe o mesmo vigor que você tinha para servir ao diabo e use-o agora para servir ao Senhor. *Você pode se erguer para se tornar o melhor entre os melhores!*

Vegécio continuou: "Mas que bem se pode esperar de um homem que é um covarde por natureza, embora tenha sido sempre muito disciplinado ou embora tenha servido em muitas campanhas?"[12] Treinamento intelectual, instrução, *status* social e linhagem familiar não são sinônimos de coragem. A verdade é que alguns dos maiores covardes no meio de uma batalha intensa podem ser os soldados que são considerados treinados, educados e membros da elite!

Os covardes não têm lugar no exército de Deus. Há muitos casos na história da Igreja em que Deus levantou pessoas totalmente sem instrução para fazer Sua vontade, porque elas estavam dispostas a correr o risco.

Portanto, anime-se! Ainda que sua experiência anterior como combatente tenha sido no mundo, antes de você aceitar a Cristo, você pode ser um dos guerreiros mais qualificados para guerrear na zona de combate espiritual. Tudo que é preciso é sua disposição para lutar na força do Senhor.

A MELHOR IDADE PARA SE ALISTAR

Com relação à melhor idade para se alistar, Vegécio escreveu: "O tempo adequado para alistar um jovem no exército é na idade da puberdade. Nessa época, as instruções de todo tipo são absorvidas mais rapidamente e ficam impressas na mente de maneira mais duradoura. Além disso, os exercícios militares indispensáveis de correr e saltar precisam ser adquiridos antes que os membros estejam demasiadamente enrijecidos pela idade. Pois é a atividade aperfeiçoada pela prática contínua que forma o soldado bom e útil".[13]

Nessa passagem, encontramos um excelente exemplo da diferença entre a sabedoria de Deus e o raciocínio humano. A sabedoria humana diria: "Deixe os jovens em casa. Eles não estão prontos para essa instrução. Eles são jovens demais para serem usados". Entretanto, Deus procura deliberadamente usar homens e mulheres jovens na Sua zona de combate para realizar grandes coisas em Seu nome!

Um dos melhores exemplos de Deus chamando pessoas jovens para fazer a obra do ministério é a história de Jesus escolhendo Seus doze discípulos. Jesus chamou homens jovens porque sabia que eles eram maleáveis e que Sua instrução poderia ser absorvida mais prontamente no coração deles. As tradições dos homens ainda não haviam se estabelecido na alma deles, e eles eram *jovens o suficiente,* e *ousados o suficiente* para dar o passo de fé necessário para abrir mão de tudo quanto era familiar em suas vidas e segui-lo.

Vegécio escreveu: "Os exercícios militares indispensáveis de correr e saltar precisam ser adquiridos antes que os membros estejam enrijecidos demais pela idade".[14] Isso também se aplica à caminhada espiritual. Muitas pessoas que preferiram ignorar o chamado de Deus quando eram jovens acharam muito difícil seguir em frente mais tarde, porque seus membros espirituais haviam se enrijecido ao longo dos anos de negligência e desuso.

Que este seja um chamado a um despertar para você. É crucial que você RESPONDA quando Deus o chamar!

Foi por isso que Paulo disse a Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade..." (1 Timóteo 4:12). A Bíblia está cheia de exemplos nos quais Deus chamou pessoas jovens para se levantarem como guerreiros espirituais e transformar o mundo. Por exemplo, Samuel era apenas uma criança quando foi estabelecido para ser um profeta para todo Israel (ver 1 Samuel 3:20). Ser jovem é uma bênção se a pessoa está disposta a ouvir e a ser usada por Deus.

Nunca devemos esquecer o princípio encontrado em Jó 32:6-9 (NVI): "Eu sou jovem, vocês têm idade. Por isso tive receio e não ousei dizer-lhes o que sei. Os que têm idade é que devem falar, pensava eu, os anos avançados é que devem ensinar sabedoria. Mas é o espírito dentro do homem que lhe dá entendimento, o sopro do Todo-poderoso. Não são só os mais velhos, os sábios, não são só os de idade que entendem o que é certo".

Não há restrições de idade no exército de Deus. Ele está procurando apenas encontrar *vasos rendidos* para serem aceitos nas Suas fileiras. Até os jovens podem ser usados como guerreiros poderosos na zona de combate se tiverem o sopro do Todo-Poderoso em suas vidas!

COMO TREINAR BONS SOLDADOS

Com relação ao treinamento militar, Vegécio escreveu: "Vemos que os romanos não deveram a conquista do mundo a outra causa senão o treinamento militar contínuo, a observância exata da disciplina em seus campos, e o cultivo incansável das outras artes da guerra... Eles entendiam completamente a importância de fortalecê-los [os novos recrutas] pela prática contínua e de treiná-los para cada manobra em linha e em ação. Tampouco eram eles menos rígidos em punir a ociosidade e o desleixo".[15]

Você deve estar pensando: *Isso é incrível! Eles realmente esperavam muito dos*

seus soldados! Esse é exatamente o ponto! Foram as altas expectativas dos comandantes e o treinamento intenso de suas tropas que estabeleceram o fundamento para a vitória futura.

Em grande parte, a Igreja como um todo está tentando afetar um mundo perdido sem exigir esforço sacrificial algum de suas fileiras. O que aconteceria se os cristãos hoje escolhessem se fortalecer para a batalha espiritual e passar por um treinamento e uma disciplina contínua e rigorosa? Tenho certeza de que a condição das fileiras da Igreja seria muito diferente.

Mas em vez de serem duras com o comportamento desleixado e indisciplinado, muitas igrejas escolhem mimar seus membros. Os líderes das igrejas fazem um grande esforço para não ferir os sentimentos de ninguém. Eles fazem um grande esforço para não pedir coisa alguma de sua congregação que possa exigir qualquer esforço extra da parte deles.

Devemos ser o exército do Senhor, mas a Igreja hoje está cheia de civis complacentes em vez de soldados maduros!

Com relação à necessidade de disciplina, Vegécio escreveu: "Nenhum estado que é inadequado ou negligente na disciplina de suas tropas pode ser feliz ou seguro".[16] Ele também escreveu: "Um punhado de homens acostumados à guerra prossegue para a vitória certa, enquanto, ao contrário, tropas numerosas inexperientes e indisciplinadas não passam de multidões de homens sendo arrastados para a matança".[17] Do mesmo modo, as tropas espirituais precisam ser preparadas, treinadas e disciplinadas, caso contrário se tornam alvos fáceis para as estratégias do inimigo de roubar, matar e destruir.

O regimento de treinamento para novos recrutas no exército romano incluía marchar, saltar, nadar, treinar com espada, correr, e outras formas de exercícios militares. Todos esses exercícios eram *essenciais*. Somente depois que os recrutas provavam seu valor durante esse período de treinamento — não apenas na resistência física e mental, mas também em coragem — é que eles recebiam "a marca militar". Essa era uma marca permanente feita com ferro quente na mão

de cada soldado.

Com relação a esse aspecto do treinamento dos soldados, Vegécio escreveu: "Muitos, embora prometendo bastante na aparência, acabam provando ser muito inaptos em um teste. Esses devem ser rejeitados e substituídos por homens melhores; pois não são os números, mas, sim, a bravura que triunfa. Após o exame, os recrutas deveriam então receber a marca militar e ser ensinados a usar suas armas por meio do exercício constante e diário".[18]

A Igreja tem o hábito de colocar a marca oficial de aprovação nas pessoas antes que elas estejam prontas. Os que chegam recentemente a uma igreja local muitas vezes são rapidamente elevados a posições de autoridade por sua aparência externa ou por seu histórico de sucesso. Mas, repetidamente, observou-se que essa prática de promoção rápida resultou em *catástrofe*.

Paulo escreveu sobre a importância da preparação espiritual em 1 Timóteo 3:6, dizendo: "...não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo". E em 1 Timóteo 5:22, ele reiterou esse ponto advertindo Timóteo: "A ninguém imponhas precipitadamente as mãos".

Uma igreja precisa *conhecer* suas tropas. Se alguém não consegue completar o treinamento necessário, essa pessoa não deve receber "a marca". Se não se submete à autoridade, não dá o dízimo, não frequenta regularmente os cultos, não guarda para si sua opinião julgadora, e assim por diante, nunca deve ser reconhecida formalmente como um guerreiro na zona de combate ou ser levada a ocupar uma posição na linha de frente do ministério.

Se alguém não consegue ser aprovado no teste dos requisitos básicos, por que você deveria acreditar que essa pessoa permanecerá fiel em meio a um desafio real? Em vez de promovê-la prematuramente, espere até que o coração dela seja abrandado, até sua alma estar pronta e até que ela seja provada e fique comprovado que ela está apta para ser usada.

MARCHANDO, CORRENDO, SALTANDO, NADANDO!

Vamos ver outra declaração poderosa feita por Vegécio: "... As tropas que marcham de maneira desordenada e irregular estão sempre correndo o grande risco de serem derrotadas".[19]

Marchar de "maneira desordenada e irregular" pode soar a você como uma descrição adequada da Igreja nos últimos anos. Algumas vezes, a desorganização sem dúvida tem permitido que o inimigo tenha sucesso em cumprir seus planos e lançar golpes devastadores contra a Igreja e os cristãos individualmente.

Como soldados no exército do Senhor, precisamos entender exatamente qual é o nosso papel no Corpo de Cristo. Quando soubermos qual é o nosso lugar indicado por Deus, precisamos fazer todos os esforços para entrar em formação, para ficar firmes na nossa posição e para marchar sob as ordens do Senhor — sem sermos ameaçados pela posição ou pela autoridade de outras pessoas. É então que seremos capazes de causar grande dano ao inimigo!

Além de ser marcados, Vegécio escreveu que os soldados romanos eram ensinados a *correr, saltar e nadar*. Ele disse: "Mas os jovens recrutas em particular precisam ser exercitados na corrida, a fim de atacar o inimigo com grande vigor... Saltar é outro exercício muito necessário, para permitir que eles transponham valas ou alturas extremas sem problema ou dificuldade".[20]

Atacar o inimigo e saltar valas — essa é a descrição de uma *fé agressiva e irredutível.* Se você tem andado com o Senhor há algum tempo, curto ou longo, provavelmente consegue pensar em situações desafiadoras em sua vida quando você teve de atacar o inimigo e saltar algumas valas para alcançar a vitória!

Se você é um guerreiro na zona de combate, sabe que há momentos em que precisa enfrentar o inimigo olho no olho, desafiá-lo e obrigá-lo a se mover. Do mesmo modo, você sabe que as valas e os problemas geralmente parecem surgir

do nada! É quando você está atacando o inimigo, saltando valas e escalando obstáculos impossíveis, que o valor da sua fé é testado.

Além de correr e saltar valas, Vegécio também escreveu que nadar era um exercício essencial para qualquer soldado. Ele disse: "Todo jovem soldado, sem exceção, deveria aprender a nadar nos meses de verão; pois às vezes é impossível atravessar rios sobre pontes, mas o exército de infantaria e cavalaria muitas vezes é obrigado a nadar por eles".[21]

Atravessar rios que do contrário seriam intransponíveis a nado, requer determinação e muita coragem! Essa é uma imagem de "suportar aflições" e de fazer o que for preciso para realizar o trabalho.

Observe também que Vegécio disse especificamente: "Todo jovem soldado, sem exceção, deveria... *aprender a nadar*...". Isso é interessante porque nos diz que *essas habilidades não são naturais para a maioria* de nós. Precisamos ser instruídos e treinados nos caminhos da guerra se quisermos ter êxito em batalha.

Acerca dessa questão, Vegécio também disse: "Poucos homens nasceram corajosos. Muitos se tornam corajosos através do treinamento e da força da disciplina".[22] Do mesmo modo, poucos cristãos nasceram com tenacidade e determinação. A carne nunca quer suportar dificuldades, colocar-se diante do Senhor em oração, assumir trabalho extra ou lidar com qualquer situação difícil. Assim, para que a carne seja alinhada e possa ser usada para os propósitos de Deus, ela precisa ser vencida e sujeita à vontade do Senhor.

Mas a carne só pode ser subjugada através de "testes de treinamento" constantes e contínuos iniciados pelo Espírito Santo. Não encare os exercícios que o Espírito Santo trouxer para sua vida de forma descuidada. Ele está tentando preparar você para a batalha real!

NÃO PERCA O TREINO COM ESPADA!

Pelo fato de o exército romano ser tão comprometido com a batalha, os soldados romanos treinavam continuamente as artes da guerra. Um exercício diário primordial era o treino com espada, no qual os soldados se envolviam tanto pela manhã quanto à tarde.

Os romanos davam a seus recrutas escudos que eram confeccionados com galhos de salgueiro e eram duas vezes mais pesados que os usados na batalha real. Além disso, as espadas de treinamento que eles usavam eram feitas de madeira pesada e também tinham duas vezes o peso das espadas reais usadas em combate.

Cada soldado praticava a luta de espadas golpeando um poste de madeira de um metro e oitenta centímetros de altura preso ao chão. Esse poste se tornava o "inimigo" do soldado durante o treino. Assim como faria se estivesse lutando contra um inimigo de verdade, o soldado avançava em direção ao alvo, golpeava com força com a espada e depois recuava.

O trabalho do soldado no treino era aprender a tirar vantagem do inimigo e atingi-lo no seu ponto mais fraco, de tal maneira que não pudesse reagir. Seu objetivo era quase sempre direcionado para a região do poste que representava a cabeça ou o rosto, as coxas e pernas, ou as laterais do dorso.

Vegécio descreveu as táticas romanas de luta com espadas em seu livro, dizendo: "Eles eram, do mesmo modo, ensinados não a cortar, mas a enfiar suas espadas. Pois os romanos não apenas zombavam daqueles que combatiam com a lâmina da arma, como sempre os consideravam uma conquista fácil. Um golpe com a lâmina, embora feito com muita força, raramente mata, pois as partes vitais do corpo são defendidas tanto pelos ossos quanto pela armadura. Uma estocada, ao contrário, embora não penetre mais do que cinco centímetros, geralmente é fatal".[23]

As práticas descritas são exatamente o que Paulo tinha em mente quando escreveu: "Tomai... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus..." (Efésios 6:17). Como é vital entendermos a espada do Espírito!

Observe particularmente onde Paulo diz: "...a espada do Espírito, que é a *palavra de Deus*" (grifo nosso). Esse termo "palavra" não é o termo grego *logos*, que se referiria à palavra escrita. Em vez disso, é a palavra *rhema*, que se refere a uma palavra específica, avivada. Essa é uma distinção poderosa!

Se Paulo tivesse usado a palavra *logos*, que significa a palavra escrita, isso teria sugerido que a espada do Espírito dá um "golpe impetuoso" no inimigo. Entretanto, esse não é o caso. Nas Escrituras, *logos* se refere à Bíblia como um todo, e embora a Bíblia seja cheia de direção para nossa vida, isso não é suficiente para desferir um golpe fatal no inimigo.

Precisamos *apunhalar* o inimigo! E para fazer isso, precisaremos de uma palavra *rhema — uma palavra específica, avivad*a das Escrituras — colocada em nosso coração e nossa mão pelo Espírito Santo. Quando tivermos uma palavra *rhema* de Deus, teremos o "poder da espada" para deixar o inimigo *impotente* nas suas tentativas de roubar, matar e destruir tudo de bom que há em nossa vida!

Uma palavra *rhema* genuína não precisa ter seis páginas de comprimento para ser eficaz contra a obra do diabo. Lembre, tudo que um soldado romano tinha de fazer para matar seus inimigos era mirar a fim de dar uma estocada bem colocada, com cinco centímetros de profundidade. Do mesmo modo, até uma pequena palavra *rhema* do Senhor tem poder suficiente para *aniquilar* o inimigo. Graças a Deus pela espada do Espírito!

O melhor exemplo dessa poderosa espada do Espírito está em Lucas 4:3-13. Nessa passagem, Satanás atacou Jesus repetida e agressivamente. Mas Jesus não reagiu dizendo simplesmente: "Satanás, saia daqui ou meu Pai vai pegar você". Em vez disso, Jesus o apunhalou repetidamente com golpes verbais diretos! A cada ataque, Jesus contra-atacou com uma palavra *rhema* avivada e específica do Espírito Santo.

Depois que o diabo tentou Jesus com comida, Jesus desembainhou a espada do Espírito e repreendeu Satanás, dizendo: "Nem só de pão viverá o homem,

mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (v. 4, ACF). O inimigo não teve reação diante da sabedoria da estocada de Jesus com uma palavra *rhema*.

Quando Satanás ofereceu a Jesus todos os reinos do mundo em troca de adoração, Jesus sacou outra *rhema* e o feriu profundamente outra vez. Jesus disse: "Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto" (v. 8). Para outro golpe ungido dessa espada do Espírito dado por Jesus, Satanás mais uma vez não teve resposta.

Finalmente, quando Satanás tentou Jesus para que Ele provasse Sua divindade, Jesus lhe respondeu novamente com uma estocada precisa da espada do Espírito. Ele disse: "Não tentarás o Senhor, teu Deus" (v. 12). Com essa *rhema*, Jesus penetrou a armadura de Satanás com uma estocada final e deu um golpe mortal em seu inimigo.

Quando você estiver treinado adequadamente com a espada do Espírito, descobrirá que, assim como acontecia com Jesus, as batalhas deixarão de ser uma ameaça para sua estabilidade espiritual e se tornarão oportunidades para provar sua aptidão!

ARMAS ESPIRITUAIS

Paulo recebeu a revelação com relação às armas espirituais enquanto olhava para a armadura dos soldados romanos ao longo do seu ministério, e essa analogia em suas epístolas mais de uma vez para descrever nosso equipamento espiritual. Em 2 Coríntios 10:4, ele fez referência a esse armamento quando disse: "...as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus...". E o mesmo acontece em Efésios 6:11, onde Paulo nos advertiu "Revesti-vos de *toda a armadura de Deus,* para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo...". Essa foi uma ilustração fácil de usar para o apóstolo porque ele havia estado fisicamente preso a soldados nas muitas vezes em que esteve preso ao longo dos anos.

Estando ao lado das figuras imponentes desses soldados romanos, Paulo podia ver o armamento deles em detalhe, o qual consistia de:

- Um cinturão.
- Uma grande couraça.
- Sapatos brutais que tinham espetos presos neles.
- Um enorme escudo do comprimento do corpo.
- Um capacete rebuscado.
- Uma espada penetrante.
- Uma lança longa, especialmente equipada, que podia ser lançada à distância para atingir um inimigo de longe.

Essas peças de armamento eram extremamente pesadas. Imagine o quanto os soldados romanos tinham de estar fisicamente em forma para carregar esse equipamento!

Do mesmo modo, se você quiser andar com toda a armadura de Deus e ter um desempenho eficiente na zona de combate, precisa estar espiritualmente em forma. Assim como os soldados do tempo do Novo Testamento, você precisa se fortalecer através da prática contínua e ser treinado em cada manobra possível contra o inimigo.

Onde acontece seu treinamento e sua prática espiritual? *Na sua vida pessoal e na igreja local!*

Quando o inimigo se levantar contra você, porque você tomou posição com base na Palavra, é hora de lutar. Na verdade, esse ataque pode ser uma oportunidade de treinar para uma luta ainda maior que está por vir. Nunca ignore uma oportunidade de "treinar" para a batalha espiritual!

Do mesmo modo, quando a liderança de sua igreja lhe pede um

comprometimento maior, eles estão lhe dando uma oportunidade de afiar seu conjunto de habilidades espirituais. Eles estão tentando preparar você para as batalhas que estão à frente! Permita que eles o equipem, o ensinem, o preparem e o treinem em todas as manobras possíveis contra o inimigo.

Você precisa estar em treinamento constante, guerreando, lutando, destruindo e conquistando na dimensão do espírito. É sua responsabilidade mergulhar completa e regularmente em todas as disciplinas que acompanham a guerra, e passar por testes constantes, exercícios militares, dificuldades e treinamento.

A seguir, temos exemplos de exercícios de treinamento que você pode usar para edificar seu homem espiritual e estar bem equipado para a guerra:

- Frequente cultos onde a Palavra seja ensinada e pregada pela unção do Espírito Santo.
- Ouça recursos de ensino que o desenvolvam espiritualmente.
- Envolva-se diariamente com a batalha espiritual bíblica.
- Frequente reuniões de oração com regularidade.
- Estude a Palavra e se firme nela.
- Cultive uma intimidade mais profunda com o Senhor na sua vida de oração.
- Semeie financeiramente no Reino de Deus.
- Dedique-se mais completamente a fazer sua parte na obra do Senhor.

Envolver-se habitualmente nesses exercícios desenvolverá em você uma mentalidade militarista. Essa mentalidade então o capacitará a sobreviver ao inimigo em batalha e a retornar da zona de combate como campeão incontestável.

Voltando a 2 Timóteo 2:4, vemos que quando Paulo escreveu: "Ninguém que milita..." (ACF), ele estava transmitindo uma riqueza de informações aos seus leitores. O apóstolo estava comparando nosso comprometimento cristão aos exercícios, à disciplina e aos testes constantes e necessários do soldado romano.

A palavra "milita" em grego está na verdade no particípio presente. Isso significa que a primeira parte de 2 Timóteo 2:4 poderia ser traduzida como: "*Ninguém que está guerreando, guerreando e guerreando...*"; "*Ninguém que está envolvido com combate constante...*"; ou "*Ninguém que está servindo como soldado em tempo integral...*". Paulo estava enfatizando que, como soldados de Cristo, nossa ocupação primordial é nos envolvermos, constantemente, na guerra em tempo integral contra o inimigo.

A NECESSIDADE DE LEVAR FARDOS

Vamos ver agora o que Vegécio escreveu sobre os fardos que os soldados romanos tinham de carregar. Ele disse: "Acostumar os soldados a carregar fardos também é uma parte essencial da disciplina; os recrutas, em particular, deveriam ser obrigados frequentemente a carregar um peso não inferior a vinte e sete quilos (além de suas armas) e a marchar com ele nas fileiras".[24]

Vegécio então passou a explicar por que esse tipo de treinamento físico intensivo era tão importante: "Nas expedições difíceis, eles costumam se deparar com a necessidade de carregar suas provisões assim como suas armas".[25]

Sabemos que a carne nunca gosta de fazer algo difícil. Entretanto, haverá momentos em que precisaremos percorrer a segunda milha e levar o fardo extra, portanto precisamos enfrentar essa dura realidade. Assim como às vezes era exigido que os soldados romanos carregassem fardos extras além da própria comida e armamento, Gálatas 6:2 ensina que precisamos "[levar] as cargas uns dos outros e, assim cumprir a lei de Cristo".

Com o fortalecimento por meio do treinamento constante e da preparação mental, podemos fazer *qualquer coisa* que Deus exija de nós. É por isso que Pedro diz em 1 Pedro 1:13: "Por isso, cingindo o vosso entendimento...". Precisamos manter nossa mente em estado de alerta, preparada e desembaraçada do medo de enfrentar situações difíceis.

O CAMPO DE TREINAMENTO DE DEUS

Você nunca deve recuar da missão que Deus lhe deu, mesmo quando o calor da batalha ficar intenso e os desafios parecerem devastadores. É por isso que você deve mergulhar continuamente na obra da igreja local, que é o *campo de treinamento espiritual de Deus*. Ali você aprende a suportar as dificuldades e a sujeitar a carne à disciplina. Seus títulos, seu prestígio e sua reputação mundana anterior deixam de existir — você é despojado de suas roupas civis. Você foi alistado pelo próprio Senhor e se tornou um soldado do Seu exército.

A partir do momento em que se alista no exército de Deus, não importa quem você foi no mundo. O que conta é a capacidade de esquecer o passado e se comprometer inteiramente com um novo estilo de vida de treinamento e combate, a fim de se tornar o soldado competente que Deus pretende que você seja. No campo de treinamento de Deus, você é um novo soldado que precisa ser treinado, exercitado e disciplinado até estar pronto para lutar.

Ver a si mesmo como um soldado do exército de Deus não remove a atenção especial do Senhor da sua vida nem o torna menos especial. Ao contrário, o fato de o Senhor ter alistado você *torna* você especial! Ele o selecionou a dedo para juntar-se ao Seu exército e lutar ao Seu lado.

Mas precisamos entender que ser especialmente *escolhido* pelo Senhor é muito diferente de ser especialmente *mimado*. Para nos juntarmos às fileiras do exército de Deus nestes últimos dias, precisamos estar dispostos a deixar de lado todos os sucessos passados, os títulos mundanos e o conforto, e a sair da

nossa zona de conforto. Depois precisamos entrar no campo de treinamento espiritual de Deus como novos recrutas, a fim de sermos treinados, equipados e enviados. Cada um de nós precisa se despir das vestes mundanas, receber um número e entrar na fila para iniciar o treinamento básico. *O campo de treinamento é para os principiantes.*

A disciplina constante e o desafio de se destacar no treinamento dos que se alistaram no exército de Deus podem parecer difíceis no momento. No entanto, é esse tipo de estilo de vida que sempre transforma meninos e meninas espirituais em grandes homens e mulheres de Deus — e isso é algo muito bom!

Ouvi pessoas dizerem coisas do tipo: "O pastor deveria realmente usar mais fulano de tal do que está usando agora. Ele é presidente de um banco". E também: "O que há de errado com a liderança da nossa igreja? Deus acaba de nos enviar um pianista clássico, e eles não o estão usando!". É verdade que Deus tem um lugar para essas pessoas talentosas e, com o tempo, elas serão usadas. Mas, por enquanto, elas são *novos recrutas*. Antes que possam ser usadas efetivamente na igreja local, elas precisam se despir do prestígio e estilo de vida mundano que levavam até então, alinhar-se com o restante dos "recrutas" e ser disciplinadas, através do exercício constante e rigoroso. Só então devem ser usadas na linha de frente da liderança. Se essa fosse a nossa filosofia na Igreja hoje, ela estaria cheia de guerreiros comprometidos, apaixonados, combatentes na batalha, em vez de meros civis com uma mentalidade de "vamos com calma", e "não dificulte as coisas".

Precisamos permitir que nossos oficiais nos treinem em todas as manobras necessárias! Eles foram chamados por Deus para nos ensinar a marchar em ordem, a aproveitar cada vantagem possível do inimigo e a impactar o mundo para Jesus Cristo. E quando tiverem nos ajudado a estar prontos para a batalha, eles nos enviarão para a zona de combate a fim de colocarmos nossas habilidades em prática.

Obedecer a Deus e fazer a obra do ministério nem sempre são

empreendimentos fáceis. Às vezes, em meio a circunstâncias difíceis, Deus nos pede para assumirmos novas responsabilidades. Nesses momentos, porém, não temos escolha a não ser assumir a tarefa, suportar o peso extra e realizar o trabalho. *A dificuldade da tarefa não altera a necessidade*. Deus precisa que façamos o que Ele nos chamou para fazer!

PERMANEÇA DESEMBARAÇADO DO MUNDO

Paulo continuou em 2 Timóteo 2:4, dizendo: "Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida..." (ACF). Aqui, "embaraça" é a palavra grega *empleko*, que descreve *uma pessoa embaraçada em suas vestes inferiores ou enredada em algum tipo de videira*.

Talvez o exemplo mais claro da palavra grega *empleko* ("embaraça") no Novo Testamento esteja em Mateus 27:29, onde é usada para descrever a coroa de espinhos de Jesus. Ali diz: "...*tecendo* (*empleko*) uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça...".

Pense por um instante sobre como eles fizeram a coroa de espinhos de Jesus: trepadeiras tortuosas e cheias de espinhos foram *entrelaçadas* cuidadosamente até formarem um anel apertado em forma de coroa. Levando isso em consideração, vemos que a palavra *empleko* descreve *alguma coisa que foi cuidadosamente entrelaçada.* Na verdade, Mateus 27:29 poderia ser traduzido literalmente como "*Eles haviam entrelaçado cuidadosamente ramos de trepadeiras espinhosas como uma coroa...*".

Ao usar a palavra *empleko* em 2 Timóteo 2:4, Paulo estava ensinando que os cristãos comprometidos e guerreiros não desfrutam os privilégios da vida civil. Recompensas virão para aqueles que permanecem fiéis, mas somente depois que o calor da batalha passar. *O verdadeiro guerreiro espiritual não tem tempo para ficar focado ou distraído com os assuntos da vida civil.*

Um soldado que pensa habitualmente na vida fora da zona de combate não

altera a guerra, mas a própria eficácia na luta. Abrigar esse tipo de pensamento só serve para transformar um soldado em um sonhador preguiçoso e descomprometido, que vai embora antes de o trabalho estar concluído e antes de o fruto nascer.

Para viver verdadeiramente na paz de Deus, você precisa ter a mente de um guerreiro. Como Vegécio disse: "Aquele, portanto, que deseja a paz deve se preparar para a guerra".[26]

Encorajo você a parar de pensar apenas no seu futuro e a começar a pensar sobre onde está *agora*. É maravilhoso pensar no céu, e é revigorante pensar em relaxar e ter férias. Mas se as balas estão voando ao redor, você precisa prestar toda a atenção nelas! *Você está no meio de uma guerra*. Vença a batalha; *depois* descanse e relaxe.

Lembre-se, você está vivendo na zona de combate.

OS NEGÓCIOS DESTA VIDA

Você pode estar pensando: *O que Paulo quis dizer quando escreveu que não deveríamos nos embaraçar nos "negócios desta vida"? De que exatamente nós devemos nos desembaraçar?*

A chave para essa pergunta está na expressão "negócios desta vida" no versículo 4. A palavra "negócios" é o grego *pragmeteia*, que se refere a *um regime normal, regular, diário* ou a *uma preocupação com a vida civil.* Na verdade, "pragmático" dessa palavra grega, que se refere aos *assuntos práticos da vida diária*.

Assim, quando essa palavra é associada às camadas mais profundas de significado que estudamos, uma tradução muito mais completa de 2 Timóteo 2:4 poderia dizer: "*Ninguém que está servindo como um soldado em tempo integral, combatendo na linha de frente da batalha e guerreando constantemente,*

tem o privilégio de se permitir ficar emaranhado com as preocupações normais da vida civil...".

Por que os pensamentos de um soldado e sua atenção não podem ficar emaranhados com as preocupações da vida civil? Porque ele é um soldado — *não* um civil. Os soldados não devem se preocupar com as mesmas questões triviais com as quais os civis se preocupam. Os soldados precisam manter a mente focada na guerra, caso contrário podem perder a vida!

Naturalmente, há assuntos básicos na vida aos quais precisamos dar atenção, como trabalhar, pagar contas, etc. Mas não fomos chamados para ficar tão ligados à agitação da vida diária a ponto de nos distrairmos da missão que nos foi designada: ocupar território para o Reino de Deus.

Todo soldado lida com a tentação de se perder nos assuntos diários da vida civil. Com relação a isso, Vegécio escreveu: "E se alguma expedição longa é planejada, eles devem se acampar o mais distante possível das tentações da cidade. Por meio dessas precauções, suas mentes, assim como seus corpos, estarão adequadamente preparadas para o serviço".[27]

A guerra em longo prazo pode fazer um soldado pensar saudosamente sobre a vida longe do confronto da batalha. Se um soldado está no posto em um acampamento próximo a uma cidade, é possível que as luzes, os sons e os aromas da cidade o tentem a desertar e a se juntar ao fluxo normal da vida civil. Os soldados tinham de manter uma mentalidade militarista constante e, como tal, eles não tinham permissão sequer para *visitar* uma cidade. A vida civil estava fora de questão para eles!

Do mesmo modo, nós, como soldados cristãos, precisamos desenhar uma linha divisória entre nossa busca por Deus e a realização do que nos cabe no Seu plano, e a preocupação com a vida civil. Não podemos nos dar ao luxo de ficar sentados ociosamente, pensando em como seria bom experimentar os confortos da vida civil.

Sonhar acordado não ajuda a lutar na zona de combate! Você é um guerreiro e precisa se concentrar no trabalho que Deus lhe deu para fazer.

Você precisa ter cuidado para não entrar em um relacionamento errado com os negócios deste mundo, o que pode dar um nó na sua vida, tirar sua atenção da zona de combate e desviar você. Na verdade, quando se envolve de maneira inadequada com qualquer coisa na vida — quer seja dinheiro, casamento, relacionamentos, cartões de crédito, ou bens materiais — você entra em uma rota de queda que, se não for parada, levará à devastação.

O vício, o materialismo e a negligência são ciladas que podem abrir a porta para o inimigo em nossa vida e convidá-lo a entrar no acampamento. Naturalmente, não temos escolha a não ser lidar com os aspectos práticos da vida, e não há nada de errado em possuir bens materiais de qualidade ou viver em uma casa confortável. Mas precisamos estar atentos para não desenvolver uma preocupação pouco saudável com os bens ou com as responsabilidades deste mundo. Precisamos mantê-los em nossa mão, mas não em nosso coração.

No entanto, Paulo não estava falando sobre bens materiais ou posses quando advertiu Timóteo a não se embaraçar com os "negócios desta vida". Como vimos, a vida de Timóteo estava sendo ameaçada e sua igreja estava em declínio. Em meio a essas circunstâncias difíceis, ele estava sendo tentado a ficar fortemente preso a uma substância maligna invisível, que lhe dava a sensação de ter uma corda amarrada ao redor do corpo e presa com um nó bagunçado.

Que "corda" era essa com a qual Timóteo estava correndo o risco de se embaraçar? *A autopreservação!*

RESISTA AO DOMÍNIO DO MEDO!

Assim como os longos tentáculos de um polvo, parece que um espírito de medo estava tentando prender Timóteo, mantê-lo cativo e sugar a vida dele.

Será que o medo havia se tornado parte da rotina normal diária de Timóteo? Semelhantemente a um civil que se preocupa com as contas a pagar, o conserto do carro, e assim por diante, parece que Timóteo estava preocupado com o que "poderia" lhe acontecer se ele fosse preso, e possivelmente ele se preocupava em como substituiria os líderes da igreja que pareciam tê-lo abandonado nessa hora de necessidade. Parece que o medo era o maior problema na vida de Timóteo.

Você já foi dominado pelo medo? Talvez tenha sido o medo do fracasso ou da falta de finanças para suprir uma necessidade imediata. Talvez tenha sido o medo de perder seus amigos ou o medo de não ter êxito em um empreendimento importante. Seja qual tenha sido o medo específico, você sentiu esses longos tentáculos se estenderem para agarrar você, manter você cativo e sugar a sua vida.

Assim como Timóteo, as pessoas às vezes permitem que o medo as enrede e as domine até não conseguirem sequer pensar ou agir normalmente. Na verdade, sentir um medo intenso por muito tempo pode até levar uma pessoa a ter um colapso nervoso! A verdade absoluta é que o medo tem o potencial para destruir completamente a vida de alguém se não for encarado de modo rápido e decisivo.

O espírito de medo pode ganhar acesso e assumir o controle através de qualquer janela aberta em sua vida. O medo pode parecer pequeno e insignificante a princípio, mas um pequeno medo, se ficar fora de controle, logo crescerá e se tornará um monstro. Continuará crescendo e crescendo até você finalmente resolver fazer alguma coisa a respeito dele.

Por exemplo, suponhamos que você tenha medo da escassez financeira. À medida que foca continuamente nas suas finanças dia após dia, você começa a se preocupar com o fato de que a falta de dinheiro possa afetar sua capacidade de ter êxito. Isso leva você a desenvolver o medo do fracasso. Com o tempo, esse medo cresce sem parar, ficando mais forte e mais poderoso a cada dia que

passa. Eventualmente, ele se torna tão forte que você começa a sentir uma pequena dor no corpo. Agora você começa a ter medo da doença. Esse medo o consome, e com tempo o medo da doença na verdade se manifesta como realidade em seu corpo. *Se você permitir, o medo o esmagará!*

Você pode ter grandes aspirações na vida, mas, se o medo o dominar, essas aspirações serão paralisadas até você vencer esse medo.

Houve momentos em que o medo tentou me dominar. Assim como Timóteo, deitei na minha cama no meio da noite e clamei ao Senhor para me libertar do medo (ver Salmos 34:4). Tive de lidar com esse medo e vencê-lo, assim como todo mundo.

Satanás é o autor do medo, e o medo é um ataque espiritual. Assim, quando o medo tenta nos sufocar e ameaçar nossa sanidade, precisamos reconhecê-lo como um ataque de Satanás e *resistir* a ele. Precisamos ordenar que ele saia em nome de Jesus!

Repetidamente, a Bíblia nos adverte quanto ao medo porque, se o medo nos dominar, não poderemos agradar a Jesus nem concluir a obra que o Senhor nos entregou para fazer. Quando vivemos com medo, somos como uma bomba relógio ambulante, instável e insegura, pronta para explodir a qualquer momento.

Precisamos tomar a decisão de nos livrarmos de todas as formas de medo. *Somos soldados e não podemos nos dar ao luxo de acomodar o medo em nossa vida*.

DÊ O "GRANDE SALTO"

Um bom exemplo bíblico de um homem que venceu o medo é a história de Josué. Ele com certeza teve de lidar com o medo. Josué era um grande líder ungido, mas também era um homem. O que você imagina que Josué sentiu quando Deus lhe disse: "...dispõe-te, agora, passa este Jordão..." (Josué 1:2)?

O que Deus disse a Josué para fazer era algo incrivelmente difícil de realizar! Na época, era a estação das inundações e o rio Jordão estava transbordando. Mas Deus disse, basicamente: "*Levante-se. Vamos lá, quero que você dê o grande salto!* Simplesmente coloque os pés na água. Quando você fizer isso, as águas se dividirão e você e o seu povo atravessarão em terra seca".

A parte fácil para Josué era ouvir a ordem de Deus. Mas essa é sempre a parte fácil. O verdadeiro desafio é quando você realmente se levanta para fazer o que Deus disse! Colocar o pé na água é a coisa difícil a fazer — especialmente se você já anunciou a todos que as águas vão se abrir!

Enquanto se prepara para dar o passo de fé, tudo que você consegue pensar é: *E se as águas não se abrirem e eu fizer papel de bobo? E se isso não funcionar?* Todo líder e todo cristão se depara com esta mesma possibilidade em algum momento. Todas as vezes que Deus lhe diz para fazer alguma coisa, você pode ter certeza de que o medo tentará aparecer dizendo: *"E se... e se... e se...".*

Todos nós corremos o risco de, em algum momento da vida, ficarmos totalmente preocupados com o que *pode* acontecer e depois deixarmos de fazer o que Deus tinha reservado para nós.

À luz de tudo isso, Paulo basicamente disse em 2 Timóteo 2:4: *"Ninguém que está servindo como soldado em tempo integral, vivendo na zona de combate e guerreando constantemente, tem o privilégio de permitir que os assuntos ligados às particularidades da vida o oprimam. Um verdadeiro guerreiro na zona de combate não tem tempo para se preocupar com nenhum assunto que não seja a guerra...".*

UM ALVO PESSOAL PARA CADA SOLDADO

Paulo continuou sua mensagem a Timóteo no versículo 4 dizendo: "Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é *satisfazer* àquele que o arregimentou" (grifo nosso).

Preste atenção, particularmente, à expressão "é *satisfazer* àquele". Aqui Paulo começou a descrever o que todo verdadeiro guerreiro na zona de combate deveria desejar e aspirar na vida. Ele disse que o objetivo do cristão deveria ser "satisfazer àquele que o arregimentou".

A palavra "satisfazer" é o grego *aresko*, que sempre transmite a ideia de algo que é *virtuoso*, *prazeroso*, *adequado*, *perfeito* ou *agradável.* Era uma palavra usada na literatura grega clássica para descrever *cavalos bem treinados, rápidos, de boa estatura e que davam prazer de assistir.* Eram cavalos excepcionais.

Ao usar essa palavra, Paulo estava nos dizendo qual deveria ser o nosso principal desejo na vida. Embora nosso treinamento espiritual nos ajude nas batalhas pessoais, seu propósito principal é nos transformar no tipo de cristãos que Deus ama observar em ação! Nosso propósito deveria ser nos tornarmos tão desenvolvidos, em forma, treinados e preparados que o Senhor teria prazer em nos observar no campo de batalha!

O Senhor teria prazer em observar a maneira como você luta agora? Ele consideraria você como alguém treinado, preparado e apto para o serviço?

Somos nós que decidimos o que Deus vê. Cabe a nós determinar que tipo de soldados seremos.

QUEM ALISTOU VOCÊ?

Observe a próxima frase no versículo 4, onde Paulo disse: "... *satisfazer* àquele que o arregimentou".

A expressão "que o arregimentou" também é muito significativa. Toda a frase é traduzida da palavra grega *stratologosanti*, que se refere ao oficial de alto escalão que alistou os novos recrutas no exército.

O fato de Paulo utilizar essa palavra nos diz que Jesus Cristo, o Oficial que nos arregimentou, nos escolheu cuidadosamente para o Seu exército. Ele nos

convocou e nos recrutou para o Seu serviço, e Ele agora é o nosso *Comandante*.

Ao concluir 2 Timóteo 2:4, é quase como se Paulo dissesse: *"Sua principal preocupação deve ser garantir que o Comandante — Aquele que escolheu, chamou e recrutou você para o serviço — encontre você bem treinado e em forma".*

Nosso Comandante assumirá a responsabilidade total por cuidar de nós e suprir completamente qualquer necessidade que possamos ter. Ele nunca permitirá que a fome ocorra no Seu turno, nem permitirá que a doença ataque as Suas fileiras. Jesus cumprirá fielmente todos os Seus deveres como nosso Comandante. Tudo que necessitamos a fim de lutar melhor, Ele proverá para nós *liberalmente*.

Entretanto, apesar do Seu grande cuidado e da Sua provisão, nosso Comandante não pode nos obrigar a treinar, a nos prepararmos e a estarmos prontos para a luta. Ele pode enviar pessoas até nós, com o objetivo de nos equipar e nos treinar, mas não pode nos fazer obedecer a elas e nos submetermos à sua autoridade.

Foi por isso que Paulo concluiu o versículo 4 dizendo a Timóteo, em outras palavras: *"Timóteo, o Senhor é o nosso Comandante. Ele suprirá tudo que você precisa para sair desta zona de combate como um vencedor! Entretanto, você precisa tomar a decisão de ser um bom soldado. Ele não pode tomar essa decisão por você. Faça de seu objetivo estar treinado, preparado e em forma para servir no exército do Senhor. Faça da satisfação do Senhor seu maior alvo. Lembre: agradar o Oficial que o alistou é sua tarefa mais importante. Faça tudo o que for preciso para realizar esse feito".*

UMA PALAVRA FINAL SOBRE O EXÉRCITO DO REI

Neste capítulo, vimos o que Deus espera do Seu exército. Nós, a Igreja, precisamos reconhecer que fomos chamados para ser mais do que esquentadores de banco — *precisamos encarar a realidade da guerra.*

É hora de sair da nossa zona de conforto para a zona de combate para a qual Deus nos chamou, a fim de lutarmos, guerrearmos e fazermos recuar as forças do inferno!

Que nunca mais digamos que estamos cansados demais, esgotados demais ou limitados demais para obedecer ao Comandante. Se decidirmos entrar na fila, assumir posição e marchar de forma ordeira em obediência às Suas ordens, Ele proverá tudo de que precisamos.

No próximo capítulo, veremos como Paulo passou da ilustração de um soldado para a ilustração de um atleta. Para competir neste jogo da vida chamado "zona de combate", é essencial que você se prepare e fique em forma!

Seu competidor, o diabo, está pronto para enfrentá-lo e fazer você beijar a lona, caindo derrotado no ringue da luta. Ele está pronto para resolver o assunto em uma luta de boxe. Somente uma decisão — *tomada por você e por você somente* — de se preparar para a luta o colocará na posição para vencer essa batalha estratégica pela vida.

[9] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.ii.2.

[10] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.ii.3.

[11] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.vi.1.

[12] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.vi.2.

[13] *Ibid.*

[14] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.i.2.

[15] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.xii.2.

[16] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.i.2.

[17] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.vii.1-2.

[18] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.viii.1.

[19] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.viii.2.

[20] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.xi.1.

[21] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), III.

[22] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.xi.1.

[23] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.xi.1.

[24] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.xviii.1.

[25] *Ibid*.

[26] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares).

[27] Vegetius, *De Re Militari* (Acerca de assuntos militares), I.ii.2.

CAPÍTULO 7

TREINAMENTO PARA A ZONA DE COMBATE

Em 2 Timóteo 2:5, Paulo deixou de lado a linguagem militar e passou a utilizar um tipo muito diferente de ilustração. Ele queria transmitir alguns conceitos novos com relação a compromisso, determinação, habilidade e disciplina — todos esses elementos absolutamente necessários para vencer uma guerra na zona de combate. Assim, o apóstolo introduziu a ilustração de um *atleta profissional*.

Paulo escreveu no versículo 5: "E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente" (ACF). A palavra "militar" vem da palavra grega *athlesis*, que descrevia *uma pessoa que estava envolvida em uma grande competição atlética.*

Na época em que Paulo escreveu essa epístola a Timóteo, havia atletas amadores e profissionais, assim como existem hoje. Se alguém era um amador, não era considerado como um competidor muito sério. No entanto, se fosse um profissional, dizia-se que ele era um atleta que estava militando para chegar

à perfeição.

Esse tipo de atleta profissional almejava o topo — o *domínio* — da sua profissão. Ele estava determinado a ser o melhor na sua área. Não havia um único resquício de amadorismo nele; *ele era totalmente comprometido.*

Era exatamente a esse tipo de atleta profissional, comprometido em tempo integral, que Paulo estava se referindo quando usou a palavra grega *athlesis* na carta a Timóteo.

Lembre, em 2 Timóteo 2:3-4, Paulo já havia dito a Timóteo para suportar as aflições como um bom soldado de Jesus Cristo e para adquirir o hábito de se preparar para o combate. Timóteo sabia que, para ser vitorioso, ele precisava se tornar tudo *no Espírito* que um soldado romano era *no natural*. Ele precisava ser:

- Feroz.
- Completamente comprometido.
- Mais resistente que o adversário e duro nos momentos apropriados.
- Capaz de suportar climas extremos, fardos pesados e expedições particularmente longas e tediosas.
- Treinado habilmente em todas as manobras possíveis contra o inimigo e com todas as armas disponíveis.

Assim, quando Paulo passou a usar a ilustração da disciplina necessária para chegar à perfeição como um atleta profissional, ele fez uma afirmação forte que confrontou Timóteo (e a nós também) com uma pergunta muito importante.

COMPETINDO PARA VENCER!

Paulo queria que Timóteo fizesse a si mesmo as seguintes perguntas:

- *Estou servindo ao Senhor apenas por diversão? Isto é, sou um "amador" que não está realmente comprometido em ir até o fim? Estou apenas servindo ao Senhor porque isso é popular, conveniente ou algo realizador para fazer no momento?*
- *Ou sou um "profissional" que está disposto a pagar qualquer preço, a passar por qualquer tipo de preparação, a trabalhar tão duro quanto necessário até sair do outro lado como um campeão da competição?*

Precisamos fazer as mesmas perguntas a nós mesmos constantemente. É divertido servir ao Senhor quando não há problemas e isso não nos custa nada. Podemos ir à igreja, dar nossos dízimos e ofertas, participar das reuniões, orar e cantar juntos, e assim por diante — tudo sem grande custo para nossa vida. Entretanto, se a situação muda e de repente nos custa muito servir ao Senhor, nosso comprometimento logo é testado.

Por exemplo, se surgem problemas na sua igreja local, como você reage? Você permanece e apoia a liderança? Ou se o diabo ataca suas finanças e se torna difícil para você ofertar, você ainda serve ao Senhor permanecendo obediente, dando os dízimos e ofertas? *Você é um amador ou um profissional?*

Vamos voltar à declaração de Paulo em 2 Timóteo 2:5: "E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente" (ACF). Observe especialmente a palavra "alguém". É a palavra grega *tis*, que seria melhor traduzida como *qualquer pessoa*. O fato de Paulo utilizar essa palavra grega nos diz duas coisas importantes. Primeiro, revela que *qualquer pessoa* pode se inscrever para competir no combate da fé. Segundo, nos diz que qualquer pessoa que decida ser um competidor deve entender a importância de passar pela preparação necessária com o treinamento adequado.

O domínio de uma habilidade atlética não é obtido sem grande esforço. Sim, qualquer um pode aceitar o desafio, mas ninguém pode vencer a não ser que passe por todos os passos necessários. As regras são as mesmas para cada competidor. Foi por isso que Paulo continuou dizendo: "E, se alguém também milita, não é coroado se não militar *legitimamente*".

A expressão "legitimamente" não se refere às regras do jogo, mas sim ao *padrão de treinamento e de preparação* exigido de todo atleta profissional, que deveria ser completado antes de o jogo começar. Isso é importante porque nos diz que nunca devemos tentar entrar em uma missão ordenada por Deus até que tenhamos passado pela preparação necessária para vencer. *Os vencedores são aqueles que treinaram e se prepararam fielmente para vencer.*

O GRANDE PRIVILÉGIO DE SER UM COMPETIDOR

Durante os tempos do Novo Testamento, havia "caçadores de talentos" atléticos, exatamente como existem hoje. O atletismo era um grande evento para os gregos, por isso atletas que ganhavam as competições eram quase adorados. Assim, os caçadores de talentos visitavam as comunidades em todo o país para descobrir novos atletas. O principal objetivo era encontrar os jovens mais talentosos e em forma para competirem nos jogos.

Quando um caçador de talentos encontrava um atleta campeão em potencial, ele lhe fazia um convite para frequentar um campo de treinamento. Esses jovens não eram obrigados a frequentar o campo, mas muitos o faziam porque era considerado um grande privilégio na sociedade grega ser convidado para ser um atleta profissional.

No campo, os novos atletas eram apresentados a fisiculturistas e treinadores especializados nas artes da luta e da competição atlética. Eles eram então submetidos a uma dieta rígida e a um programa de exercícios. Os treinadores os submetiam a rotinas de exercícios incríveis, a fim de esculpir seus corpos e

suas mentes, porque estar *mentalmente alerta* era considerado tão importante quanto estar *em forma fisicamente*.

Timóteo sabia tudo sobre essas questões. Na verdade, quase todos nas sociedades grega e romana do século I sabiam sobre o treinamento rígido e regimentado ao qual os atletas eram submetidos para competir. Não foi necessária muita reflexão por parte de Timóteo para entender o que Paulo estava sugerindo com aquelas palavras.

Entretanto, você pode imaginar o que Timóteo devia estar pensando a essa altura? Exatamente quando ele estava prestes a compreender as instruções de Paulo sobre ser um *soldado*, o apóstolo trocou drasticamente a ilustração e passou a escrever a Timóteo: *"Deixe-me dar-lhe outro exemplo. Seja como um atleta!"*.

A escolha das ilustrações de Paulo em 2 Timóteo 2:3-5 é muito importante porque elas transmitem dois pontos essenciais:

- *Primeiro, precisamos do comprometimento de um soldado porque estaremos na linha de frente.* Às vezes a nossa caminhada espiritual será dura, mas não temos escolha quanto a isso. Fomos chamados para viver e lutar na zona de combate.
- *Segundo, precisamos nos comprometer em nos prepararmos como um atleta.* Os atletas não se levantam de repente e decidem lutar na arena ou correr uma maratona! Eles treinam e se preparam constantemente da maneira mais difícil.

Muitas pessoas pensam que, por serem cheias do Espírito Santo, não precisam usar a mente ou fazer qualquer tipo de preparação natural normalmente necessária. Entretanto, essa é uma suposição completamente equivocada!

Precisamos entender que fomos chamados pelo Espírito Santo para treinar e nos preparar a fim de realizar o que Deus nos colocou nesta terra para fazer. *Se não respondermos adequadamente às instruções do Espírito, não seremos usados.*

O Espírito Santo percorreu o mundo como um "caça-talentos". Ele nos fez um convite para ir para o "campo de treinamento" através da mensagem do Evangelho, e nós respondemos. Quando dissemos sim ao Evangelho, Ele nos trouxe para o campo de treinamento — que é a *Igreja*.

Na Igreja, há todo tipo de "treinadores" e "fisiculturistas". Eles se chamam *apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres* (ver Efésios 4:11). Esses treinadores profissionais do Reino de Deus são dotados e equipados sobrenaturalmente para ajudar você a desenvolver seus músculos espirituais e a colocar você em boa forma. Os treinadores nomeados por Deus sabem exatamente como colocá-lo em uma dieta correta e equilibrada da Palavra, e eles são especializados em motivá-lo a usar a fé e exercitar seu homem espiritual. Sua tarefa é *ouvi-los* e depois *aplicar* essas instruções diligentemente à sua própria vida.

A liderança começa na igreja local. Sua parte é ser fiel onde Deus plantou você e permitir que Ele o treine através dos esforços do pastor local e dos outros dons ministeriais. Ao fazer isso, você será equipado, preparado e estará pronto para qualquer competição com o inimigo que venha a enfrentar no futuro.

REMOVA TUDO QUE IMPEDE SEU TREINAMENTO

Como vimos, Paulo usou uma linguagem atlética no versículo 5 para ilustrar como deveríamos nos preparar, treinar e equipar a fim de vencer a luta e receber o prêmio. Entretanto, essa não foi a primeira vez que Paulo utilizou uma linguagem atlética para transmitir uma verdade espiritual importante. Na verdade, referências similares podem ser encontradas ao longo do Novo

Testamento. Um exemplo poderoso é 1 Timóteo 4:7, onde Paulo disse: "Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. *Exercita-te*, *pessoalmente*, na piedade" (grifo nosso). Vamos analisar por um instante a palavra "exercita-te" nesse versículo, porque ela nos dá uma tremenda percepção do pensamento de Paulo.

O termo "exercita-te" é a palavra grega *gumnadzo*, que descreve *um atleta que se exercita nu*, que é a maneira como a maioria dos atletas profissionais geralmente treinava nos tempos do Novo Testamento. Para nossa mente moderna, essa afirmação poderia parecer um pouco ridícula. Entretanto, Timóteo sabia exatamente o que essa palavra significava porque ele vinha de um mundo grego.

Na sociedade grega e romana do século I, a palavra *gumnadzo* era usada somente para descrever *os atletas profissionais que trabalhavam duro.* Ao usar essa palavra grega, Paulo transmitiu uma mensagem clara para Timóteo.

Timóteo estava enfrentando tempos muito difíceis quando Paulo escreveu sua epístola a ele. Mas em vez de encorajar Timóteo a ficar sentado, ir com calma e relaxar, Paulo advertiu o jovem ministro a se "exercitar". Metaforicamente, Paulo estava dizendo a Timóteo: *"Remova todas as suas roupas e ponha mãos à obra, preparando-se para uma competição séria!".*

Há outro detalhe importante relacionado à palavra *gumnadzo* que é crucial para entendermos e captarmos o pleno significado da afirmação de Paulo em 1 Timóteo 4:7. Nos primeiros tempos do Novo Testamento, *gumnadzo* era usada frequentemente para descrever os *atletas que estavam em treinamento para participar de esportes de combate*. Especificamente, isso denota a maneira como os competidores se preparavam e treinavam para lutar.

No mundo romano do século I, havia principalmente três formas de esportes de combate — *boxe, luta livre* e *pancrácio* — todos os quais eram executados sem roupas.

É muito significativo que Paulo tenha usado uma palavra grega tão ligada a esses esportes de combate. Até agora, todos os versículos que estudamos neste livro trataram dos traços de caráter vitais necessários para sobreviver na zona de combate: bem treinados, habilidosos, disciplinados, empenhados no trabalho e resistentes. Aqui em 1 Timóteo 4:7, Paulo continuou a desenvolver o tema dessas qualidades, mas, a fim de passar a mensagem desse ponto específico, ele começou a utilizar a analogia quase bárbara dos três esportes de combate mais comuns da época: *o boxe, a luta livre e o pancrácio.*

Vamos fazer uma pausa por um instante para analisar profundamente essas três formas específicas de esportes de combate.

OS ESPORTES NO MUNDO ANTIGO

Primeiramente, os boxeadores gregos e romanos do século I não eram como os de hoje. Eles eram *extremamente violentos* — tão violentos que não tinham permissão para lutar sem usar capacetes. Sem a proteção dos capacetes, a cabeça dos boxeadores poderia ser facilmente esmagada durante as disputas violentas dos primeiros *rounds*.

De todos os esportes, os antigos viam o boxe como *o mais* perigoso e mortal.

Na verdade, os boxeadores romanos da época eram tão brutais que usavam luvas *espetadas com pequenos cravos de metal*. Às vezes os cravos de metal eram serrados, a fim de causar feridas profundas na pele de um oponente. E, à medida que o tempo passou, os boxeadores passaram a usar luvas mais pesadas e que causavam muito mais dano.

Nas obras de arte da época é muito comum ver boxeadores cujos rostos, orelhas e narizes estão totalmente deformados por causa dessas luvas perigosas. Também se vê frequentemente pinturas de boxeadores com sangue escorrendo pelo nariz e com profundas lacerações no rosto em resultado dos cravos de metal encrustados nas luvas.

Acredite se quiser, embora esse esporte fosse tão combativo e violento, as regras eram mínimas. Não era permitido agarrar (segurar o corpo do oponente para desacelerar uma luta) — e "não agarrar" era essencialmente a única regra do jogo!

Uma inscrição grega do século I a.C. dizia sobre o boxe: "A vitória de um boxeador é obtida através do sangue". Esse era de fato um esporte extremamente violento.

Em seguida, havia os *lutadores de luta-livre*. A luta livre era o mais antigo dos esportes de combate. Por ser uma parte essencial da educação dos meninos romanos nas classes mais abastadas, todo homem adulto nessas classes aprendia esse tipo de luta. Entretanto, a luta-livre como esporte de combate era *muito* diferente da luta-livre simples.

Embora não fosse tão violenta e sangrenta quanto os outros dois esportes de combate, a luta-livre ainda era muito agressiva e perigosa. Havia certas regras que se aplicavam às competições desse esporte de combate. Por exemplo, algumas das técnicas de luta mais violentas não eram permitidas na luta-livre, como socos, chutes, empurrões, gravatas, torcer articulações e lutar no chão. Mesmo sendo menos ofensiva que os outros esportes de combate, a luta-livre ainda era uma luta amarga até o fim.

E então havia os lutadores de pancrácio. Essa modalidade era uma combinação dos outros dois esportes de combate juntos. A palavra *pancrácio* vem de duas raízes gregas, as palavras *pan* e *kratos*. *Pan* significa *todos* e *kratos* é uma palavra para *poder exibido*. As duas palavras juntas descrevem *alguém com uma quantidade massiva de poder*; *poder sobre todos*; ou *mais poder do que todos os outros*.

Esse era, realmente, o propósito do pancrácio. Seus competidores estavam determinados a provar que não podiam ser vencidos e que eram mais duros do que qualquer um! Para provar isso, tinham permissão para chutar, socar, morder, enforcar, golpear, quebrar dedos, quebrar pernas e fazer qualquer outra

coisa terrível que você possa imaginar.

Uma inscrição antiga diz o seguinte sobre o pancrácio: *"Se você ouvir que seu filho morreu, acredite, mas se você ouvir que ele foi derrotado e se aposentou, não acredite"*. Por quê? Porque mais pessoas morriam nesse esporte do que as que se rendiam ou eram derrotadas. Assim como os outros esportes de combate, ele era extremamente violento.

A "CASA DA LUTA" — LUTANDO CONTRA PRINCIPADOS E POTESTADES

Paulo disse a Timóteo em 2 Timóteo 2:5: "E, se alguém também milita, não é coroado se não militar *legitimamente*" (grifo nosso, ACF).

Como vimos, a palavra "legitimamente" se refere ao treinamento e à preparação antes da luta. Ao usar essa palavra, Paulo estava exortando a nos prepararmos para a luta. Precisamos passar pelos exercícios, pelo treinamento e pela preparação necessária *antes de a batalha começar*, porque, quando ela começar, nosso oponente não seguirá as regras ou o jogo limpo e *não haverá tempo* para preparação.

A batalha espiritual é intensa! Portanto, é melhor se preparar, treinar e estar pronto para ela *antecipadamente*.

Paulo também usou a ilustração dos esportes de combate violentos para falar sobre a batalha espiritual em Efésios 6:12. Ele disse: "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes".

Observe a palavra "luta". Ela é a antiga palavra grega *pale*, que denotava uma luta amarga ou um conflito intenso e se referia especificamente aos três esportes de combate da antiga Grécia e Roma. Ao usar a palavra *pale*, Paulo descreveu

nossa guerra contra as forças demoníacas como um esporte de combate feroz e sangrento![28]

Do mesmo modo, quando você está combatendo inimigos demoníacos, há poucas regras sobre como as forças diabólicas atacam. Portanto, você precisa estar equipado, alerta e preparado antes de a luta começar. *Aquele que lutar da maneira mais empenhada, dura e inteligente, e por mais tempo, será o vencedor dessa "luta livre" na zona de combate.*

Há outra variação importante de significado na palavra grega *pale*. Os atletas que competiam nos esportes de combate treinavam em um prédio chamado *Palestra*, cujo nome era derivado da palavra *pale*. Pelo fato de a palavra *pale* descrever uma luta dura ou um conflito intenso, o nome Palestra na verdade significava *casa da luta.*

A Palestra era essencialmente um palácio para esportes de combate, dedicado inteiramente ao cultivo das habilidades atléticas. Ali podiam ser encontrados atletas profissionais de todo tipo, inclusive boxeadores, lutadores de luta-livre e de pancrácio.

Durante todo o dia, a Palestra ficava lotada de atletas dedicados e habilidosos que treinavam visando a perfeição, juntamente com uma miríade de diferentes treinadores, fisiculturistas, pessoas destinadas a equipá-los e especialistas em lutas. Além disso, ela estava cheia de equipamentos de exercícios, armas e aparelhos atléticos, como pesos e outros. Tudo de que um atleta necessitava para se preparar para uma luta poderia ser obtido dentro da Palestra, bastava querer utilizar-se disso.

A Palestra também é uma analogia da Igreja! Assim como a Palestra, a Igreja é um "palácio" imenso e maravilhoso onde os cristãos estão sendo preparados para lutar e competir como atletas profissionais. Tudo de que o cristão necessita para se preparar para a luta — conhecimento bíblico, treinamento no caráter, nos dons do Espírito, na fé, e assim por diante — está bem ali dentro da Igreja. Tudo que uma pessoa precisa fazer é decidir aproveitar isso.

Dentro da Igreja, o cristão pode receber tudo de que precisa para combater o bom combate! *Tudo*.

É TEMPO DE "DESPIR-SE DE SUAS ROUPAS"

Quando um competidor ou um atleta entrava na Palestra, primeiro era levado para uma sala chamada *apoditério*, que era a *sala para se despir.*

Nesse lugar, o atleta ficava nu. Embora fosse uma sala para se despir, ela não era um mero vestiário. Na verdade, era uma *sala preparatória*.

Geralmente os atletas amadores entravam na Palestra e liam a súmula diária para ver quem estava competindo naquele dia. Se a competição parecesse feroz demais, muitos simplesmente voltavam para casa. Esses não eram atletas e lutadores verdadeiramente comprometidos.

No entanto, aqueles que checavam a lista e depois se despiam das suas vestes mostravam que eram comprometidos em lutar! Na verdade, o próprio ato de tirar as roupas em si era uma declaração. Ao se despir, o atleta estava dizendo: "Estou aqui e pretendo resistir até o fim. Vou passar pelo processo de preparação porque vou lutar com a intenção de *vencer*!".

No meio do apoditério, ou da sala de despir, havia enormes banheiras de água quente cheias de vapor. Em outra parte da sala, havia enormes blocos de mármore modelados para se parecerem com grandes mesas. Nessa sala, o atleta iniciava o trabalho de preparação tirando as roupas e mergulhando nas banheiras quentes para limpar o corpo. Quando estava completamente limpo, ele se deitava em cima de uma das mesas de mármore — primeiro de bruços e depois de costas — e seu treinador esfregava uma primeira aplicação de óleo que penetrava nos músculos e na carne do atleta.

Somente depois que havia se despido, se banhado e recebido a primeira aplicação de óleo é que ele estava pronto para ir para a próxima sala. Essa

próxima sala era chamada *aleiperion*, onde se mantinha uma temperatura perfeita para uma *segunda* aplicação pesada de óleo.

Antes de continuarmos a ver os detalhes da armadura usada por esses atletas e lutadores, vamos examinar como o apoditério, ou a sala de se despir, se relaciona com a nossa ilustração da Igreja como uma Palestra. Para fazer isso, precisamos primeiro considerar os pré-requisitos do *aleiperion*, a segunda sala da Palestra onde os atletas recebiam a segunda aplicação de óleo.

Os atletas não podiam entrar no *aleiperion* e receber essa segunda camada pesada de óleo sem terem se banhado e recebido uma aplicação inicial de óleo no apoditério. Do mesmo modo, não podemos receber uma aplicação pesada da unção do Espírito Santo *até que tenhamos primeiro nos preparado adequadamente.*

Então como nos preparamos para receber uma dose pesada da unção do Espírito Santo? Para responder, precisamos examinar as três atividades da sala de despir: despir-se, banhar-se e receber uma aplicação preparatória de óleo.

A primeira coisa que um atleta fazia na sala de despir era remover todas as roupas sujas. Vejamos o que a remoção das roupas representa na vida do cristão. Ao longo do Novo Testamento, a remoção do pecado, do mal e das atitudes erradas se assemelha à remoção das roupas velhas, sujas ou indesejáveis. Isso revela que o pecado e as atitudes erradas deveriam ser tratados exatamente como roupas velhas: *precisam ser retirados, deixados no chão, colocados de lado e abandonados para sempre.*

Por exemplo, em 1 Pedro 2:1, Pedro advertiu os cristãos: "*Despojando-vos*, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências" (grifo nosso). A palavra "despojando-vos" vem do grego *apotithimi*, que era usado em um sentido clássico para descrever a *remoção de uma velha muda de roupas*. Ao usar a palavra *apotithimi*, Pedro quis dizer literalmente: *"Portanto, removam essas atitudes de sua vida como se elas fossem uma velha muda de roupas indesejáveis..."*.

Vemos a palavra grega *apotithimi* usada em outros versículos também. Tiago 1:21 diz: "Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade...". Vemos mais uma vez aqui a palavra "despojando-vos", *apotithimi*, que indica que Tiago estava dizendo: *"Portanto, retirem, deixem cair e lancem para longe, de uma vez por todas, como uma velha muda de roupas, toda e qualquer impureza e acúmulo de maldade em suas vidas...".*

Do mesmo modo, Efésios 4:22 diz: "...no sentido de que, quanto ao trato passado, vos *despojeis* do velho homem..." (grifo nosso). Encontramos mais uma vez a palavra "despojeis" nesse versículo, que é a palavra grega *apothitimi*. Paulo estava ensinando: *"Como uma velha muda de roupas que precisa ser retirada, deixada de lado e descartada, dispa-se do seu velho homem e jogue-o fora...".*

Finalmente, Colossenses 3:9 diz: "Não mintais uns aos outros, uma vez que vos *despistes* do velho homem com os seus feitos..." (grifo nosso). A palavra "despistes" também é o grego *apotithimi*, que mais uma vez assemelha *a remoção do pecado e das atitudes negativas* à *remoção das roupas de alguém.*

O atleta da Palestra não podia receber aplicação de óleo alguma até que primeiro suas roupas fossem retiradas. Considerando que a Palestra representa a Igreja, isso significa que o combatente verdadeiro e comprometido — o cristão que realmente quer lutar e vencer na zona de combate — precisa *primeiro* tomar a decisão de se despir do pecado e das atitudes negativas, expulsando-os de sua vida. Na verdade, não pode haver banho, limpeza e unção até que essas "roupas velhas e sujas" sejam retiradas.

Como poderíamos ter uma grande unção do Espírito Santo em nossa vida se carregamos atitudes negativas, ira, ressentimento, medo e outras bagagens do tipo ao nosso redor? Se realmente quisermos ser combatentes comprometidos na zona de combate, precisamos nos preparar. Preguiça, desleixo, mágoa, ira, medo, ressentimento, animosidade e rancores — precisamos nos despir de tudo isso como uma velha muda de roupas velhas e descartá-las para sempre!

Precisamos nos despir de todos os cativeiros e do excesso de peso de nossa vida. Se não removermos toda essa bagagem indesejável, não estaremos na posição para receber a primeira ou segunda aplicação do óleo do Espírito Santo.

O óleo é destinado àqueles que se despojam de todos os impedimentos e ficam totalmente rendidos, submissos e nus diante de Deus.

Você já se preparou adequadamente para receber a primeira aplicação do óleo do Espírito Santo em sua vida?

MERGULHE PARA SE LIMPAR — DEPOIS RECEBA A PRIMEIRA DOSE DE ÓLEO

A segunda coisa que um atleta fazia na sala de se despir era se lavar nas banheiras quentes e fumegantes. Isso nos diz algo muito importante: depois que nos comprometemos como combatentes genuínos no combate da fé e nos despimos dos pecados e das atitudes negativas, precisamos permitir que o sangue de Jesus e a água purificadora da Palavra removam qualquer pecado residual que ainda possa permanecer em nossa vida.

Assim como os atletas da antiguidade, precisamos mergulhar na água quente, fumegante e purificadora, para sairmos totalmente limpos. *As nossas águas purificadoras são a obra do sangue e da Palavra combinadas* (ver 1 João 1:7 e Efésios 5:26).

Somente depois de sermos totalmente limpos é que estaremos prontos para receber a primeira dose de óleo — *mas não até então*.

Depois que um atleta havia se despido de todas as roupas, se banhado e se purificado, ele era levado das banheiras diretamente para os grandes blocos de mármore. Ali ele ficava deitado de bruços para que o treinador pudesse começar a fazer a primeira aplicação de óleo em sua pele. Entretanto nenhum

atleta podia receber essa primeira aplicação de óleo até estar nu, banhado e limpo. *Não havia atalhos nesse procedimento importante.*

Esse fato também é vital para a compreensão da exortação de Paulo a Timóteo em 1 Timóteo 4:7. Lembre, Paulo advertiu Timóteo a *gumnadzo* ("exercita-te") — ou *exercita-te estando nu*. Quando Paulo mencionou a palavra "exercício", Timóteo com certeza pensou nas três fases preparatórias pelas quais um atleta passava na sala de se despir da Palestra. Ele e todos os seus contemporâneos estavam bem familiarizados com as atividades dos lutadores comprometidos e com a maneira rigorosa como eles treinavam e se preparavam para as competições.

Do mesmo modo, antes de você receber a primeira e vital aplicação do óleo do Espírito, precisa determinar dentro de si mesmo se você é ou não verdadeiramente um lutador comprometido.

- Você será como aqueles que descobrem que a competição é feroz, mas escolhem não abandonar a prova?
- Você está disposto a continuar avançando e a nunca abandonar a luta, ainda que as chances sejam contrárias?
- Você está disposto a se despir de tudo que o impede de se preparar para a vitória na zona de combate — inclusive das atitudes negativas, da preguiça, do desleixo, da falta de perdão e do medo?
- Você está disposto a se limpar — e depois a se manter limpo — através do sangue de Jesus e da lavagem pela água da Palavra? (ver 1 João 1:9; Efésios 5:26.)
- Você está disposto a se afastar permanentemente do pecado e da sujeira do passado e a deixar o mundo e seus caminhos para trás?

Todas essas perguntas precisam ser respondidas com um *sim* e, em seguida, é

preciso *agir com base nelas* antes que a primeira aplicação do óleo do Espírito Santo possa ser feita — a unção e o revestimento de poder para fazer o que Deus o chamou para fazer. Esse é um pré-requisito necessário para avançar com Deus. Se você nunca receber a primeira dose de óleo em sua vida, nunca será levado "ao salão" para receber a segunda aplicação pesada da unção do Espírito Santo.

A partir do momento em que o atleta havia feito tudo que era necessário para receber a primeira aplicação de óleo, então o treinador entrava na sala de se despir carregando um óleo de massagem valioso e se aproximava do grande bloco de mármore onde o lutador estava deitado. O treinador então começava a esfregar vigorosamente o óleo na pele do atleta — uma tarefa que às vezes podia levar horas.

Enquanto massageava a primeira aplicação de óleo sobre a pele do atleta, o treinador pressionava cada vez com mais força, até que a pele ficasse macia, lisa e flexível e os músculos estivessem tonificados e em boa forma. Aquela não era uma massagem corporal normal — era um trabalho completo. O objetivo do treinador era pressionar o óleo para que penetrasse profundamente na pele, o que às vezes tornava a massagem *dolorosa*.

Ao fim dessa aplicação inicial, todos os poros da pele do atleta estavam impregnados de óleo, para que a sujeira e a poeira não pudessem penetrar durante a luta. O atleta estava pronto para a segunda aplicação pesada de óleo.

UM QUADRO ESPIRITUAL

Essa primeira aplicação inicial de óleo na Palestra retrata um lindo quadro das nossas vidas espirituais. Receberemos essa aplicação inicial da unção do Espírito Santo na nossa caminhada com Deus se quisermos:

- Ser despidos do nosso pecado e das nossas atitudes negativas.
- Ser banhados no sangue purificador de Jesus e na água da Palavra na nossa caminhada diária com Ele.
- Entrar na igreja com o coração aberto e nos submetermos completamente ao trabalho de um pastor na igreja local.
- Permitir que nosso pastor realize um trabalho contínuo e às vezes desafiador em nós, enquanto nos tonifica com a Palavra.

Depois que toda essa obra vital de preparação é feita, estaremos prontos a receber a *segunda aplicação* do óleo do Espírito Santo em nossa vida, que leva a uma dimensão maior de revestimento de poder, a fim de fazermos aquilo para o que fomos chamados. Entretanto, se não estivermos dispostos a começar com os primeiros passos necessários, seremos impedidos de receber uma unção maior do Espírito Santo.

É a segunda aplicação da unção do Espírito Santo que todos parecem buscar. Mas você precisa saber disto: *não é possível ter a segunda até que você tenha recebido a primeira.* Isso não era permitido aos atletas na Palestra e, do mesmo modo, Deus também não o permite na Sua Igreja. *Com Deus não existem atalhos.*

AS PRIMEIRAS COISAS PRIMEIRO

Em 2 Coríntios 1:21, Paulo escreveu: "Mas aquele que nos *confirma* convosco em Cristo e nos ungiu é Deus...". Observe a ordem das palavras de Paulo nesse versículo. Antes que haja qualquer menção à unção, Paulo primeiro fala sobre *ser confirmado*.

Às vezes queremos tirar as coisas de ordem. Queremos partir direto para a maior unção, o maior poder e o maior ministério. Mas, com Deus, as coisas simplesmente não acontecem assim. Ele primeiro requer que sejamos

confirmados.

Ao exigir que sejamos confirmados antes de receber Sua unção, Deus não está tentando impedir o nosso progresso. Ao contrário, Ele está tentando *nos preparar, nos treinar e nos confirmar* na Palavra.

A unção do Espírito Santo que capacita e reveste de poder para cumprir o que Ele nos chamou a fazer é preciosa para Deus. De modo que, se quisermos receber uma unção maior e lidar com ela corretamente, precisamos colocar as primeiras coisas em primeiro lugar. Primeiro, precisamos ser confirmados.

Você poderia perguntar: "Mas o que exatamente você quer dizer com 'confirmados'?".

Estou falando sobre componentes essenciais da nossa caminhada espiritual, como:

- Ser dedicado à Palavra.
- Viver uma vida santa.
- Estar submisso a um pastor local.
- Tornar-se um dizimista fiel.
- Ser fiel no serviço à igreja local.
- Ser membro de uma igreja.

Se essas qualidades básicas estiverem ausentes da sua vida, não há como você estar pronto para uma unção maior do Espírito Santo.

Em 2 Coríntios 1:21, a palavra "confirma" em grego é *bebaios*, que significa literalmente tornar *firme, seguro* ou *estável*. Ela descreve alguma coisa que é *irremovível e firmada em pedra.*

A intenção de Paulo nesse versículo é clara. Ele estava dizendo: *"Se vocês*

quiserem ser usados em uma medida maior da unção de Deus, desenvolvam essas características firmes, seguras, imutáveis e estáveis em sua vida. Sejam confirmados!".

Deus não nos usará até decidirmos estar qualificados para ser usados. Precisamos decidir interiormente: *Estou aqui para lutar! Eu me rendo à obra do Espírito Santo em minha vida enquanto Ele me ajuda a me despir de cada atitude negativa e de cada mau hábito — de TODO peso que me impede de avançar em Deus.* Se tomarmos essa decisão, nos colocaremos na posição para receber a unção do Espírito Santo.

Depois que Paulo falou sobre ser confirmados em 2 Coríntios 1:21, ele continuou dizendo: "Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo *e nos ungiu* é Deus".

Assim, vemos que o primeiro passo na sua caminhada espiritual é ser confirmado na igreja local, submeter-se a um pastor local e permitir que ele aplique a Palavra e a primeira aplicação do óleo do Espírito Santo profundamente em sua vida, usando pressão para isso. Então Deus levará você para a próxima fase da sua experiência espiritual: a unção maior!

Por favor, entenda que seu compromisso com a igreja local, assim como o compromisso de um atleta com a Palestra, não é uma opção. É uma exigência absoluta! Sua dedicação contínua e seu compromisso de servir na família da igreja onde Deus o plantou farão o Espírito Santo convidar você a entrar na segunda câmara da unção. Ali você receberá a segunda aplicação pesada do óleo do Espírito Santo em sua vida.

REVESTIDO DE ÓLEO DA CABEÇA AOS PÉS EM UMA SEGUNDA DOSE

Quando o atleta estivesse efetivamente revestido com essa primeira camada de óleo, ele era levado para uma segunda sala, conhecida como o *aleiplerion*.

Ali ele recebia uma segunda aplicação de óleo, ainda mais abundante.

O treinador pegava um grande frasco de óleo, virava-o de cabeça para baixo e o derramava sobre o atleta, até que seu corpo estivesse completamente coberto. Essa era uma camada *grossa* de óleo que permanecia no corpo do atleta até a competição terminar. Na verdade, referências na literatura grega antiga nos dizem que esses atletas pareciam ter sido literalmente besuntados. Era quase como se alguém pegasse um grande vidro de óleo de cozinha e o tivesse esfregado por todo o corpo do atleta da cabeça aos pés.

Você pode perguntar: "Por que eles derramavam esse óleo em todo o corpo dos atletas?". Por uma razão: essa segunda aplicação pesada de óleo tornava o atleta *escorregadio*. Assim, quando ele entrava na luta, seu adversário teria dificuldade de segurá-lo.

Há outra coisa que você precisa saber sobre esse óleo de massagem. Embora houvesse um enorme depósito de óleo na Palestra, ele não era gratuito. O chefe da Palestra — conhecido nos tempos antigos como o *ginasiarca* — tinha de pagar por ele do próprio bolso.[29]

A unção era gratuita para o atleta, mas ela era extremamente dispendiosa para aquele que estava encarregado de seu treinamento.

O ALTO VALOR E O TEMPO PERFEITO DO ÓLEO DO ESPÍRITO SANTO

A Igreja, assim como a Palestra, contém um grande depósito de óleo. Na verdade, todo o óleo do Espírito de que podemos necessitar está armazenado na Igreja. Assim como os atletas da Grécia antiga eram ungidos no *aleiplerion*, os cristãos se sentam na igreja e recebem gratuitamente a Palavra e a unção, muitas vezes sem ter consciência do alto preço que os ministros pagam para obtê-los.

Embora a unção seja gratuita para os cristãos que estão treinando para fazer a obra do Senhor, essa preciosa unção não é gratuita para aqueles que a estão aplicando. De uma maneira muito real, aqueles que ministram pagaram por essa unção "do próprio bolso", com sua consagração pessoal ao Senhor e seu chamado. O óleo do Espírito Santo não é obtido com dinheiro ou cartões de crédito; em Sua graça, o Senhor o transfere aos que demonstraram dedicação, compromisso, seriedade, sobriedade, santidade e trabalho árduo.

Além disso, pelo fato de o óleo usado na Palestra ser tão caro, o treinador principal, ou ginasiarca, muitas vezes não tinha condições de pagar por todo o óleo necessário para ungir os atletas. Quando isso acontecia, ele convidava outros treinadores para ajudar a comprar o óleo da unção.[30]

Essa é uma imagem incrível do ministério dos líderes espirituais. O pastor representa um dom maravilhoso, mas sozinho não pode fornecer todo o óleo do Espírito Santo de que você necessita. O mesmo acontece com os evangelistas e mestres. Do mesmo modo, o apóstolo é poderoso e absolutamente vital para seu crescimento espiritual, mas ele é apenas uma pessoa e, assim, não pode fornecer todo o óleo necessário também. E embora os profetas possam ministrar com uma unção milagrosa e com grandes palavras vindas do trono de Deus, eles não podem fornecer todo o óleo necessário.

Não há como uma única pessoa oferecer todo o óleo necessário. Isso simplesmente não é possível. Assim, Deus reúne uma multidão de "massagistas" profissionais e provedores, que são ungidos pelo Espírito em suas próprias vidas e que receberam o chamado do céu para ajudar a aplicar o óleo liberalmente nos atletas espirituais da Igreja.

Outro ponto importante que quero enfatizar sobre a segunda aplicação de óleo: ele não era distribuído aleatoriamente ou em qualquer sala da Palestra. Ele era aplicado em um *aleiplerion*, uma câmara de unção especial que tinha a *temperatura controlada*. A unção pesada não era ministrada até que a temperatura estivesse correta; só então o óleo era aplicado.

Isso indica que há uma temperatura e uma atmosfera perfeitas — um lugar e um momento perfeito em nossa vida — para a unção pesada do Espírito de Deus vir sobre nós. Se quisermos receber essa medida extra da unção do Espírito Santo, temos de seguir a direção dele para estar no lugar certo e na hora certa para recebê-la.

O VERDADEIRO EXERCÍCIO TEM INÍCIO

Quando aquela segunda dose pesada de óleo já havia sido aplicada no corpo do atleta, os verdadeiros exercícios e a preparação pesada começavam.

Os lutadores eram levados para uma pequena sala, semelhante a um cubículo moderno. Era uma sala pequena sem telhado com o chão era coberto de areia. Essa sala de treinamento era destinada a captar o calor do sol, transformando-se em uma espécie de caixa solar ou caixa quente.

Alguns historiadores dizem que as temperaturas nessa sala subiam tanto que um homem comum que nunca havia suportado tanto calor *morreria* se fosse deixado ali por tempo demais. Era em salas como essas que os atletas treinavam, lutavam e se preparavam para suas lutas de verdade.

Você deve estar pensando: *por que cargas d'água os atletas treinariam em um calor tão desconfortável?* Porque as verdadeiras competições sempre aconteciam durante o período mais quente do ano. E, embora muitos fossem habilidosos e estivessem atleticamente em forma devido aos exercícios desgastantes, eles não eram capazes de suportar o calor intenso do sol. Mesmo com toda a habilidade e o treinamento, às vezes os atletas ainda fracassavam e eram derrotados *porque o calor os esgotava.*

Esse geralmente é o problema com os cristãos que têm apenas um conhecimento intelectual da Palavra. Eles estudam livros, ouvem mensagens em áudio e vídeo, e recebem o que os outros homens têm a dizer, mas o conhecimento deles é apenas superficial. Quando se vêm no calor do conflito,

descobrem que não absorveram realmente a Palavra em seus corações e, consequentemente, estão despreparados para o calor da batalha.

Precisamos estar prontos para suportar algum calor — e nunca devemos ter medo dele! Sim, ele é desconfortável e às vezes é quase insuportável. Entretanto, fomos chamados para nos levantar no calor intenso e dizer: "Vou aprender a suportá-lo, a lutar nele e a *vencer* em meio a ele!". Ao fazer isso, vamos nos erguer para nos juntar às fileiras dos guerreiros do mais alto calibre na zona de combate!

QUANTO MAIS QUENTE O TEMPO, MAIS ESCORREGADIO O ÓLEO

Tenha em mente que os atletas gregos eram cobertos com uma grossa camada de óleo! Embora esse calor intenso em uma sala pequena com o teto aberto fosse difícil de suportar, ele na verdade trabalhava para dar vantagem ao atleta. Quanto mais quente o tempo estivesse no momento do conflito, mais escorregadio o óleo ficava em sua pele!

No contexto dessa ilustração, esse fato diz algo maravilhoso sobre o Espírito Santo. Quando o diabo aumenta o calor na sua vida a um ponto em que o conflito parece insuportável, esse calor na verdade torna você mais submisso à unção do Espírito. E se a unção do Espírito fluir livremente em meio a uma batalha acalorada, não importará o quanto Satanás tentar segurá-lo, você simplesmente escorregará das mãos dele! Você de repente se tornará um alvo que ele não consegue segurar!

Você gostaria de ser tão ungido que o diabo nunca conseguisse segurar ou manter você imobilizado durante um ataque? *Graças a Deus pela dose pesada do óleo do Espírito Santo*. No entanto, você pode segurar e imobilizar o diabo! Vejamos como.

Quando os atletas escorregadios e cheios de óleo do mundo grego antigo

combatiam na sala quente, eles espalmavam as mãos no chão de areia. Pelo fato de suas mãos já estarem cobertas de óleo, a areia ficava agarrada nas suas palmas e as tornava ásperas como uma lixa.

Essa areia servia a um propósito muito importante: oferecia o atrito tão necessário para os atletas poderem segurar uns aos outros, o que aumentava grandemente suas habilidades. Embora não conseguissem segurá-los, eles não tinham problemas em segurar e agarrar seus oponentes! Esse óleo, misturado com a areia, permitia-lhes segurar o inimigo firmemente, dando a eles uma *vantagem* sobre seus competidores!

Do mesmo modo, a unção do Espírito Santo em sua vida sempre lhe dá vantagem sobre as obras de Satanás. Desde que você faça sua parte para se preparar para a competição e confie no Senhor para fazer a parte dele, você sempre terá vantagem!

O EXERCÍCIO COMEÇAVA AO SOM DE UMA FLAUTA

Na Palestra grega, cada atleta fazia os mesmos exercícios. Por exemplo, além de praticarem a luta-livre, os lutadores também praticavam o boxe. De modo inverso, os boxeadores também lutavam a luta-livre, além de realizar seu treinamento de boxe. Cada atleta que se exercitava e treinava na Palestra tentava ficar em forma em cada um dos três esportes de combate: boxe, luta-livre e pancrácio.

A *perfeição* era o objetivo final de todo atleta. Na verdade, os atletas eram tão comprometidos em aperfeiçoar suas habilidades que viam as competições atléticas como uma bela forma de arte. Na verdade, até procuravam incorporar *ritmo* aos movimentos. Preste muita atenção nisto: os saltadores em distância, os lançadores de discos, os boxeadores, os lutadores de luta-livre e de pancrácio treinavam e competiam ao som da flauta!

Você pode imaginar como seria lançar o disco ao som de uma flauta? Ou

que tal lutar boxe ao som da flauta? Você consegue visualizar aqueles lutadores de pancrácio chutando, mordendo, golpeando, dando socos, quebrando dedos, partindo colunas, e assim por diante — *tudo isso acompanhado pela melodia de uma flauta?*

Aqueles atletas eram tão comprometidos em mover seus corpos com ritmo e beleza que, quando competiam, eles permitiam que seus movimentos fossem ditados pelo volume e o tempo da flauta! Se a flauta tocasse mais rápido, eles se moviam mais rápido; se ela tocasse mais lentamente, eles se moviam mais lentamente. Se ela tocasse mais alto, eles lutavam com mais força, e se a música ficasse suave, eles eram menos intensos em seus ataques.

Você percebe como essa metáfora se aplica à nossa vida espiritual? Precisamos estar tão em forma, tão exercitados e tão preparados espiritualmente que possamos lutar e competir na zona de combate ao som do Espírito Santo!

Sejam quais forem os sons que o Espírito Santo esteja fazendo, *esses* são os sons que precisamos seguir. Quando Ele diminuir o volume, precisamos diminuir também. Quando Ele aumentar o volume, precisamos aumentar os nossos ataques contra o adversário. Precisamos estar sintonizados *em precisão* com a "melodia" do Espírito Santo.

MAIS FORTE E MAIS RESISTENTE

Além disso, os atletas gregos faziam tudo que podiam para se tornarem mais rígidos. Eles se exercitavam com pesos e sacos de areia; faziam ginástica calistênica e lutavam boxe com um oponente imaginário, chutando, dando gravatas, etc. Eles faziam tudo que era necessário para se prepararem para as futuras competições. Eles queriam se tornar mais fortes e mais resistentes!

Os atletas seguiam um regime muito rigoroso que incluía um dia de exercícios preparatórios, um dia de treinamento intensivo, um dia de descanso

e um dia de exercícios de intensidade média. Esse regime era aplicado a cada atleta, independentemente da condição física. Mesmo se um atleta estivesse doente, ele tinha de manter esse programa.[31]

Aqueles atletas eram totalmente comprometidos em se fortalecer. Eles queriam ser capazes de suportar qualquer coisa que seus oponentes laçassem contra eles. Assim, tornavam suas vidas diárias difíceis, para que, quando fossem confrontados por um desafio real, eles pudessem vencê-lo facilmente.

Os atletas gregos eram tão comprometidos em vencer que, quando se feriam, eles se recusavam a permitir que o oponente soubesse disso. Um exemplo dessa determinação atroz é a história de um antigo boxeador. Ele foi atingido com uma força extrema por seu adversário bem no meio da boca. Na verdade, o golpe foi tão duro que arrancou muitos de seus dentes! Mas em vez de abrir a boca para cuspir os dentes quebrados e o sangue, o que teria alertado seu oponente quanto ao seu estado e assim acrescentado mais combustível ao fogo, *ele preferiu engolir os dentes!*

Penso que esse é um exemplo maravilhoso de como os cristãos devem guerrear na zona de combate. Quando eles se tornam fracos e ficam sentados reclamando constantemente, estão encorajando o diabo a atingi-los novamente.

É como um boxeador que fica na frente do oponente com as mãos ao lado, sem querer se defender do próximo golpe. Do mesmo modo, as pessoas fazem um convite inconsciente ao inimigo quando dizem continuamente coisas do tipo: "Meus sentimentos foram feridos!"; "Oh, o diabo está me atacando!"; ou "Estou tão magoado com o que aquela pessoa fez".

Uma coisa é pedir aos outros para orarem por você, para que seja curado. Mas outra coisa inteiramente diferente e ficar sentado resmungando e reclamando porque você foi atingido por um dos ataques de Satanás! Por que deixar que o diabo saiba que lhe deu um golpe certeiro? É para isso que serve a fé! Levante-se pela fé, firme-se na Palavra, tome posse da unção poderosa do

Espírito Santo, e vá atrás do diabo para mais um *round*! Continue lutando, até ter alcançado a vitória que Cristo conquistou para você em Sua morte, Seu sepultamento e Sua ressurreição!

Há um lugar em Deus onde você precisa *decidir continuar avançando*, independentemente do que aconteceu ou do que acontecerá. Você precisa estar pronto para dizer: "Não importa o quanto meus sentimentos foram feridos. Não importa quantas vezes me pisaram. *Não* vou dar ao diabo a satisfação de saber que fui ferido! Vou me levantar de novo e *lutar*!". Essa é uma posição de determinação feroz e inabalável a que você precisa chegar se quiser se qualificar como um guerreiro genuinamente comprometido na zona de combate.

Se os cristãos desenvolvessem esse tipo de mentalidade, haveria muito menos *carne* e muito mais *vitória* na Igreja. No estado atual, as igrejas locais estão frequentemente cheias de pessoas que nunca tiraram suas velhas roupas e se posicionaram em um lugar de preparação. Sim, elas vão à igreja e ouvem a mensagem. Mas muitas delas nunca realmente tomaram a decisão de entrar na primeira sala para se despir, se limpar e ser "exercitadas" pelo Senhor e pela Sua unção.

Pelo contrário, a Igreja hoje parece estar cheia de pessoas que só querem atalhos espirituais. Muitos cristãos se convenceram de que estão de certa forma isentos de toda a preparação, todo o exercício, todo o treinamento e todo o trabalho árduo necessários para se ter êxito na zona de combate.

Mas isso é enganar a si mesmo. Cada um de nós precisa tomar a decisão de se despir de todo o pecado e as atitudes negativas, de entrar na Palestra — o terreno de treinamento do Espírito Santo — e deixar que Ele nos prepare para *lutar*.

UMA CONTRIBUIÇÃO DIVINA E GENEROSA DE PROVISÃO NECESSÁRIA

Falamos sobre essa medida especial de unção que vem quando surge a necessidade de cumprir os propósitos de Deus em uma determinada situação. Mas é importante observar o que Paulo escreveu em Filipenses 1:19 que diz respeito à unção do Espírito Santo em nossa vida. O apóstolo escreveu: "Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e *pela provisão do Espírito de Jesus Cristo*, me redundará em libertação..." (grifo nosso).

Observe especialmente este trecho: "...pela provisão do Espírito de Jesus Cristo...". A palavra "provisão" nesse versículo é extremamente significativa para a questão da unção do Espírito Santo, porque ela revela exatamente quanta unção está disponível *a qualquer momento* da vida diária em que necessitemos da Sua provisão sobrenatural.

A palavra "provisão" vem do grego antigo *epichoregias*. Que palavra estranha é essa! Traduzida literalmente, ela significa *a favor do coral.*

Você pode perguntar: "O que um coral tem a ver com a unção do Espírito Santo, e por que Paulo usa uma palavra tão estranha para descrever a provisão do Espírito em nossa vida?". A resposta para essas perguntas está na maravilhosa história por trás da palavra *epichoregias*. Ela envolve um antigo coral que quase foi à falência.

A história aconteceu na antiga Grécia. Após muitos meses de preparação e treinamento, um coral famoso de apresentação teatral ficou sem dinheiro exatamente quando estava chegando o momento de fazer a apresentação de um grande programa musical ao público. Os atores e músicos haviam treinado por meses a fio, mas parecia que todo o trabalho árduo e toda a dedicação haviam sido em vão. Para todos os efeitos, ficar sem dinheiro significava que o espetáculo estava encerrado, e que todo o trabalho, todas as lágrimas, todo o esforço e todo o comprometimento deles não teria resultado.

Entretanto, um cidadão muito rico da região ouviu sobre o problema desse coral. Ele não conseguiu suportar a ideia de todo aquele trabalho ser desperdiçado. Assim, ele foi até eles e deu uma contribuição financeira.

Essa contribuição foi tão enorme, que deixou os membros do coral boquiabertos. Na verdade, era dinheiro demais! Eles não precisavam dessa grande soma, e não sabiam o que fazer com ela. Era uma contribuição incrível feita para o coral.

Essa palavra grega *epichoregias* ("provisão") vem dessa história. Ao usar essa palavra, Paulo estava nos dizendo claramente: *"Quando vocês tiverem feito tudo o que puderem — quando tiverem treinado, trabalhado, se preparado e feito a sua parte — então Deus vem para fazer uma contribuição em seu favor! Eles lhes dá uma enorme provisão do Espírito. Há tanto da unção do Espírito Santo disponível para vocês que vocês nunca saberão como usar tudo. Se tentassem esgotar essa provisão divina, veriam que isso é impossível. Deus fez uma contribuição extremamente abundante da unção do Espírito Santo na sua vida!".*

PRÊMIOS CELESTIAIS NOS AGUARDAM?

Voltando a 2 Timóteo 2:5, Paulo estava dizendo a Timóteo para se preparar para uma batalha. Ele escreveu: "E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente" (ACF). Ao usar termos atléticos, Paulo tornou sua mensagem clara e simples. Ele estava dizem ao jovem pastor para parar de sentir pena de si mesmo e de deixar que o diabo soubesse que o havia atingido com força. Basicamente, Paulo estava dizendo: "*Levante-se e faça tudo que puder para se preparar e treinar para combater este combate. Você ainda tem um trabalho a fazer e um diabo para vencer!".*

Até agora, abordamos as expressões "militar" e "militar legitimamente". Entretanto, há uma parte extremamente importante desse versículo que ainda precisamos examinar — a frase "não é coroado".

A palavra "coroado" é significativa porque transmite outra imagem clara a Timóteo (e a nós)! A palavra grega para "coroado" é *stephanos*, que denota *um diadema, uma coroa real* ou *uma coroa de glória.* Não há tempo suficiente para

contemplar tudo o que a afirmação de Paulo sobre essa coroa sugere!

Paulo continuou com a ilustração de eventos atléticos, mas ao usar a palavra *stephanos* ("coroa"), ele foi além das regras, da preparação e do treinamento e começou a falar sobre *as recompensas que eram dadas aos melhores atletas.* Aqueles que terminavam em primeiro lugar nos jogos recebiam uma bela coroa feita de folhas de louro. Era a essa coroa que Paulo estava se referindo explicitamente.

Quando você entender as conotações dessa coroa — *essa recompensa* —, saberá por que os atletas estavam dispostos a pagar um preço tão alto para competir.

Oro a Deus para que nós também entendamos as recompensas magníficas que Jesus Cristo tem aguardando por nós! Em Apocalipse 22:12, o Senhor Jesus diz: "E eis que venho sem demora, e *comigo está o galardão..."* (grifo nosso).

Paulo nunca perdeu de vista a recompensa pelo serviço. Lembre, ele disse: "Já agora a *coroa da justiça* me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia..." (2 Timóteo 4:8, grifo nosso).

Do mesmo modo, em 2 Coríntios 5:10, Paulo escreveu: "Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um *receba* segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (grifo nosso).

Muitas vezes, ficamos tão envolvidos no treinamento, na preparação e no calor do conflito que ele é tudo que conseguimos ver. Podemos ficar tão envolvidos com o conflito e o combate da fé atual que deixamos de ver *além* deles: a recompensa que está nos aguardando porque fomos fieis até o fim! Ou ficamos tão obcecados com o conflito que ele é tudo que conseguimos ver ou em que conseguimos pensar, e esquecemos que Jesus Cristo está aguardando e tem nossa recompensa nas mãos. *Infelizmente, quando caímos nesse estado*

mental, nos tornamos míopes e esquecidos.

A COROA DA VITÓRIA

Essa "coroa de glória", "diadema" ou "coroa da vitória" estava reservada ao vencedor de uma competição. Em 2 Timóteo 2:5, Paulo a usou para descrever o que Deus tem reservado para os cristãos dedicados que combatem o bom combate da fé.

Se você vencesse uma prova atlética na Grécia clássica, os antigos colocavam uma coroa de louros sobre sua cabeça. A coroa era feita apenas de folhas de louro e amêndoas, às vezes de maçãs ou pinhas e barbante, de modo que por si só ela não valia muito. Entretanto, ela tinha um tipo de valor muito maior porque representava algo muito importante. Ela simbolizava uma promessa.

No mundo de hoje, poderíamos simplesmente dar ao vencedor um cheque gigante representando um grande presente em dinheiro — mas, naquela época, não havia talões de cheques. Assim, durante a enorme celebração cerimonial após as competições, a multidão se reunia para ver o vencedor receber seu prêmio. Então o vencedor recebia uma coroa, que representava *recompensas monetárias*.

Não apenas dinheiro era dado ao vencedor, mas outros bens materiais também eram concedidos ocasionalmente, como casas, servos e outros luxos. Essas recompensas eram tão grandes que todo o mundo antigo sabia quais elas eram. Isso, naturalmente, explica por que os atletas estavam dispostos a passar por um treinamento e uma disciplina tão adversos. Não era apenas em nome da disciplina e da resistência — eles queriam aquela enorme recompensa material!

E ainda tem mais! Além de todas as recompensas materiais, os maiores vencedores costumavam ser quase deificados. Monumentos, estátuas e memoriais enormes eram construídos para comemorar suas vitórias. Muitas

dessas estátuas ainda existem até hoje — memoriais vivos de suas realizações.

O QUE TUDO ISSO SIGNIFICA PARA VOCÊ?

Assim como Timóteo, você provavelmente teve de lidar com algum tipo de adversidade na vida. Na verdade, você pode estar lidando com uma dificuldade *neste instante*. Você gostaria de ver sua situação transformada? Você gostaria de ver esse conflito contínuo terminar?

Nesse caso, 2 Timóteo 2:5 é exatamente para você! Paulo nos advertiu: "E, se alguém também milita [visando a perfeição], não é coroado se não militar legitimamente" (ACF).

Se você decidir ir atrás do prêmio como um profissional e se estiver disposto a se despir da bagagem extra na vida, verá as circunstâncias mudarem. Você acabará sendo vencedor — e receberá a coroa da vitória!

Assim como os atletas profissionais da antiguidade, decida tomar uma posição difícil — mesmo em meio a circunstâncias adversas. À medida que você continuar resistindo firmemente na fé, independentemente do que se levante contra você, a luta será lembrada nas eras que estão por vir!

Pense em todos os grandes homens e mulheres de Deus do passado dos quais ainda nos lembramos, sobre os quais lemos e tentamos imitar. A posição firme de fé deles e sua determinação feroz em vencer a luta os deixaram marcados para sempre em nosso coração.

Por terem lutado tão bem, nós nos lembramos de pessoas como Paulo, Timóteo, Lucas e João, assim como de muitos gigantes da fé que viveram nos últimos séculos. Todos esses homens e mulheres de Deus são lembrados hoje, não por sua instrução ou títulos deste mundo, mas por sua dedicação irredutível e suas realizações pela fé!

Hebreus 11:32-39 diz:

> *E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.*
>
> *Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé...*

Esses fiéis estão conosco em nossa mente para sempre, porque eles "obtiveram bom testemunho por sua fé". Do mesmo modo, Deus chamou você para "sofrer as aflições como um bom soldado de Jesus Cristo". Ele também chamou você para militar com a finalidade de ser recompensado, tanto agora quanto na vida que há de vir!

Uma fé forte, consistente e determinada colocará você no mapa!

Essa foi a mensagem da qual Timóteo precisava ser lembrado — e você também precisa ser lembrado dela!

[28] Para um estudo aprofundado da batalha espiritual bíblica, recomendo que você leia meu livro *Armado Para o Combate*.

[29] Michael B. Poliakoff. *Combat Sports in the Ancient World* (Esportes de combate no Mundo Antigo) (New Haven, CT: Yale University Press, 1987), p. 14.

[30] *Ibid*.

[31] Poliakoff, p. 17.

CAPÍTULO 8

COLHENDO OS BENEFÍCIOS DA ZONA DE COMBATE

Em 2 Timóteo 2:3-4, vimos que Paulo usou a imagem de um soldado romano para instruir Timóteo sobre como encarar a batalha espiritual. Então o versículo 5 mudou de rumo quando Paulo mudou abruptamente a ilustração para um atleta profissional esforçando-se para ser o melhor em sua área.

Então Paulo trocou de ilustração mais uma vez para defender outro ponto muito importante sobre como devemos encarar a vida na zona de combate. No versículo 6, a vigorosa retórica atlética cessa abruptamente, então Paulo passa a usar a imagem de um agricultor que trabalha com afinco.

Paulo já havia dito a Timóteo para resistir e lutar como um *soldado* e para se preparar e treinar como um *atleta*. Agora, o apóstolo estava dizendo a Timóteo para trabalhar duro como um *agricultor*.

Era quase como se Paulo estivesse dizendo: *"Timóteo, você precisa ser um bom soldado de Jesus Cristo! Mas, por melhor que seja esta analogia, ela não está completa. Você também precisa treinar e se preparar como um atleta. Você precisa desenvolver sempre a determinação e o compromisso de um atleta. E finalmente, quero acrescentar mais uma: você precisa trabalhar duro como um agricultor! Realmente, Timóteo, você precisa desenvolver todas essas três características. Você precisa lutar como um soldado, treinar como um atleta e ser comprometido em trabalhar duro como um agricultor. Você precisa se ver como um soldado, um atleta e um agricultor!"*.

UM AGRICULTOR QUE TRABALHA DURO

Em 2 Timóteo 2:6, Paulo escreveu: "O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos".

Nesse versículo, existem quatro mensagens muito importantes. Observe as palavras "lavrador" e "trabalha" e as expressões "deve ser" e "primeiro a participar dos frutos". Ao usar essas palavras e expressões, Paulo estava transmitindo imagens muito específicas da vida na fazenda. À medida que continuar lendo, você verá como essas quatro imagens se relacionam com aqueles de nós que estão vivendo na zona de combate.

Primeiramente, Paulo mencionou o "lavrador". O termo "lavrador" é a palavra grega *georgos*, e ela se refere a *alguém que ara ou trabalha a terra.* Também seria exato traduzir *georgos* como um *trabalhador da terra* ou *um arador da terra.* Essa era uma palavra grega comum com um significado muito definido, de modo que não há dúvida de que Paulo estava se referindo às atividades de um *agricultor que trabalha com afinco.*

Além do mais, observe como Paulo continuou: "O lavrador que trabalha...". A palavra "trabalha" em grego é *kopos*. A palavra *kopos* não se refere ao trabalho regular, mas ao *tipo mais duro de trabalho*. Hoje poderíamos dizer que esse era

um homem que estava investindo "sangue, suor e lágrimas" no seu trabalho.

Ao usar a palavra *kopos*, Paulo estava pintando a imagem de um lavrador trabalhando no calor do sol da tarde durante a estação mais quente do ano. O solo é duro; há pouca umidade; o trabalho é *extenuante*.

O lavrador está arando e semeando. Depois que ele termina de trabalhar uma fileira do seu jardim, ele se vira no final da fileira e começa a cultivar e a semear tudo de novo na próxima fileira. No fim do dia, esse lavrador está fisicamente exausto, mentalmente esgotado, encharcado de suor e coberto de terra. Ele teve um dia de trabalho duro!

Ao usar essa ilustração, Paulo está dizendo que viver na zona de combate pode ser difícil e exaustivo. Entretanto, ao invés de reclamar e murmurar sobre isso, podemos muito bem encarar o fato de que alguém precisa ir lá e fazer o trabalho! E se não fizermos o trabalho no que diz respeito à nossa própria vida, o trabalho ficará por ser feito e não haverá colheita.

Se o lavrador quiser colher os benefícios de uma produção, ele precisa arar e plantar, sem se importar com as dificuldades que precisa enfrentar para realizar o trabalho. O calor insuportável não altera a necessidade da tarefa.

Se fizermos nosso trabalho fielmente na zona de combate como um agricultor que trabalha duro, receberemos os benefícios da colheita. Como Paulo disse: "O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos" (v. 6). Os frutos pertencem primeiro àquele que trabalha com afinco. Todos os demais comem depois dele!

A AGRICULTURA NO ORIENTE MÉDIO

A tradição da agricultura no Oriente Médio remonta a milhares de anos, e as atividades agrícolas no século I d.C. são bem documentadas. Os registros indicam que pelo menos cinquenta autores gregos contribuíram com material

escrito sobre o tema da agricultura, mas a maioria desses escritos se perdeu para sempre.

Felizmente, muitos registros de autores romanos do mesmo período sobreviveram até hoje. Sobre o tópico da agricultura, por exemplo, esses antigos escritores romanos se destacam por seus relatos detalhados das práticas agrícolas. Varro, um grande erudito, agricultor, político e soldado que viveu no século anterior ao nascimento de Jesus, escreveu detalhes tremendos sobre a vida de um agricultor. Columella foi outro escritor proeminente do século I que registrou muitos detalhes sobre a agricultura nesse período. E, finalmente, o famoso estadista romano e escritor, Plínio, o Velho, produziu um vasto material, do qual uma parte substancial era dedicada ao estudo da vida no campo, da agricultura e da exploração agrícola.

A história revela que nos países onde o cristianismo prosperou, um sistema agrícola altamente organizado havia sido instalado ao longo dos séculos. Por exemplo, as áreas que cercavam Israel eram áreas agrícolas estabelecidas. Era por essa razão que Jesus costumava usar exemplos agrícolas nas Suas parábolas. Esses eram exemplos tirados do estilo de vida diário que afetava a maioria das pessoas durante o Seu tempo.

Na verdade, a maioria dos estudiosos concorda que, até os últimos anos, os métodos históricos da agricultura usados em Israel e nas regiões mediterrâneas circunvizinhas haviam mudado muito pouco desde milhares de anos atrás. Isso significa que os mesmos métodos de arar, semear e colher que eram usados durante o tempo de Jesus ainda estavam em uso até bem recentemente. Assim, é fácil ter uma imagem precisa do que Paulo quis dizer quando nos comparou a um lavrador que trabalhava duro no Oriente Médio do século I.

A TAREFA DE PLANTAR SEMENTES

As técnicas agrícolas para semear e colher às quais Paulo se referiu não eram

realizadas utilizando-se um maquinário altamente desenvolvido. Ao contrário, eram quase todas feitas *manualmente* uma a uma. Esse é um ponto importante quando consideramos que Jesus assemelha o ensino e a pregação da Palavra ao trabalho de um agricultor.

Em Mateus 13, Jesus relatou duas parábolas nas quais Ele usou a ilustração de um *lavrador* (ou "semeador") para descrever a pregação da Palavra. Nas duas parábolas, o agricultor está *envolvido pessoalmente* no plantio da semente e na colheita do fruto.

Jesus assemelhou o ensino e a pregação da Palavra ao plantio da semente da Palavra de Deus no coração de um homem ou de uma mulher. Jesus disse: "Eis que o *semeador* saiu a semear. E, ao *semear*..." (Mateus 13:3-4). Jesus usou essa mesma linguagem novamente no versículo 24, dizendo: "...O reino dos céus é semelhante a um *homem* que semeou boa semente no *seu* campo".

Observe que, nesses dois exemplos, o próprio semeador foi ao seu campo para plantar a semente. Observe também o toque pessoal individual nas palavras de Jesus. Ele não disse "muitos semeadores saíram"; ele disse "*o semeador*". Essa afirmação está em perfeita concordância com os registros históricos que temos dos métodos agrícolas usados durante aquele período.

O lavrador estava *pessoalmente envolvido* em todas as atividades do campo. Aquela era *sua* fazenda; portanto era *sua* responsabilidade. Seu campo era tão precioso para ele que exigia completa e total atenção.

Há outro ponto importante aqui: plantar a *semente no campo era algo feito geralmente por um único indivíduo*. Embora consumisse muito tempo para uma pessoa fazer todo o trabalho de semear, ainda assim, era responsabilidade do agricultor e de ninguém mais. Mais tarde, quando o tempo da colheita chegava, muitos trabalhadores podiam entrar no campo para ajudar a fazer a colheita. Entretanto, o plantio das sementes — por ser um trabalho tão crucial — era tarefa do próprio lavrador.

Você pode perguntar, "por que isso é importante?". Porque isso nos diz que precisamos nos *envolver pessoalmente* na obra que Deus nos chamou a fazer. Cada um de nós recebeu um encargo sobre o "campo" de Deus — a parte da Sua colheita pela qual Ele *nos* fez responsáveis enquanto cumprimos o que Ele nos chamou para fazer. Não podemos depender de outra pessoa para realizar o trabalho por nós. Nem podemos simplesmente "contratar mãos" para nos ajudar porque estamos exaustos ou cansados da missão. Cumprir nosso ministério às pessoas estendendo o amor de Deus e semeando Sua Palavra nos corações delas é importante, e precisamos dar a essa responsabilidade — seja qual for a área da vida para a qual fomos chamados — nosso toque pessoal.

MANTENDO UM TOQUE PESSOAL

Vivemos em um tempo em que, de muitas maneiras, o cristianismo se tornou computadorizado, altamente mecanizado e produzido em massa. Dou graças a Deus por todos esses avanços tecnológicos — por causa deles, o Evangelho está sendo espalhado para todos os cantos do mundo. Usamos muitos desses métodos no nosso próprio ministério; no entanto, nunca devemos esquecer que o Evangelho precisa ter um toque pessoal. É tão fácil alcançar as pessoas através da televisão, do rádio, dos satélites, da *internet*, do correio e assim por diante, que as pessoas passaram a negligenciar o ministério caloroso, pessoal e cuidadoso que *sempre* deveria acompanhar o Evangelho.

Em sua maioria, as maneiras novas e modernas de alcançar pessoas para o Reino de Deus são fáceis e não intimidantes, tornando mais fácil para o cristão atrair os incrédulos. Qualquer um que já participou de um evangelismo de porta em porta conhece a sensação de ter uma porta batida em seu rosto ao tentar compartilhar o Evangelho. É muito mais fácil simplesmente enviar um *e-mail* para vários destinatários ao mesmo tempo. Se as pessoas não gostarem do que um cristão tem a dizer, elas podem simplesmente apagar a mensagem.

Por favor, não me entenda mal. Fico empolgado pelo número incontável de pessoas que estão sendo alcançadas através desses diferentes métodos. Na verdade, fico empolgado com *qualquer* método que leva pessoas a Jesus Cristo, e creio que precisamos aprender a usar cada melhoria existente na tecnologia. Entretanto, jamais devemos permitir que esses métodos avançados substituam o toque pessoal do "semeador". Primeiramente e antes de qualquer coisa, a semeadura deve ser feita *à mão*.

Ainda não há substituto para:

- O toque cuidadoso e pessoal de um *pastor*.
- A influência poderosa e pessoal de um *apóstolo*.
- A mensagem incisiva e pessoalmente impactante de um *profeta*.
- O ensino equilibrado e pessoal de um *mestre*.
- A presença ardente e pessoal de um *evangelista*.
- O impacto caloroso e pessoal de um *cristão* sobre uma alma perdida e sofredora!

É verdade que os métodos eletrônicos de alcançar pessoas estão se tornando cada vez mais habituais e aceitáveis à medida que a sociedade evolui para um mundo eletrônico. Mas se usar os meios eletrônicos para alcançar pessoas é tudo que fazemos, está nos faltando um elemento vital: *o toque humano*. Embora nossos ministérios possam crescer e nossas campanhas evangelísticas possam se expandir, nós, que somos semeadores da Palavra na vida de outros, precisamos aplicar todos os esforços para estar pessoalmente envolvidos com o campo.

COMO ISSO SE APLICA À ZONA DE COMBATE?

Quando a guerra está em toda parte ao redor e a batalha se intensifica é fácil recuar, proteger-se e deixar que alguém ou outra coisa faça todo o trabalho por você.

Quando a rejeição atinge você repetidamente em muitas ocasiões diferentes, recuar pode se tornar uma tentação. Mas essa é a estratégia de Satanás para manter você fora do campo! Ele quer manter você e a unção de Deus que está na sua vida longe dos santos.

Não existe nada mais poderoso do que passar a unção a outros através da nossa vida. Independentemente do clima espiritual ou da dificuldade desta hora, precisamos estar envolvidos de maneira direta e pessoal quando se trata de plantar a semente do Evangelho no coração dos homens.

Assim como um lavrador diligente que trabalha seu campo — arando o solo endurecido sob o sol escaldante durante o período mais quente do ano —, não podemos negligenciar nossa responsabilidade de semear. Ainda que a tarefa seja difícil, precisamos realizá-la. Se não dermos tudo de nós a ela, o trabalho não será feito adequadamente diante de Deus. Assim, nosso lugar é no campo.

DOIS MÉTODOS PRINCIPAIS DE SEMEAR

Havia dois métodos principais usados para plantar sementes no tempo de Jesus. No primeiro método, a terra era *preparada — arada* e *deixada pronta* — para receber a semente. Quando a terra estava adequadamente preparada, a semente era espalhada e depois semeada na terra pelo lavrador.

O segundo método usava uma abordagem diferente. Em vez de primeiro cultivar a terra, a semente era espalhada sobre o solo duro e não preparado. Mais tarde ele era sulcado enquanto o lavrador trabalhava a terra com o arado e os bois.

Dos dois métodos, o primeiro funcionava melhor. Esse primeiro método

também é uma boa imagem de semear a Palavra *dentro* da Igreja. Dentro da Igreja, temos a oportunidade de trabalhar o solo, de preparar o coração dos cristãos e de deixá-los prontos para receber a Palavra de Deus. Então, depois que a semente da Palavra é plantada, ela pode ser trabalhada ainda mais profundamente no coração das pessoas através do ensino constante.

Outro fator desse primeiro método de semeadura nos tempos bíblicos é que o lavrador caminhava ao longo das fileiras retas e estreitas de terra que havia cuidadosamente preparado de antemão, carregando um saco de sementes. Enquanto caminhava, ele espalhava as sementes com movimentos amplos e controlados para a direita e para a esquerda, a fim de que as sementes aterrissassem em uma boa terra.

Essa imagem de plantar as sementes em um solo preparado é uma excelente representação do ministério. É uma figura da semeadura da Palavra de Deus nos corações preparados de uma congregação. A Igreja é sempre uma boa terra no sentido de que a maioria dos corações dos que frequentam a congregação está ali porque *deseja* ouvir a Palavra e o Espírito Santo habita dentro deles.

No entanto, existem duas maneiras de fazer isso em uma congregação. O pregador pode espalhar a semente aleatoriamente, ou pode maximizar a eficácia da semente mirando-a estrategicamente para que ela aterrisse nas fileiras organizadas e aradas que ele preparou.

Semear cuidadosamente nas fileiras aradas é melhor do que simplesmente espalhar a semente aleatoriamente na terra. Isso também auxilia o colhedor quando chega a hora de colher o fruto do campo. *Quanto mais organizado for o plantio do campo, mais fácil será a colheita das fileiras que estão amadurecidas em Cristo e dando frutos de justiça, santidade e bênção.*

Pregar a Palavra para uma congregação ou para uma grande multidão de pessoas pode ser como espalhar sementes aleatoriamente em boa terra. Isso é eficaz até certo ponto, mas é um desafio pregar ou ensinar para todo o grupo de uma maneira que produza fruto na vida de todos os que estão presentes. Na

verdade, quanto maior é um campo, maior o desafio de garantir que a semente seja plantada em todo o campo de uma maneira que produza a colheita pretendida.

Por que é assim que acontece? Em qualquer grupo, sempre existe uma multiplicidade de problemas e históricos representados. Logo nem sempre é possível abordar uma necessidade específica. Uma mensagem precisa abranger a variedade de problemas enfrentados pelos presentes — fortalezas mentais negativas, dificuldades no casamento, desafios físicos, problemas financeiros, outros problemas pessoais, etc.

Isso exige que cada pastor semeie estrategicamente a partir das verdades da Palavra de Deus, conforme ele for direcionado e ungido pelo Espírito Santo a "espalhar" a semente. O Espírito de Deus conhece as necessidades das pessoas presentes e Ele ajudará aquele que está ministrando a maximizar a eficácia da semente que está sendo plantada. Armado com a sabedoria e a unção do Espírito Santo, um pastor pode entregar uma mensagem que aterrisse em corações já preparados a fim de produzir a colheita desejada.

Entretanto, há outra maneira de plantar a semente da Palavra de Deus que aumenta exponencialmente a duração da eficácia e o tamanho da colheita final. Ela envolve plantar a semente à mão, no solo cuidadosamente preparado do coração dos indivíduos, de forma deliberada e ordenada. É nisso que consiste o *discipulado*: plantar a semente pessoalmente, cobrindo-a com proteção, regando-a e derramando fertilizante nela, a fim de garantir seu crescimento.

Há outro ponto importante a ser levado em consideração. Quando um pastor exerce seu ministério e semeia a Palavra no púlpito, ele deve se esforçar para colocar ordem na mensagem, embora esteja tentando espalhar a semente no coração de tantas pessoas quanto possível durante aquele culto.

Uma mensagem de Deus organizada que flui livremente a partir de uma mensagem anterior e se conecta com uma série de mensagens, geralmente é útil para manter as fileiras de plantas (as pessoas!) no rumo e em ordem. Por outro

lado, mensagens desconectadas podem ser confusas para os santos. As pessoas precisam de ajuda para manter sua vida espiritual em ordem. Muitas delas não têm a capacidade para organizar seus pensamentos sobre como colocar em prática as ordens encontradas na Palavra de Deus. Na verdade, elas desejam ordem e organização. Assim, é responsabilidade do pregador ajudá-las!

Reiterando*, quanto mais estratégico e organizado for o processo de semeadura do começo ao fim, mais fácil será a colheita.* Os ministros precisam tornar o processo tão eficaz quanto possível, a fim de ajudar os santos a crescer até alcançarem seu potencial máximo e dar frutos que permaneçam para o Reino de Deus.

SEMEANDO EM SOLO ENDURECIDO

O segundo método de semeadura que mencionei anteriormente (espalhar sementes sobre o solo endurecido) representa plantar as sementes *fora* da Igreja, no mundo. Simboliza pregar aos perdidos e enviar a Palavra para uma sociedade espiritualmente desolada, que está despreparada para receber a semente, porque os corações não estão retos diante de Deus. Além disso, uma vez que a semente tenha sido plantada, o solo precisa ser profundamente arado vez após vez, ou a semente não criará raízes. Esse processo se torna especialmente difícil porque o solo espiritual está endurecido.

Quando penso nos cristãos que dedicaram a vida a alcançar países pagãos ou que estão se esforçando para alcançar grandes cidades espiritualmente estéreis, não consigo evitar pensar em um lavrador trabalhando em solo endurecido. Precisamos orar pelos que são chamados para trabalhar nesses campos difíceis, onde o solo está totalmente despreparado para receber a semente espiritual e há pouca sensibilidade às coisas de Deus. *Esse é o método mais difícil de plantar sementes espirituais.*

Além de simbolizar o ministério evangelístico, esse segundo método também representa plantar sementes espirituais em uma igreja que se desviou do

caminho. Quando uma igreja se tornou espiritualmente complacente, desviou-se do rumo e está "em ponto morto", pode ser bastante difícil plantar sementes no coração das pessoas.

Graças a Deus pelos pastores que têm ajudado a preparar o coração do seu povo. É uma alegria ensinar a uma congregação com corações preparados! Eles bebem cada palavra que ouvem! Por outro lado, pregar para uma congregação que não valoriza a Palavra de Deus nem tem desejo de ouvir mais de Deus é um desafio extremamente difícil. Nesses casos, o pastor deve ignorar a falta de resposta da congregação e continuar a pregar de todo o coração. Ele precisa decidir *cavar* e *arar* até penetrar na terra endurecida e plantar aquela semente profundamente dentro de seus corações.

Esse tipo de ministério não é fácil!

No entanto, quer isso seja agradável ou não, *precisa ser feito*. É por isso que Deus chama Timóteo — e a nós também — de "lavrador" ou *agricultor*. Nosso trabalho é *colocar aquela semente no campo*. É por isso que Paulo nos chama de "o lavrador que *trabalha*...". Isso significa que há momentos em que o trabalho de semear é verdadeiramente uma tarefa trabalhosa!

MANTENHA SEUS OLHOS NO CLIMA, NOS INSETOS E NOS PÁSSAROS

A época do ano que o lavrador escolhia para semear a semente também era muito importante, pois a semente recém-plantada podia ser facilmente afetada pelo clima, pelos insetos e pelos pássaros. Jesus se referiu a esses pássaros devoradores na parábola do semeador e da semente em Mateus 13. Ele os chamou de "aves do céu" e eles representavam os *devoradores demoníacos* enviados para sufocar a Palavra no coração humano.

O lavrador dedicado e responsável sempre cuidava em observar enquanto as plantações jovens cresciam e amadureciam. Observa-se nos textos antigos que

os primeiros ventos da primavera podiam ser cruéis nas regiões do Mediterrâneo. Esse tipo de clima era naturalmente um perigo para a terra e para a semente. Uma tempestade forte podia revirar a terra, levando embora a preciosa semente.

Portanto, é interessante observar que *o clima mais violento do ano sempre coincidia com o momento perfeito para plantar a semente*. Isso geralmente também é verdade na dimensão do espírito.

Quando o tempo é o certo e Deus oferece uma nova porta aberta em sua vida para alcançar pessoas, provavelmente ventos fortes começarão a soprar. Ventos de oposição quase sempre acompanham o plantio da Palavra no solo do coração dos outros — assim como o recebimento da semente na terra do nosso próprio coração.

Entretanto, não devemos ter medo dos ventos cruéis da oposição. Nem podemos esperar até que os ventos tenham cessado para plantar a semente. Se esperarmos, sem dúvida perderemos a oportunidade de colheita. Assim, não importa quais ventos estejam soprando, precisamos agarrar a oportunidade, entrar no campo do nosso propósito ordenado por Deus, orar sobre a nossa semente e plantá-la na terra do coração das pessoas. *Não podemos* permitir que os ventos determinem nossa obediência!

Além do mais, pelo fato de que as novas plantações enfrentavam tantas ameaças, um bom lavrador ficava perto do campo durante o período de crescimento, a fim de garantir sua segurança — especialmente enquanto a plantação ainda era jovem e imatura. Se o mau tempo, inclusive as tempestades de granizo, os pássaros, os gafanhotos ou outros insetos atacassem, sua função era estar naquele campo fazendo tudo que fosse possível para proteger as jovens plantas da destruição.

Do mesmo modo, é função do semeador proteger a obra de Deus com toda a diligência. Alguém que semeia a Palavra de Deus deve manter os olhos na plantação, que é a igreja de Deus que está crescendo e amadurecendo. Isso é

especialmente verdade quando as plantas são jovens e estão apenas começando a criar raízes. É quando o inimigo tentará atacar, destruir e devorar a semente da Palavra de Deus que foi plantada tão recentemente no coração das pessoas.

Na época em que Paulo escreveu sua segunda epístola a Timóteo, o jovem ministro estava percebendo que seu próprio campo, a igreja local em Éfeso, estava sob ataque. Depois de vários anos de bom crescimento, uma tempestade demoníaca terrível havia se levantado como uma vingança contra a Igreja Primitiva.

Uma onda de perseguição contra os cristãos em Jesus Cristo estava gerando a pior catástrofe da história da jovem Igreja. Muitos cristãos estavam sendo espalhados pelos ventos cruéis do medo, enquanto muitos outros eram varridos pela própria morte.

Entretanto, Timóteo não podia se retirar e esperar que a tempestade cessasse como os outros haviam feito. Sua função era estar no campo. O fato de essa oposição satânica estar vindo contra ele era a maior indicação de que ele estava *no lugar certo e na hora certa* para plantar a semente na zona de combate e para protegê-la a fim de que uma colheita fosse possível!

VENTOS DE OPOSIÇÃO HOJE

Embora em nossos dias não tenhamos de lidar com um imperador maligno como Nero, temos ventos de oposição e mau tempo instigados por demônios que procuram golpear a Igreja em muitos níveis. Ensinamentos estranhos, erro doutrinário, espíritos enganadores, rebelião, traição e sabotagem são ventos cruéis que têm o poder de perturbar a terra do coração de um novo crente e de levar embora a semente que foi plantada nele. Do mesmo modo, uma jovem igreja — ou até uma igreja antiga que recentemente foi revitalizada pelo Espírito de Deus — pode ser afetada negativamente pelos diversos ventos do ataque satânico.

Por exemplo, Satanás teve êxito algumas vezes em orquestrar situações decepcionantes, nas quais alguns líderes espirituais foram desacreditados aos olhos das pessoas. As consequências dessas situações podem ser catastróficas para alguns convertidos, fazendo com que eles fiquem ofendidos e até arruinando a confiança deles em uma liderança temente a Deus. Quando isso acontece, os ventos fortes e cruéis de Satanás têm êxito em levar embora a preciosa semente, destruindo a fé de uma série de cristãos recém-convertidos ou espiritualmente imaturos.

Muitas igrejas e ministérios hoje estão experimentando o "mau tempo" na área das finanças. Os ventos da oposição tentam expulsar os semeadores dos campos de colheita de Deus. *Expulsar o semeador do campo para que a colheita nunca chegue* — que estratégia demoníaca!

Mas se permitirmos que esses ventos de oposição nos dominem, seremos impelidos de volta à autopreservação, a uma atitude de autodefesa e à derrota. Podemos refletir em nosso interior e dizer "talvez devêssemos nos sentar e esperar um pouco", mas isso simplesmente atrasaria a colheita. E se no final das contas deixarmos de fazer o que Deus nos pediu para fazer, *nunca* haverá uma colheita. Assim, precisamos desafiar as probabilidades, assumir a autoridade sobre o mau tempo gerado pelo reino das trevas e *voltar para o campo.*

A situação *não* vai melhorar mais tarde se você não fizer coisa alguma além de tentar se encolher e resistir à tempestade. Assim que você começar a semear outra vez, os ventos retornarão. Portanto você precisa aprender a fazer o que Deus o chamou para fazer, ainda que pareça que você pode ter plantado a semente diante de um *tornado* espiritual!

A verdade é que o próprio fato de os ventos estarem soprando forte significa que você está fazendo bem o seu trabalho e no momento correto. *O mau tempo quase sempre acompanha o plantio das sementes.*

ENCHARCANDO A SEMENTE COM PROTEÇÃO

Na época do Novo Testamento, os produtos químicos já haviam sido introduzidos nas práticas agrícolas com o objetivo de proteger as sementes dos insetos. Por mais primitivos que esses produtos químicos fossem, eles funcionavam.

No século I, antes de qualquer semente ser plantada, elas eram primeiramente encharcadas em uma solução líquida poderosa. Essa solução não afetava a semente, mas era mortal para os insetos nocivos que tentavam comê-la quando ela era colocada na terra.

Encharcar a semente era crucial!

Do mesmo modo, precisamos cobrir a semente da Palavra de Deus com oração e com o sangue de Jesus Cristo. Se saturarmos completamente a nossa pregação e o nosso ensino com oração — *antes de pregar a Palavra* —, muito menos sementes espirituais serão devoradas pelo inimigo.

Muitas vezes ficamos tão ocupados nos preparando para semear a Palavra que negligenciamos a tarefa essencial de encharcar a semente com oração. No entanto nossas orações atuam como uma proteção para a semente, enquanto ela cria raízes na terra do coração das pessoas. Se Satanás não puder soprar as sementes para longe, ele tentará enviar seus "*vermes rastejantes*" para se enfiarem na terra e devorarem a semente ali mesmo. Mas se a Palavra que declaramos estiver coberta e encharcada com oração, esses "vermes rastejantes" — as atitudes negativas, o pecado interno ou oculto, os ataques demoníacos, as dúvidas ou os pensamentos acusadores que o inimigo insere na mente das pessoas, entre outros — serão repelidos. Essa é a única maneira de ter raízes espirituais mais seguras e uma colheita maior de frutificação no meio do povo de Deus.

Os "insetos" que vêm para devorar a semente aparecem de muitas maneiras, mas o importante é lembrar que precisamos encharcar a semente

primeiramente com a proteção vital que a oração oferece a fim de que ela *não possa* ser comida!

O INIMIGO ATACOU SEU CAMPO?

Esta é uma descrição da sua vida? Sua vida, seu negócio, sua igreja ou seu ministério foram atacados por "aves e insetos" demoníacos? A infestação pode ter se originado a partir das atitudes negativas ou dos atos cruéis de outras pessoas. Ou talvez tenha sido resultado da sua própria alma não renovada. Independentemente do que tenha acontecido, o efeito desse tipo de "verme rastejante" pode levar você a plantar , plantar e plantar — repetidamente — sem resultado algum.

Conheci muitas pessoas que testificam que a obra de infestação de Satanás começou antes de elas se darem conta do que estava acontecendo e, no final, isso resultou em algum tipo de fracasso. Satanás tenta atacar no oculto, de modo que esse acontecimento ocorre geralmente com qualquer pessoa que esteja tentando cultivar um sonho para que ele se torne realidade. Se isso descreve você — se Satanás encontrou um espaço oculto para se infiltrar na sua igreja, no seu ministério, no seu negócio ou no seu sonho —, você precisa lembrar que Deus tem muitas novas estações planejadas para sua vida e que elas ainda estão por vir!

Quer goste disso ou não, todo agricultor ocasionalmente experimenta um fracasso na plantação. Mas o agricultor não para de cultivar só por causa de um ano ruim! Ele investiu muito na fazenda para desistir tão facilmente. Ele dedicou anos de trabalho naquela fazenda, investiu muito dinheiro para equipá-la com o maquinário apropriado e dedicou sua vida à profissão. E ele sabe que, só porque uma plantação fracassou, isso não significa que a próxima também fracassará!

Do mesmo modo, você investiu demais na sua igreja, no seu ministério, no

seu negócio, ou no seu sonho para desistir agora. Você pode ter dedicado anos de trabalho e plantado todas as suas finanças nisso. E você investiu "maquinário espiritual" demais para parar de plantar agora. Só porque uma plantação fracassou isso *não* significa que você está acabado. Quando Deus falar ao seu coração e você souber que é hora de começar a plantar outra vez, vá em frente!

O medo pode tentar impedi-lo de tentar de novo. Mas você precisa pensar em si mesmo como aquele lavrador; ele não para de cultivar porque teve um ou vários anos ruins de cultivo. Ele continua plantando a semente na expectativa de ter uma grande safra, porque algo assim pode compensar todos os anos ruins de fracasso!

Portanto pegue sua saca de sementes e comece a plantar a Palavra na vida das pessoas — e no seu próprio coração — mais uma vez. Se você reconhece que cometeu erros no passado, faça as mudanças necessárias para ser um lavrador melhor na próxima vez.

Encharque essa preciosa semente com oração e com o sangue de Jesus antes de plantar a próxima safra. Proteja-a, vigie-a e espere pacientemente que a colheita chegue. *Sua próxima estação espiritual pode ser o ano de uma grande colheita!*

O TEMPO DA COLHEITA FINALMENTE CHEGA

A Bíblia tem muito a dizer sobre o assunto da colheita. O Salmo 126:5 diz: "Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão". Eclesiastes 3:2 diz que há um "...tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou...". Eventualmente, o tempo de colher os benefícios chega para todo lavrador que trabalha duro.

Observe este fato importante: o tempo da colheita nos tempos bíblicos dependia inteiramente *da temperatura, da altitude e do clima* em cada área

específica da nação do lavrador.

Até hoje, em Israel, as altitudes e temperaturas variam tremendamente, de modo que a colheita vem em diferentes épocas do ano para diferentes áreas. Em um distrito que fica em terreno baixo, por exemplo, a colheita pode estar a todo vapor, enquanto em outros distritos em altitudes mais elevadas, a colheita pode ainda estar semanas à frente.

A temperatura, a altitude e o clima determinam a hora da colheita para cada área. Raramente todas as regiões colhem simultaneamente. Mas essa é uma boa notícia! Se todas as regiões tivessem de ser colhidas ao mesmo tempo, não haveria trabalhadores suficientes para trazer a colheita de todos os campos para o celeiro! Isso causaria uma pressão em toda a comunidade e grande parte da colheita seria deixada para apodrecer nos campos e ser desperdiçada.

Pelo fato de que o tempo da colheita varia de uma região para outra, isso permite que os trabalhadores trabalhem uma área após a outra. Isso também dá aos trabalhadores espaço para descansarem um pouco entre as colheitas, além de tempo para se desenvolverem nessa arte. Na verdade, esses tempos variados para a colheita são responsáveis por produzir os melhores segadores. Esses segadores têm oportunidades muito grandes de praticar sua habilidade, e o resultado é que quase nada da colheita se perde.

DEVEMOS TER INVEJA DO SUCESSO DOS OUTROS?

Você consegue se lembrar de um momento em que teve sentimentos de inveja pelo sucesso de alguém que consideraria um colega?

Por exemplo, muitas vezes os pastores e até os membros da igreja se sentem deixados de fora ou ficam irritados quando ouvem falar de uma igreja vizinha que está alcançando maior crescimento do que eles. O mesmo pode acontecer com empresários que sentem que estão deixando a desejar quando medem o crescimento do seu negócio comparando-o com outros negócios da região.

Talvez você esteja no ministério e tenha trabalhado duro na busca do seu chamado há muito tempo com uma motivação pura, mas ainda não teve muito êxito. Quando isso acontece, lidar com o sucesso de outro ministro pode ser difícil para você, especialmente se você observou alguma falta de fidelidade e de integridade na vida dessa pessoa. Isso quase pode fazer você olhar para si mesmo e questionar: *O que há de errado com a maneira como estou conduzindo este ministério? Por que não estamos tendo esse tipo de crescimento? Senhor, estou fazendo o que deveria? Estou fora da Tua vontade perfeita?*

Não há problema em fazer esse tipo de pergunta, mas você nunca deve *supor* que está fazendo algo errado. Sempre é bom olhar para dentro e examinar a si mesmo. Se você está de alguma maneira impedindo o modo como Deus quer se mover, ou se você precisa fazer alguma mudança em sua vida pessoal ou no estilo do seu ministério que acelerarão Sua colheita, é vital que você esteja ciente desse fato.

Portanto dedique tempo periodicamente para examinar a si mesmo e para avaliar o estado da sua igreja, do seu ministério ou do seu negócio — ou do sonho que Deus lhe deu e que você está perseguindo. Mas, ao fazer isso, você não deve esquecer que a colheita depende destas três coisas em particular: *temperatura, clima e altitude.*

Talvez você viva em uma cidade onde a "temperatura" ainda não esteja certa para uma grande colheita. Talvez o clima espiritual ainda esteja sendo preparado para um mover do Espírito de Deus. Ou pode ser simplesmente que os seus colegas tenham atingido o tempo da colheita um pouco antes de você. Entretanto, nenhum desses cenários é prova de que você perdeu alguma coisa. Tudo que eles indicam é que seu clima não está pronto ainda para produzir uma colheita. *Não obstante, o tempo da colheita virá.*

Você pode ver como a mudança de clima afeta diretamente o tempo da colheita quando observa a maneira como Deus toca as nações, os estados ou até as cidades. Durante algum tempo, um mover maior de Deus se consolidará em

determinada área de uma nação. Então o mover de Deus parecerá se reduzir naquela região, enquanto Seu Espírito começa a manifestar Seu poder em outra região, cujo tempo da colheita já chegou. Então, depois que o novo campo foi transformado e uma grande colheita foi trazida, Deus pode mudar a ênfase da colheita mais uma vez.

O fato de Deus mudar Seu foco na colheita para uma nova localidade significa que Ele terminou com a área anterior ou que está simplesmente deixando algumas regiões completamente de fora? Não! *Cada região entrará em um período de ceifar e colher de acordo com a temperatura, o clima e a altitude próprios.*

Esse princípio se aplica à sua igreja, ministério, negócio — *a qualquer que seja* a missão que Deus lhe deu. Se a semente foi semeada e nutrida, protegida e guardada, cada aspecto do seu trabalho para o Senhor frutificará de acordo com o tempo perfeito dele! Logo o clima será exatamente o clima certo para você ter uma colheita incrível.

QUEM É QUE COLHE?

Embora o lavrador fosse pessoalmente responsável por plantar a semente na terra, era *impossível* fazer a colheita sozinho. Assim, muitos trabalhadores eram empregados para ajudá-lo na tarefa de ceifar.

Quando a colheita estava apenas no início dos primeiros frutos, o lavrador e sua família próxima ceifavam. Essa primeira colheita era pequena e fácil de lidar com apenas algumas pessoas. A família do lavrador tinha grande alegria em colher os primeiros frutos; afinal, era para isso que eles haviam trabalhado tanto por tanto tempo! Fazer a colheita inicial era a maneira de eles desfrutarem das primícias e de inspecionarem a nova colheita para ver o quanto ela era abundante.

Se parecesse que aquele seria o ano de uma grande safra, o lavrador

inteligente tinha trabalhadores treinados e preparados "de prontidão", aos quais ele podia convocar para ter uma ajuda adicional. Quando o lavrador e sua família não podiam mais lidar com a colheita sozinhos, ele mandava chamar esses ceifadores treinados, que iam auxiliá-los na alegria de colher.

Mais uma vez, essa analogia retrata um quadro maravilhoso da igreja local. Um pastor pode lidar com uma primeira e pequena colheita sozinho, colhendo os primeiros frutos, mas não é possível que ele lide com uma colheita massiva sem ajuda. Assim, como um lavrador inteligente, o pastor precisa preparar os santos, equipando-os para fazer a obra do ministério (ver Efésios 4:12).

Se os cristãos dispostos forem treinados e equipados antes de a colheita chegar, então a ceifa e a colheita serão uma alegria! No entanto, se Deus enviar uma grande colheita e não houver trabalhadores treinados para trazer as safras, essa enorme colheita pode se tornar uma *maldição*. Em vez de o semeador ver todo o potencial do seu trabalho realizado, a maior parte da colheita daquela semente será desperdiçada e deixada no campo para apodrecer.

Infelizmente, isso aconteceu repetidamente no Reino de Deus. Muitas grandes colheitas enviadas por Deus apodreceram nos campos unicamente devido à falta de preparo. Muitas igrejas passam anos orando por uma grande safra espiritual, mas quando ela finalmente chega, perdem a oportunidade porque não treinaram nem fizeram os preparativos necessários para trazer a colheita ao celeiro. Não sei dizer quantas vezes ouvi igrejas dizerem: "Nós simplesmente não nos dávamos conta de quantas pessoas responderiam! Não estávamos prontos para esse tipo de resposta. Simplesmente não estávamos preparados".

Que lástima seria finalmente experimentar o mover de Deus em sua igreja, em seu ministério, em seu negócio ou em sua comunidade — e depois perder a oportunidade de ceifar a colheita porque você não estava preparado.

Vamos tomar cuidado para não cometer esse erro. Precisamos fazer o trabalho vital de preparação antes que a hora da colheita chegue!

COMO LIVRAR-SE DOS GAFANHOTOS

Outro perigo significativo que um lavrador enfrentava era a ameaça de suas colheitas serem devoradas por *enxames de gafanhotos*. Os gafanhotos eram uma das principais causas de preocupação e medo do lavrador. Para uma família cujo sustento dependia quase inteiramente do sucesso de suas safras, esses insetos eram o pior pesadelo de todos. Apenas um único grande enxame de gafanhotos podia devastar todo um campo em questão de dias — *às vezes em questão de horas.*

Para piorar as coisas, os lavradores que viviam nos dias do Novo Testamento não tinham pesticidas para remover esses predadores terríveis das plantas nos seus campos. E pelo fato de os gafanhotos serem tão numerosos era *impossível* removê-los a mão. Não havia trabalhadores suficientes em toda a terra para combater as nuvens de gafanhotos que podiam vir sobre o campo de um agricultor. Além disso, os gafanhotos comem tão depressa, que qualquer campo estaria totalmente destruído antes que o trabalho para os erradicar tivesse sequer começado.

Os gafanhotos também não faziam sua aparição grandiosa até que a safra estivesse madura e fosse a hora da colheita. Por quê? Porque eles queriam alguma coisa para mastigar! Antes do tempo da colheita, não havia algo de substancial para os gafanhotos devorarem. Então esses insetos destrutivos esperavam até a semente estar crescida e a bela safra estar quase madura e prestes a ser colhida. Então eles vinham e comiam tudo que estivesse em seu caminho.

Os gafanhotos saíam para devorar os campos na época da colheita!

Durante muitas centenas de anos, parecia que não havia remédio para essa situação. Se o campo de um lavrador fosse infestado de gafanhotos, ele simplesmente perdia a colheita. Entretanto, em algum momento os lavradores

fizeram uma descoberta que lhes permitiu elaborar um contra-ataque contra esse flagelo incessante sobre aqueles que trabalhavam a terra. Eles descobriram que os gafanhotos *detestam* fumaça!

Então, em vez de deixar que os gafanhotos devorassem o campo, os lavradores aprenderam a fazer uma grande fogueira. O tamanho da infestação de gafanhotos determinava o tamanho da fogueira que eles acendiam. Se a infestação fosse grande, os lavradores amontoavam pilhas e pilhas de madeira no fogo, a fim de criar uma imensa chama com uma fumaça pesada e densa. Se o enxame de gafanhotos fosse menor, a situação exigia uma fogueira menor e menos fumaça.

Enquanto a enorme fogueira queimava, vaporadas de fumaça cinzenta e negra das chamas subiam ao céu, até o ar estar cheio de cinzas. Quando essa fumaça enchia densamente o ar, o contra-ataque do lavrador funcionava! Os gafanhotos, incapazes de respirar, sufocavam até à morte e caíam ao chão.

A fumaça nos livra dos gafanhotos.

De maneira semelhante, os cristãos que semeiam a Palavra de Deus no coração das pessoas precisam aprender a lidar com os "gafanhotos" espirituais — os espíritos demoníacos que vêm para devorar a colheita. Assim como os gafanhotos do ar, os espíritos demoníacos podem permitir que a colheita cresça por algum tempo. Eles podem esperar para atacar até que a colheita tenha começado a amadurecer e a estação da colheita esteja prestes a chegar. Por quê? Porque é aí que eles podem causar a maior destruição.

Se não temos sofrido ataques espirituais durante algum tempo e as coisas parecem estar indo bem, podemos esquecer a potencial ameaça das estratégias do inimigo contra nós. Entretanto, é geralmente *aí* que o inimigo ataca — no momento que a nossa guarda está baixa e estamos sendo negligentes com relação ao nosso papel como "atalaias sobre o muro".

Por exemplo, Satanás geralmente gosta de esperar até que as igrejas, os

ministérios, os negócios e os sonhos pessoais comecem a crescer e a amadurecer, até que eles estejam finalmente produzindo seus melhores resultados. Então, ele envia hordas de espíritos demoníacos para o campo como uma nuvem de gafanhotos descendo sobre ele. E essas forças malignas têm um foco: *devorar e destruir o crescimento saudável e o progresso de uma missão dada por Deus*.

Não devemos nos permitir ficar cegos para as possibilidades de ataque. Nenhum de nós está imune a esse tipo de perigo. Independentemente do quanto as coisas possam parecer calmas, do quanto o pasto esteja verde neste momento e do quanto o futuro pareça promissor, devemos sempre lembrar: *há um inimigo lá fora que quer destruir a obra de Deus!*

O que você deve fazer se devoradores demoníacos atacarem seu campo? *Acenda o fogo e libere a fumaça do Espírito Santo!*

Liberar a fumaça do Espírito Santo é a maneira de contra-atacar uma infestação demoníaca! Nunca esqueça que Satanás sabe como fomentar uma infinidade de crises, e ele pode manter você correndo de um problema para outro. Em vez de se preocupar, de se afligir e de tentar lidar com esses ataques apenas a partir do ponto de vista humano, precisamos aprender a liberar a fumaça do Espírito Santo para eliminar as pestes espirituais! Como diz Zacarias 4:6: "...Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos".

AUMENTE O FOGO!

É preciso lidar com os ataques satânicos ao seu campo — sua igreja, seu ministério, sua família, seu negócio, seu sonho — usando o fogo e a fumaça do Espírito Santo. *Mas o que é a fumaça do Espírito Santo e como você a libera na atmosfera?*

O fogo e a fumaça do Espírito Santo são liberados na atmosfera espiritual

quando você entra em um período de oração intensa guiada pelo Espírito. Esse tipo de oração tem o poder de lançar um contra-ataque contra as forças espirituais negativas e de repeli-las espiritualmente para fora do seu território.

A princípio, as forças malignas podem tentar se agarrar à sua tão esperada colheita na tentativa de gerar o caos em sua vida. Mas à medida que você resistir profundamente e com força aos poderes das trevas que se opõem a você, em oração ousada e dirigida pelo Espírito, essas forças malignas começarão a diminuir a pressão e a *fugir*.

Nunca esqueça o poder dessa analogia. *Sua oração ardente e guiada pelo Espírito tem o mesmo efeito na dimensão espiritual que a fumaça tinha quando os antigos lavradores faziam uma grande fogueira e a liberavam na atmosfera para expulsar os gafanhotos*.

Se o ataque for pequeno, menos fogo será necessário para combater a oposição. Mas se o ataque do inimigo contra você parece imenso, você provavelmente precisará acender um fogo maior! *Quanto maior o ataque, maior o fogo necessário.*

Quando entramos em oração ardente para resistir aos ataques do inimigo, o fogo do Espírito Santo começa a arder cada vez mais forte dentro de nós. E, à medida que liberamos a "fumaça" poderosa e densa do Espírito na dimensão espiritual, a presença demoníaca que se opõe a nós é soprada para longe e expulsa do nosso campo!

Deixe que esses espíritos demoníacos sufoquem no poder avassalador de Deus, mergulhando para a destruição final no fogo do Espírito Santo que você produziu através da oração. Nessa situação, a escolha está diante deles. Eles podem fugir aterrorizados da fumaça do Espírito Santo ou podem ser consumidos no fogo da ira de Deus. Como as Escrituras proclamam: "...o nosso Deus é fogo consumidor" (Hebreus 12:29).

Absolutamente nada é mais eficaz para repelir um ataque demoníaco do que

liberar uma chama forte e ardente do fogo do Espírito Santo e da Sua fumaça sufocante através do poder da oração dirigida pelo Espírito. Esse tipo de fumaça do Espírito Santo, produzida pela oração, protegerá sua colheita!

A PROMESSA DE DEUS PARA VOCÊ QUE É UM GUERREIRO NA ZONA DE COMBATE

Vejamos novamente as palavras de Paulo em 2 Timóteo 2:6: "O lavrador que trabalha *deve* ser o primeiro a participar dos frutos" (grifo nosso). Observe a expressão "deve ser". Ela nos diz que Paulo estava relatando algo que *deve acontecer* de maneira absoluta e certa. Em outras palavras, o ponto que ele estava prestes a defender não é uma opção — é uma *necessidade*.

A expressão "deve ser" em grego é a palavra *dei*, que transmitia a ideia de *uma obrigação*, *uma necessidade*, *um requisito*, *uma exigência* ou *uma regra que nunca deveria ser quebrada, sem exceção*. Dado o significado da palavra grega *dei* em 2 Timóteo 2:6, essa porção do versículo poderia ser traduzida como: *"O lavrador que trabalha deve ser absolutamente..."* ou *"o lavrador que trabalha é obrigado e está sob a ordem..."*.

Qual é essa exigência que Deus está fazendo? Qual é a necessidade falada aqui? Que regra é tão importante, crucial e vital que nunca pode ser dobrada, modificada ou alterada? O restante do versículo nos diz: "O lavrador que trabalha *deve ser o primeiro a participar dos frutos"* (grifo nosso).

O que você encontra em 2 Timóteo 2:6 é uma promessa pessoal de Deus para você!

Paulo disse: "O lavrador que trabalha deve ser o *primeiro a participar dos frutos*". Em outras palavras, Deus quer que os guerreiros comprometidos, determinados e que trabalham duro na zona de combate comam da mesa da vitória e desfrutem os frutos do sucesso antes de qualquer outro o faça.

Essa é a promessa de Deus aos guerreiros na zona de combate!

Tendo isso em mente, você pode entender todo o contexto de 2 Timóteo 2:3-6 como uma promessa direta de Deus. Ele nos promete:

> *"Se você lutar como um soldado, se treinar como um atleta e se preparar, dedicando seu coração e sua alma a semear a Palavra no campo como um lavrador, eis o que Eu farei por você. Estou fixando uma regra permanentemente que nunca poderá ser alterada, mudada ou modificada. Ela diz que quando a batalha terminar e você tiver provado ser um bom soldado; quando você tiver se exercitado muito como um atleta e sua competição espiritual estiver vencida; e quando sua safra começar a crescer e a amadurecer diante dos seus olhos — você COMERÁ antes que todos os outros comam! Garantirei que você participe das bênçãos! Na verdade, decidi que você será o primeiro a participar dos frutos. Se você tiver se aplicado fielmente à luta, ao treinamento e ao trabalho duro, é apropriado que você prove os frutos antes de todos os outros."*

Deus quer que você coma e desfrute do resultado do seu trabalho!

Por exemplo, seria ridículo um pastor local dedicar a vida aos cuidados com sua igreja e, no entanto, nunca provar a vitória ou nunca colher pessoalmente os benefícios do fruto maravilhoso produzido como resultado dos seus esforços. Do mesmo modo, é impensável que um empresário dedique a vida ao seu negócio e produza um empreendimento de sucesso, mas depois nunca tenha permissão para desfrutar dos benefícios do que ele construiu com o preço de sua vida e suas energias.

Então Deus declara nessa passagem da Bíblia que:

- Assim como um soldado romano era recompensado por lutar corajosamente em batalha, você *será* recompensado pela sua luta firme na zona de combate.
- Assim como um atleta grego era recompensado por seu treinamento e por suas vitórias atléticas, você *será* coroado com

bênçãos tremendas por se opor triunfantemente à competição demoníaca e à adversidade.

- E assim como um lavrador que trabalha duro desfruta das primícias do seu trabalho, você *comerá* o fruto do seu trabalho enquanto trabalha a terra e se esforça ativamente na zona de combate para garantir que a Palavra de Deus cresça no seu coração e no coração das pessoas.

QUANDO VOCÊ SERÁ RECOMPENSADO?

Embora as recompensas eternas aguardem os soldados cristãos fiéis no pós vida, muitas bênçãos estão disponíveis e prontas para serem entregues aos santos *agora*.

Os soldados romanos não se arriscavam a ponto de morrer sem ter a esperança de uma compensação. Eles faziam isso para serem recompensados durante a vida!

Do mesmo modo, os atletas gregos dos dias de Timóteo não faziam todo aquele treinamento, todo aquele trabalho e toda aquela preparação para morrerem sem recompensa. Eles estavam em busca de uma recompensa e desejavam ter gratificação *nesta* vida por sua habilidade e trabalho.

Nem os lavradores trabalhavam seus campos para que as colheitas fracassassem! Eles planejavam ter uma colheita assim que possível. Eles faziam disso seu objetivo a cada ano. Eles estavam em busca do fruto do campo, aguardando ansiosamente comê-lo e depois se beneficiarem financeiramente do que haviam produzido com o trabalho de suas mãos.

Muitos cristãos têm dificuldades com a ideia de serem recompensados ou reconhecidos pelos seus esforços. Eles fazem perguntas do tipo:

1. É errado desejar uma recompensa?
2. É pouco espiritual querer reconhecimento pela sua luta?
3. É egoísta buscar bênçãos nesta vida?
4. É incorreto esperar remuneração pelos seus esforços?

A resposta para todas essas perguntas é um retumbante "*não!*" Era exatamente isso que Paulo estava tentando nos dizer. Se você fez bem o seu trabalho, deve esperar ser recompensado, reconhecido, abençoado e remunerado pelos seus esforços. Qualquer pessoa que vive, luta e vence na zona de combate *deve* ser recompensada.

Jesus falou sobre esse princípio em Marcos 10:29-30, quando disse:

> *...Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.*

O pensamento religioso tenta nos iludir para crermos que não devemos esperar coisa alguma nesta vida pelo nosso serviço. Esse pensamento diz que todas as recompensas são apenas espirituais e serão concedidas apenas no céu. Na verdade, esses mesmos espíritos religiosos nos dizem que se esperamos ser recompensados agora com bênçãos temporais pelos nossos esforços, nossas motivações são erradas e estamos em pecado. Esse pensamento também diz que nunca devemos dar dízimos e ofertas com a ideia de receber algo em troca e que nunca devemos servir em alguma área com a ideia em nosso íntimo de sermos recompensados.

Entretanto esse tipo de pensamento está completamente errado!

Paulo disse em 1 Coríntios 9:7-11:

Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei?

Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa? Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida. Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?

Guerreiros habilidosos *merecem* bênçãos. Atletas de Deus merecem reconhecimento. Lavradores diligentes *merecem* comer das suas safras. E se você está vivendo e combatendo o combate da fé na zona de combate, *você merece uma grande vitória.* Você não apenas merece uma recompensa espiritual no céu, como também merece uma recompensa palpável e mensurável agora — assim como qualquer guerreiro, atleta ou lavrador deveria esperar!

Foi por isso que Deus estabeleceu este princípio — que você deve ser recompensado pelos seus esforços. Paulo escreveu: "O lavrador que trabalha *deve ser o primeiro a participar dos frutos*". Qualquer outra hipótese seria injusta e errada para com o trabalhador no Reino de Deus.

PAULO REALMENTE DISSE ISTO?

Em 1 Coríntios 9:24, Paulo escreveu: "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis".

Observe especialmente onde Paulo disse: "...correi de tal maneira que o alcanceis". A palavra "alcanceis" é o grego *katalambano*, que se refere a uma *atitude vencedora*. Significa *tomar posse de alguma coisa, puxá-la para baixo, subjugá-la e torná-la sua*. Traz a ideia de *domínio*.

Paulo tinha uma atitude vencedora. Ele estava correndo, lutando, servindo e trabalhando para *alcançar*. Ele queria vencer, subjugar e alcançar em todas as áreas da vida! Seu desejo era ter *domínio* em todas as esferas. Que exemplo específico Paulo usou nesse versículo? O de um *corredor* ou de um *atleta*. Se um atleta esperava obter uma recompensa, nós devemos esperar obter um prêmio também.

Paulo continua no versículo 25: "Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível".

Observe que os atletas eram controlados; eles dominavam a si mesmos a fim de poderem "alcançar". Esses atletas estavam errados por esperar uma recompensa? Definitivamente não! É apenas lógico que um atleta que vence uma competição com dificuldade deva ser recompensado. Ninguém questionaria isso. Do mesmo modo, devemos esperar receber uma recompensa pelo nosso trabalho — não apenas uma coroa incorruptível no céu, mas uma recompensa palpável e física nesta vida também.

Como guerreiros na zona de combate, estamos destinados a desfrutar o melhor dos dois mundos!

RECEITA PARA UMA REVELAÇÃO SOBRENATURAL

Ao chegar ao final desse trecho das Escrituras, Paulo conclui seu pensamento em 2 Timóteo 2:7 dizendo: "Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas".

Isso pode indicar que Paulo percebeu que Timóteo poderia ter dificuldade em compreender a totalidade da mensagem que lhe transmitiu na carta. Primeiro, Paulo exorta Timóteo a agir como um soldado. Depois o apóstolo troca rapidamente a ilustração, dizendo ao jovem ministro para ver a si mesmo como um atleta. Então, com a mesma rapidez, Paulo muda seu exemplo novamente instruindo Timóteo a agir como um lavrador.

Imagine se você recebesse uma carta minha, na qual eu lhe dissesse para ser um soldado, um atleta e um lavrador — e depois eu não parasse para explicar completamente cada ponto, mas em vez disso eu fizesse essas afirmações totalmente diferentes no espaço de três frases. É possível que você ficasse com algumas perguntas em mente!

Paulo sabia que havia dado muita coisa para seu filho espiritual refletir. Foi por isso que ele disse: "*Pondera* o que acabo de dizer...".

A palavra "pondera" é o grego *noieo*, que é derivado da raiz *nous*, que significa mente. Assim, a palavra *noieo* ("pondera") significa literalmente *pense nisto* ou *use a sua mente*. Na verdade, o tempo indica uma ação habitual, de modo que poderia dizer: *"Pense, pense e PENSE nestas coisas"*.

Seria necessária alguma reflexão para que Timóteo compreendesse tudo que Paulo havia lhe dito. Cada afirmação que Paulo fez em sua carta estava cheia de um profundo significado, era dramaticamente diferente da afirmação anterior e seu entendimento era vital para Timóteo.

Se Timóteo lesse a carta de Paulo depressa demais, ele perderia a mensagem mais profunda. Assim, Paulo disse: *"Pense nestas coisas. É hora de usar a sua mente. Você precisa refletir sobre tudo o que eu lhe disse. Na verdade, você precisa pensar, pensar e PENSAR nelas"*.

Do mesmo modo, Deus lhe deu uma mente maravilhosa, e Ele quer que você a *use*. Ele também quer que você se renda à obra do Espírito Santo no seu interior, que está sempre se esforçando para trazer iluminação, revelação, percepção e discernimento à sua mente.

Quando você usa a mente para refletir sobre as coisas mais profundas de Deus, abre uma porta para o Espírito Santo inundá-lo com iluminação divina. Nunca faça a suposição errada de que você não é espiritual se for um pensador! Deus lhe deu o seu cérebro e Ele quer que você o use!

Ao longo dos anos, tenho ouvido as pessoas me perguntarem com

frequência: "Como você conhece tantas verdades das Escrituras?". Na verdade, é muito simples. Abro a minha Bíblia, pego meus livros de estudo, meus livros de história e o Novo Testamento em grego; e começo a *pensar*. Penso, penso e *penso*. Na verdade, às vezes penso tanto que minha cabeça começa a doer! Então, enquanto estou profundamente absorto em meus pensamentos, acontece um milagre! É claro que oro pedindo percepção divina, mas essa percepção não vem a não ser que eu use a minha mente!

Paulo descreveu esse milagre na segunda metade de 2 Timóteo 2:7. Ele disse: "Pondera o que acabo de dizer, *porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas*" (grifo nosso).

Nesse versículo, Paulo nos dá uma receita para receber compreensão sobrenatural. De acordo com Paulo, precisamos encher primeiro nossos corações com a Palavra e depois *pensar e meditar* no que lemos ou ouvimos. Devemos considerá-la, ponderá-la e remoê-la vez após vez na nossa mente. Essa é a *nossa* parte — *inclinar* nossa mente para a Palavra e concentrar nossos pensamentos nas verdades de Deus. Então, à medida que usamos nossa mente diligentemente para esse santo propósito, o Espírito Santo nos dá *"compreensão em todas as coisas"*.

Na minha vida pessoal, refletir sobre as verdades da Palavra de Deus envolve oração, meditação e ler livros pertinentes aos meus estudos. Descubro que, à medida que estudo e reflito profundamente no que está diante de mim, um pensamento surge abruptamente no meu interior. Isso geralmente é o Espírito Santo injetando na minha mente compreensão acerca do assunto sobre o qual estou tentando adquirir percepção. Faço a minha parte — orando, pensando e estudando — e o Espírito Santo faz a parte dele, para me dar *compreensão*.

A palavra grega para "compreensão" é *sunesis*. Ela descreve *uma união de todas as partes.* O que isso significa é que se usarmos nossa mente, Deus falará à nossa mente e reunirá todas as informações difíceis de entender como as peças de um quebra-cabeça. E quando Ele reunir todas essas peças, poderemos ver

claramente o que Ele tem a nos dizer. *ISSO é compreensão!*

Você já precisou de uma informação vital de Deus, mas não tinha certeza sobre como obtê-la? Talvez você tivesse várias "peças" do quebra-cabeça, mas não conseguia encaixá-las para ver a imagem completa. Nesses casos, sua percepção humana do plano de Deus estava fragmentada e você não conseguia dar sentido a ela. Quando isso acontece, é hora de usar sua mente e *pensar*.

Incline sua mente para a Palavra. Faça sua mente trabalhar duro e considere o que as Escrituras têm a lhe dizer. À medida que você fizer a sua parte, uma compreensão sobrenatural começará a surgir. Deus colocará um pensamento na sua mente que fará tudo fazer sentido para você. *Ele lhe dará compreensão.*

PARA SER UM CAMPEÃO INVICTO!

O que tudo isso tem a ver com você? Como isso está ligado à zona de combate onde você está vivendo neste instante?

Assim como Timóteo, você precisa passar tempo meditando e pensando nos exemplos que Paulo nos deu nesses versículos. Você não os compreenderá totalmente de uma vez, então precisa decidir ponderar sobre eles até captar a compreensão completa. Essas verdades são tão poderosas que simplesmente nunca é demais meditar nelas.

É uma escolha diária que cada um de nós precisa fazer — inclinar a nossa mente para a Palavra de Deus e submeter nossos pensamentos ao plano dele. E, ao fazer isso, começaremos a nos ver como soldados no exército de Deus, como atletas comprometidos em treinamento para vencer todas as lutas-livres com o inimigo, e como lavradores que trabalham duro e que mergulham completamente na obra da colheita do fim dos tempos do Senhor. E quando estivermos armados com *essa* mentalidade vitoriosa, sairemos de todas as competições como campeões invencíveis!

CAPÍTULO 9

A ESCOLHA É NOSSA

Todos nós, como cristãos, enfrentamos desafios e dificuldades na vida. Se quisermos vencer, cada um de nós precisa tomar a decisão de *lutar* pelo que Deus nos prometeu e pelo que Ele nos chamou para realizar nesta terra. *Batalhar* para que a plenitude do Seu plano seja realizada em nossa vida exige um comprometimento do mais alto nível, e manter esse compromisso pode parecer difícil quando estamos no meio de uma zona de combate. Mas nossa escolha de permanecer firmes e de continuar lutando até que a batalha seja vencida sempre produzirá frutos e trará grande recompensa.

Especialmente se você está em meio a um ataque prolongado e se sente cansado, a ideia de desistir pode parecer o caminho mais fácil a seguir. Mas se você jogar a toalha e se render, sua decisão só produzira derrota, tristeza de espírito e perda em muitas áreas. Por mais difícil que possa parecer manter-se firme e terminar a tarefa que está diante de você, é preciso tomar a decisão de derrotar as probabilidades e vencer cada estratégia que o inimigo lançar contra você para convencê-lo a desistir. Essa decisão determinada com o tempo produzirá uma grande vitória que afetará todas as áreas da sua vida. Você ficará

muito grato por não ter desistido!

Precisamos ter em mente continuamente que o diabo é um inimigo derrotado. Então, embora muitas vezes nos sintamos derrotados por causa dos ataques do diabo contra nós, muitas vezes colocamos a culpa na fonte errada. A maioria dos momentos de derrota na vida é resultado não de algum ataque demoníaco, mas da sua própria *falta de compromisso* em permanecer na luta. Mas quando fincamos os calcanhares, nos recusamos a nos render e usamos nossa autoridade em Jesus Cristo para resistir ao diabo, *ele foge de nós aterrorizado!*

E SE A LUTA SE ACIRRAR?

Se a vida na zona de combate se intensificar e a luta se tornar difícil, precisamos estar decididos a lutar com *mais força* ainda. Lembre que Paulo nos advertiu: "Sofre as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo" (2 Timóteo 2:3, ACF).

Mas será que alguém pode ser *realmente* o tipo de soldado que Jesus Cristo era enquanto andou sobre esta terra? Paulo responde a essa pergunta ao continuar suas instruções a Timóteo em 2 Timóteo 2:8, dizendo: "Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho...".

Existem quatro aspectos de 2 Timóteo 2:8 relacionados ao assunto de combater o bom combate da fé:

- Lembrar-se de Jesus Cristo.
- Lembrar-se da humanidade de Jesus.
- Lembrar-se da ressurreição de Jesus.
- Lembrar-se da mensagem do Evangelho.

Por que Paulo disse a Timóteo para ele se lembrar desses quatro aspectos específicos de Jesus Cristo? Porque ele sabia que focar na história da vida de Jesus encorajaria o coração de Timóteo — e também encorajará o seu.

Primeiro, Paulo disse: "*Lembra-te* de Jesus Cristo...". A expressão "lembra-te" na verdade é a raiz da palavra para *túmulo* ou *memorial*. Isso é importante porque sugere que a visão aguçada de Timóteo acerca de Jesus havia ficado nublada — talvez estivesse até quase enterrada e esquecida. Basicamente, Paulo estava dizendo a Timóteo: *"Escave na sua mente pantanosa como se ela fosse um túmulo coberto de terra e retire dela uma visão clara de Jesus Cristo".*

Paulo exortou Timóteo a ressuscitar uma imagem aguçada de Jesus Cristo e depois a erguer essa imagem em sua mente como uma estátua, um monumento ou um memorial. Timóteo precisava de uma visão duradoura e permanente de tudo que Jesus havia suportado. Depois Timóteo precisava construir uma imagem fixa em sua mente da vitória definitiva e eterna de Jesus sobre o inferno e o túmulo.

Por que Timóteo precisava fazer isso? Para encorajar a si mesmo no Senhor!

"PELA ALEGRIA QUE LHE ESTAVA PROPOSTA"

Uma maneira de encorajarmos a nós mesmos no Senhor é comparando os nossos problemas com a provação, com os espancamentos cruéis e com a morte terrível que Jesus suportou. Todas as vezes que fazemos isso, as provações pelas quais passamos acabam parecendo absolutamente triviais em comparação com essas coisas.

Hebreus 12:2 relata o sofrimento inimaginável que Jesus suportou durante Seu suplício na cruz. Lemos que: "Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus" (ACF).

Observe que esse versículo não diz: "*Jesus gostou de ficar pendurado na cruz e apreciou a vergonha".* Ao contrário, a Palavra diz que Ele "*suportou* a cruz". Essa palavra "suportou" é o grego *hupomeno*, que denota *um compromisso de permanecer em um lugar, independentemente de quão difícil a situação se torne*.

Em outras palavras, o termo "suportou" nos diz que a cruz não foi nenhum passeio alegre! No entanto, apesar de tudo isso, Jesus estava comprometido em permanecer pendurado nessa terrível cruz, independentemente do tormento pessoal que ela lhe trouxe ou do preço que Ele tinha de pagar.

Hebreus 12:2 continua nos dizendo o que Jesus pensava sobre a cruz. Ali diz: "*desprezando* a afronta...". A palavra "desprezando" é o grego *kataphroneo*, que significa *menosprezar alguma coisa*, *desdenhar um objeto*, *sentir-se humilhado com alguma coisa*, *zombar* ou *sentir desprezo por alguma coisa.* Essa palavra grega revela claramente que Jesus *desprezou* a vergonha que Sua obra na Cruz lhe trouxe; Ele *desdenhou* a cruz como um objeto de zombaria; Ele sentiu *desprezo* pela feiura da missão; e Ele foi *humilhado* pela condenação que ela trouxe sobre Ele.

A Bíblia continua acrescentando mais informações, dizendo que Jesus desprezou a "afronta" ou a "vergonha". A palavra "vergonha" em grego é *aischunos*, que se refere a uma *situação lamentável*. Jesus viu Sua nudez pública e a zombaria contra Ele, Seu julgamento difamante e Seu ato de absorver o pecado do homem como uma desgraça indizível contra Si mesmo. Além disso, a ideia de passar três dias no inferno era uma ideia horrenda para o Filho de Deus.

Jesus *repudiava* a obra da Cruz — mas foi até o fim com ela. Por quê? Hebreus 12:2 nos diz que Jesus fez isso "...em troca da alegria que lhe estava proposta...". Depois de terminar a obra de redenção de toda a humanidade, Jesus "assentou-se à destra do trono de Deus" (ACF).

Jesus suportou toda a vergonha e todo o sofrimento da Cruz, tanto por nós quanto por Si mesmo, porque Ele tinha os olhos permanentemente fixos na

recompensa. Jesus estava comprometido em suportar toda a diversidade de provações demoníacas a fim de obter Seu lugar de direito à destra do Pai. Imagine a *alegria* que Jesus sentiu quando se libertou das algemas do inferno e recebeu aquele trono de suprema autoridade!

Qual é a alegria que está diante de *você* hoje? É uma igreja de sucesso? Um negócio em expansão? A salvação de certos membros da família? O cumprimento do que Deus o destinou para fazer?

Assim como Jesus, você precisa manter os olhos permanentemente fixos no desejo que Deus plantou no seu coração, que diz respeito à sua parte no plano dele. Se a sua visão vacilar, você começará a perder a firmeza no seu comprometimento. Mas essa *não* é a hora de abrir mão — é hora de redobrar seus esforços para *permanecer firme!* Você precisa aguardar com *expectativa* e com firmeza o objetivo que Deus colocou diante de você. Recuse-se a se distrair com qualquer circunstância que o cerque ou com qualquer emoção ou pensamento negativo que tente desviá-lo!

Jesus fixou Seu olhar na alegria da glória que estava diante dele, e essa esperança confiante lhe *permitiu* suportar a Cruz e sua vergonha. Portanto, deixe que Jesus seja o seu exemplo e mantenha os olhos fixos na alegria que está diante de *você*!

JESUS SABE COMO TRIUNFAR!

A fim de compreender totalmente a sensação de vitória que o próprio Jesus experimentou quando venceu todos os Seus inimigos, vamos olhar para Colossenses 2:15, que diz: "...e, despojando os principados e as potestades, [Jesus] publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz".

Isso é o que chamo de um versículo vívido. Ele é um quadro pintado para nós pelo Espírito Santo — uma ilustração grandiosa e clara do dia em que Jesus derrotou a morte, o inferno e a sepultura!

Compreender a expressão "triunfando deles na cruz" é a chave para entender completamente as camadas de significado encontradas nesse versículo. Essa expressão é derivada da palavra grega *triambeuo*, que é uma palavra usada para descrever *um vencedor ou um general voltando para casa de uma grandiosa vitória em território inimigo.* A palavra "triunfo" era uma palavra específica usada para descrever esse *desfile triunfal*.

Na antiga sociedade romana, quando chegava a Roma a notícia de que o imperador ou o comandante de seu exército havia derrotado um inimigo, imediatamente eram feitos os planos para um desfile triunfal. Quando o imperador ou comandante vitorioso voltava para casa, as pessoas estavam prontas e ansiosas por celebrar a vitória. Quando os portões da cidade se abriam e o regente imperial ou o general entrava montando seu belo cavalo, *a celebração começava!*

Se fosse o imperador, ele ficava de pé em seu carro puxado por cavalos magníficos, vestido com suas vestes reais e usando uma coroa reluzente em sua cabeça. Enquanto esse governante atravessava a avenida principal da cidade, o povo começava a se regozijar, dançando e cantando de júbilo. Aquela era a hora de se alegrar! Toda a cidade se enfileirava pelas ruas em uma procissão de celebração e vitória, enquanto o imperador cruzava a cidade com a cabeça erguida, os ombros para trás e um olhar de vitória em seu rosto. Essa procissão alegre chamava-se "desfile triunfal".

Para ostentar sua grande vitória, o imperador ou o comandante também fazia os seus inimigos derrotados desfilarem pela cidade. O rei estrangeiro vencido, preso com cadeias pesadas, era forçado a andar arduamente atrás do carro do imperador. Os nobres e generais do rei deposto o seguiam, também presos com cadeias pesadas. No final da procissão, servos puxavam carros de bois transbordantes de despojos de guerra tomados à força da terra do inimigo. Esses bens um dia haviam pertencido ao inimigo, mas agora pertenciam ao imperador vencedor!

Enquanto o regente ou general vitorioso percorria a avenida principal, ele ostentava os seus inimigos derrotados e "os expunha publicamente". Ele queria que todos vissem os bens fabulosos que havia roubado da terra do seu inimigo. Ele queria que seu povo soubesse que o inimigo deles havia sido totalmente "despojado".

Mas a história não para por aí!

Depois que o regente ou comandante havia percorrido a rua principal exibindo seus despojos de guerra enquanto as massas cantavam o cântico de vitória, ele chegava a uma grande escadaria que levava até uma enorme plataforma. Sua conquista militar havia provado que ele ainda detinha a autoridade total. Portanto, ele subia as escadas orgulhosamente, voltava-se em direção à multidão e fazia o grande anúncio de que a vitória havia sido alcançada!

Essa imagem que acabo de descrever é o pano de fundo de Colossenses 2:15, que diz: "...e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz". Essa era "a alegria que estava diante" de Jesus! Depois de ter vencido a morte, o inferno e a sepultura, Jesus voltou para casa, para o céu, onde um desfile triunfal de celebração aconteceu em Sua honra! E quem liderou esse desfile celestial? O Grande Vencedor, Jesus Cristo!

Imagine a adoração e o louvor que aconteceram no dia em que Jesus, o nosso Rei, voltou para casa, para a glória do céu, para sentar-se à destra do Pai! Essa grandiosa vitória foi a razão pela qual Jesus pôde "suportar a cruz". Ele não gostou da vergonha; Ele a *desprezou*. No entanto, Sua eterna recompensa superava em muito o sofrimento temporal e momentâneo da cruz.

LEMBRE-SE, LEMBRE-SE, LEMBRE-SE...

A ordem de Paulo a Timóteo em 2 Timóteo 2:8 foi "Lembra-te de Jesus

Cristo...". O tempo grego usado indica que Paulo estava dizendo enfaticamente ao jovem ministro: "Eu *ordeno* que você se lembre de Jesus Cristo...".

Do mesmo modo, você pode estar passando atualmente por uma situação a qual despreza. Você sabe que foi chamado para o ministério, para uma posição nos negócios ou para alguma outra posição ou missão; você está certo de que está *exatamente* onde Deus quer que você esteja. Mas, apesar dessa certeza, parece que o inferno inteiro está vindo contra você, e você tem muitas razões naturais e racionais para recuar e bater em retirada.

Em vez de desistir, porém, você precisa *permanecer no caminho* e "*lembrar-se de Jesus Cristo*". Dedique tempo para refletir sobre o Autor e Consumador da sua fé — o julgamento que Ele suportou, a cruz que Ele desprezou, a desgraça que Ele sentiu, e a vitória fenomenal que Ele conquistou.

Como diz Hebreus 12:3: "Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma". "Considerai" nesse versículo é a palavra grega *analogidzomai*, que significa *pensar novamente* ou *refletir sobre aquele assunto mais uma vez.* Ela transmite a ideia de *meditação habitual* e também está escrita no tempo imperativo, o que significa que se trata de uma *ordem*. Dado o tempo imperativo dessa palavra grega, ela poderia na verdade ser traduzida deste modo: *"Pense, pense e pense outra vez. Reflita sobre este assunto novamente. Não pare; pelo contrário, faça isso habitualmente. Na verdade, eu ordeno que você faça isso!".*

Como essa ideia de meditação habitual se aplica no contexto de Hebreus 12:3? Ao meditarmos constantemente em Jesus Cristo e em tudo que Ele "suportou", somos fortalecidos interiormente para enfrentar nosso próprio combate da fé. A palavra "suportou" nesse versículo é *hupomeno*, o mesmo termo grego usado em Hebreus 12:2, que indica novamente *um compromisso de permanecer em um lugar, independentemente do quanto a situação se torne difícil.*

Ao usar essa palavra pela *segunda* vez, o Espírito Santo está dando uma

ênfase especial a esse ponto em particular. Ele quer que saibamos que a Cruz não foi agradável para Jesus; ela foi algo que teve de ser "suportado". Mas por ser parte da jornada necessária de Jesus para vencer a guerra pelas nossas vidas, Ele a suportou. Não há palavras para descrever o qual terrível foi a experiência, mas Jesus estava comprometido em permanecer naquela Cruz, independentemente do quanto isso se tornou difícil. Graças a Deus pelo comprometimento irredutível de Jesus!

Há outro ponto extremamente importante encontrado em Hebreus 12:3. A Palavra continua: "Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha *oposição* dos pecadores contra si mesmo..." (grifo nosso). Observe a palavra "oposição". Em grego, ela é a palavra *antilogia*, que é composta por duas palavras, *anti* e *logia*. A palavra *anti* significa *contra*, e transmite a ideia de *hostilidade*. A palavra *logia* significa simplesmente *palavras*. Quando essas duas palavras gregas são unidas, a nova palavra significa literalmente *palavras iradas, hostis e cruéis.*

Isso nos diz que quando Jesus deu Seu maior passo de fé e literalmente entregou Sua vida no altar do sacrifício, foi *então* que a perseguição mais caluniosa se levantou contra Ele! Lucas 23:35-37, 39 registra a difamação que Jesus sofreu enquanto estava pendurado na Cruz:

> *O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: "Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido". Igualmente os soldados o escarneciam... dizendo: "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo".*
>
> *...Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: "Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também".*

No momento de maior dor de Jesus, o que Ele recebeu? Os insultos, a zombaria e o escárnio das pessoas!

A LUTA SEMPRE VEM APÓS UMA REVELAÇÃO

Você já sentiu que estavam falando de você, rindo de você ou zombando de você por causa do seu combate da fé? Nesse caso, você pode ter certeza de que está fazendo alguma coisa certa! Na verdade, Hebreus 10:32 diz que todos os guerreiros fiéis passam por esse tipo de zombaria: "Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos...".

Observe a palavra "iluminados" nesse versículo. É a tradução do grego *photidzo*, que se refere a *luz*, *iluminação* ou *nova revelação*. Essa é a palavra grega de onde derivamos a raiz da palavra "fotografia". A ideia trazida por essa palavra grega é que a nova iluminação ou luz é tão poderosa que deixa uma *impressão permanente e duradoura na vida da pessoa.*

Você consegue se lembrar de quando foi "iluminado" com relação ao enchimento do Espírito Santo? Não pareceu que alguém de repente havia "acendido a luz" para você? Isso não deixou uma marca duradoura na sua vida?

Você se lembra de quando ouviu pela primeira vez que Jesus Cristo levou suas doenças? Você se lembra de como seu espírito pareceu explodir de alegria? Isso não deixou uma impressão permanente na sua vida? Você se sentiu assim porque havia sido "iluminado".

Talvez você consiga se lembrar do dia em que foi chamado para o ministério. O que aconteceu? Você ficou maravilhado, cheio de alegria e foi transformado para sempre? Nesse caso, o Espírito Santo "iluminou" você com relação ao chamado de Deus.

A verdadeira "iluminação" do Espírito santo deixa uma marca forte e indelével em nossa vida. Ela nos transforma para sempre. E isso é muito bom, também, por causa do que a Palavra diz que vem em seguida à "iluminação". Hebreus 10:32 nos diz: "...depois de iluminados, *sustentastes grande luta e sofrimentos*...". De acordo com a Palavra de Deus, depois da iluminação sempre

vem uma *luta*!

Nesse versículo, a palavra "sustentastes" é mais uma vez *hupomeno*, que indica *um compromisso de permanecer em um lugar, independentemente do quanto a situação se torne difícil*. Isso nos diz que por mais difícil que a nossa luta se torne, precisamos tomar a decisão de permanecer na fé e de sermos irredutíveis no nosso comprometimento.

Em seguida, a Bíblia diz que precisamos sustentar *"grande luta e sofrimentos"*. Há três palavras importantes a serem observadas nesse trecho do versículo: "grande", "luta" e "sofrimentos".

Em primeiro lugar, a palavra "grande" é o grego *mega*, que descreve *alguma coisa muito, muito grande*. A palavra *mega* fala de *ampliação*. É por isso que as pessoas dizem "*mega*-conta", "*mega*-problema", "*mega*-trabalho", e assim por diante. Ao usar essa palavra, Hebreus 12:3 está nos dizendo que a luta que se segue à iluminação geralmente não é pequena — ela é *mega*.

A seguinte palavra importante na frase é "luta". É a tradução do grego *athlesis*, que se refere a um *atleta comprometido*, como os atletas gregos que vimos no capítulo 7. No contexto do versículo, a palavra *athlesis* transmite a mensagem de que uma iluminação real e poderosa pode levá-lo ao maior desafio de toda sua vida!

Finalmente, chegamos a "sofrimentos", que é a palavra grega *pathema*. A palavra *pathema* se refere principalmente a *uma pressão mental ou sofrimento que afeta a mente.* Não é uma referência à doença mental, mas se refere a um *combate da fé, uma guerra na sua alma* ou *um ataque na sua mente.*

Uma coisa é certa: se você assumir uma posição de fé, todos os pensamentos negativos possíveis se levantarão contra sua mente! Foi exatamente isso que aconteceu com Jesus na cruz. Depois de Jesus se render à obra da cruz e de entregar a própria vida de forma altruísta, os soldados e outros criminosos começaram a se opor a Ele.

Pelo fato de o Senhor Jesus ser tanto humano quanto divino, você pode ter certeza de que Ele foi tentado a dar ouvidos às acusações deles. Entretanto, Ele descartou o ataque demoníaco contra Sua alma e resistiu — *permanecendo no Seu lugar na Cruz, por mais difícil que a luta tenha se tornado.*

Você já passou por uma *mega-provação*? Já foi lançado na *maior luta da sua vida?* Você sabe como é resistir a *um ataque devastador sobre a sua mente?*

Nesse caso, isso provavelmente significa que em algum momento da sua jornada espiritual, você foi *iluminado*. Se não houvesse iluminação, provavelmente não haveria desafio. Essa luta é evidência quase certa de que você está no caminho certo.

VOCÊ ESTÁ NO PALCO CENTRAL

Em Hebreus 10:33, a Palavra continua: "...ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações...". Observe a palavra "espetáculo". É a palavra grega *theatron*, que se refere a um teatro. Uma tradução melhor poderia dizer: *"Fizeram de vocês um teatro...". "Vocês se tornaram um espetáculo de entretenimento..."* ou *"Por causa da sua posição de fé, vocês se tornaram a melhor atração da cidade...".*

Essa palavra retrata um quadro de espectadores tomando seu lugar no teatro para assistir a uma peça e depois assistindo ao espetáculo inteiro. Entretanto, em vez de assistirem ao espetáculo para apreciá-lo, a plateia está assistindo atentamente na esperança de surpreender os atores *cometendo um erro.* A multidão está sentada na ponta de seus assentos, atenta, esperando pelo primeiro erro, pela primeira fala esquecida ou pelo primeiro engano por parte dos atores. Quando finalmente ouvirem um erro, eles pretendem rir do ator e zombar dele, ridicularizando-o e fazendo piada dele.

Ao usar essa palavra grega, o escritor de Hebreus estava nos dizendo que esse tipo de deboche *sempre* acompanha uma posição de fé determinada. Sempre

existem espectadores que estão prontos para rir de você ou para dizer, "nós avisamos!", quando você cometer o primeiro erro na sua caminhada de fé. Infelizmente, muitas vezes esses espectadores zombeteiros não são incrédulos, mas *crentes*!

Quando você dá um passo de fé ou assume uma nova posição com base na Palavra de Deus — *quando você é iluminado pela primeira vez* —, isso o lança imediatamente aos olhos do público, quer goste disso ou não. Você pode não ser conhecido por milhares de pessoas, mas sua vida se tornará a conversa do jantar entre os amigos, a família, os colegas e os inimigos. Todos parecerão ter uma opinião para dizer sobre você, se você será capaz ou não de realizar seu sonho.

Hebreus 10:33 contém duas outras palavras muito importantes que são relevantes nesse debate — as palavras "opróbrio" e "tribulações".

A palavra "opróbrio" é o grego *oneidismos*, que se refere a *insultos lançados contra você por parte de outras pessoas*. Esse era exatamente o tipo de insultos que os soldados lançavam contra Jesus quando Ele estava pendurado na cruz. Aquela cruz colocou Jesus no centro do palco do universo. Em vez de aplaudi-lo, os espectadores o cobriram de "opróbrio" lançando insultos e afirmações difamadoras contra Ele.

Satanás odeia quando você fica firme na Palavra de Deus. Ele fará tudo que estiver dentro da sua capacidade para derrubá-lo da sua posição de fé. Ele usará os membros da sua família, seus amigos, seus colegas e as circunstâncias para frustrar o plano de Deus para sua vida. Entretanto, a partir do momento que for "iluminado" com relação à vontade perfeita de Deus para sua vida, você precisa determinar que não se afastará um *centímetro* do caminho de buscar Sua vontade — independentemente de qualquer oposição demoníaca que possa encontrar!

A outra palavra a ser observada no versículo 33 é "tribulações". Essa é uma palavra grega diferente da usada no versículo 32. Aqui a palavra "tribulações" é

thlipsis, que se refere *a um aperto forte* ou a *uma pressão incrível.* Esse é o tipo de pressão que a vida coloca sobre você.

Já é ruim o bastante ter maldizentes se levantando contra você, mas aqui diz que quando você adotar uma posição de fé, a própria vida tentará se levantar contra você. A palavra *thlipsis* indica que quando você for iluminado, *tudo ao seu redor tentará paralisar você.*

O diabo odeia a iluminação no seu coração, e ele odeia você porque você é iluminado. Por essa razão, os problemas que ele levanta contra você não são indicadores de que você está fazendo algo errado. Ao contrário, eles são sinais indicadores de que você está fazendo alguma coisa *certa* — alguma coisa que Satanás absolutamente não consegue suportar!

Por que a "iluminação" é tão aterrorizante para Satanás? Porque uma pessoa iluminada é uma pessoa perigosa! *Essa pessoa conhece a vontade de Deus para sua vida com certeza absoluta — e ela não se importa se ninguém mais no mundo concorda com ela ou não!* Essa é uma pessoa a quem os políticos religiosos não podem comprar e que Satanás não pode parar.

A iluminação espiritual é uma força poderosa. Um cristão que foi iluminado resistirá com fé contra todas as probabilidades, e ele as *vencerá*! Ele se oporá à opinião do mundo inteiro se for preciso, porque *ele sabe* que está certo!

Entretanto, você precisa saber com antecedência que *depois da iluminação sempre vem a luta.*

"PARA QUE NÃO DESANIMEIS"

Hebreus 12:3 nos dá uma razão pela qual precisamos ser constantemente lembrados de Jesus e da verdade de que a luta sempre vem após a iluminação. A Palavra diz: "Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, *para que não vos fatigueis, desmaiando*

em vossa alma" (grifo nosso). A palavra "fatigueis" nesse versículo é o grego *kamete*, que descreve *alguém que está se esgotando lentamente*. Esse indivíduo tentou incessantemente permanecer fiel, mas está lentamente ficando *espiritualmente esgotado*.

Observe também a próxima palavra significativa nesse versículo — a palavra "desmaiando". Essa palavra nos diz o que acontecerá se cedermos ao cansaço. Ela é o grego *ekluomai*, que é composto pelas palavras *ek* e *luo*. *Ek* significa *fora* e *luo* significa *afrouxar* ou *soltar*. Na verdade, a palavra *luo* é usada em Lucas 3:16, onde João Batista disse sobre Jesus: "... do qual não sou digno de *desatar-lhe* as correias das sandálias...". A palavra "desatar" nesse versículo é a mesma palavra *luo*, que nesse contexto significa *afrouxar para que o sapato saia.*

Quando as palavras *ek* e *luo* são colocadas juntas, a nova palavra formada descreve *uma pessoa tão cansada, fatigada e exausta* a ponto de estar literalmente mole. É uma imagem de derrota total.

O esgotamento espiritual é uma possibilidade real para qualquer cristão. Com certeza é possível ficar tão esgotado espiritualmente que você não se importa mais se vai vencer ou perder. Entretanto, você não precisa aceitar isso como uma opção na sua vida. Deus tem um caminho melhor! Em vez de se esgotar e sucumbir à derrota e à apatia, faça como a Palavra nos exorta e "*considerai aquele*...".

Quando você ficar exausto e cansado de viver na zona de combate, pare e pense novamente no próprio Jesus! Quando você refletir sobre Jesus — Suas provações e Sua vitória sobre a morte, o inferno e o túmulo — seu coração ficará forte novamente e você estará pronto para continuar lutando o combate da fé.

LEMBRE-SE DA RESSURREIÇÃO

Em 2 Timóteo 2:8, Paulo continuou sua mensagem a Timóteo dizendo:

"Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, *descendente de Davi*..." (grifo nosso). Qual é a importância de Paulo indicar especificamente que Jesus era "descendente de Davi?" Paulo estava dando ênfase à humanidade de Jesus Cristo.

Ao fazer referência à linhagem familiar de Jesus, Paulo estava essencialmente dizendo: *"Jesus Cristo derrotou a morte, o inferno e a sepultura, não no poder da Sua divindade, mas como um Homem também, pois Ele ainda era descendente de Davi*". Essa afirmação é importante porque ela nega o argumento que diz que "Jesus foi capaz de suportar as aflições e sair vitorioso somente porque era Deus". Paulo atacou esse tipo de pensamento antes mesmo que ele tivesse a chance de criar raízes. Paulo passou um recado claro: embora Jesus Cristo fosse Deus, Sua incrível vitória sobre Satanás foi conquistada enquanto Ele ainda era "*descendente de Davi"*.

Isso é muito significativo para nós. Mostra que, porque Jesus foi capaz de enfrentar Suas provações, espancamentos, zombaria, a cruz, a humilhação e a morte no poder fraco da carne como *Homem* e ainda ser vitorioso, nós também podemos enfrentar nossa zona de combate e sair vitoriosos!

Portanto *não* temos desculpas. Não podemos colocar a culpa pela nossa derrota em outra pessoa ou dizer que foi impossível vencermos. Jesus estava diante de probabilidades inimagináveis, mas permaneceu fiel ao Seu chamado e cumpriu Sua tarefa!

Jesus derrotou Satanás como Homem, e você pode fazer o mesmo!

No versículo 8, Paulo continuou imediatamente: "Lembra-te de Jesus Cristo, *ressuscitado de entre os mortos*..." (grifo nosso). Jesus não permaneceu morto; Ele ressuscitou! Graças a Deus, a morte não foi o destino final de Jesus.

E o plano final de Deus para sua vida é a ressurreição e a vitória também! Assim como Jesus foi ressuscitado dentre os mortos como Senhor e Vencedor vivo, Deus pretende que você saia da zona de combate para um lugar amplo e

abundante de vitória sobre cada provação e cada tentação que enfrentar!

Não permita que o inimigo minta para você e lhe diga que você está destinado a uma vida de lutas perpétuas. Esse pensamento só desanimará seu coração.

Não estamos lutando por *lutar* — estamos lutando com o propósito de *vencer*!

Não fique tão preso nos seus problemas a ponto de eles se tornarem a totalidade do que você pode ver. Se fizer isso, você ficará atolado no desânimo e na derrota. Lembre, Jesus Cristo ressuscitou dos mortos e, assim como Jesus, você tem um futuro maravilhoso adiante.

Não desista agora. *Há vida além da zona de combate!*

FAÇA ISSO POR AMOR AO EVANGELHO

Na última parte de 2 Timóteo 2:8, Paulo disse: "Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, *segundo o meu evangelho".* Paulo concluiu esse versículo falando sobre a mensagem do Evangelho.

Na essência, Paulo estava dizendo a Timóteo: *"Timóteo, se você não puder permanecer fiel por alguma outra razão, permaneça fiel por causa do Evangelho"*. E, assim como o restante da mensagem de Paulo a Timóteo, essa instrução se aplica a nós também. Permanecer fiel por amor ao Evangelho deve ser o ponto principal para todos nós.

Havia pessoas na igreja de Timóteo olhando para ele como exemplo. Eles estavam observando para ver como seu "líder destemido" reagiria aos problemas que o cercavam. Ele era o principal exemplo que eles seguiam e imitavam. Se Timóteo abandonasse o Senhor como os outros haviam feito, isso teria desacreditado a mensagem do Evangelho em sua igreja e na cidade de

Éfeso. Foi por isso que Paulo lhe disse basicamente: "*Timóteo, se você não conseguir permanecer fiel por alguma outra razão, faça isso por aqueles que estão observando. Faça isso por amor ao Evangelho".*

Da mesma maneira, você precisa estar ciente de que as pessoas o estão observando constantemente. Essas mesmas pessoas que ouviram você fazer sua confissão de fé estão observando para ver se você é alguém *comprometido*. Elas estão observando para ver se sua "caminhada de fé" é real ou se ela é apenas um capricho passageiro. Seu exemplo provará o Evangelho para elas ou o desacreditará completamente. *O que você vai fazer?*

Muitos pregadores profetizaram grandes coisas que Deus faria através da igreja deles. Mas, por causa da adversidade ou da falta de finanças, eles recuaram e deixaram de seguir a visão que Deus lhes deu. Que desgraça para o Evangelho! Isso traz vergonha e zombaria sobre a pregação da Palavra.

Se você não puder permanecer fiel por alguma outra razão, faça isso por amor ao Evangelho. Se você não puder permanecer fiel por alguma razão temporal, então permaneça fiel por razões *eternas*.

Você pode ser o fator decisivo entre o céu e o inferno para algumas pessoas! Pelo seu próprio testemunho da verdade e pela sua posição de fé com base na Bíblia, você pode fazer a diferença entre cura divina ou morte prematura para outros. Nunca diminua sua importância como um sinalizador da verdade da mensagem do Evangelho. As pessoas estão observando a sua vida. *Essa questão é crucial demais para ser ignorada!*

Nunca, jamais devemos perder de vista essa consideração crucial. Se por nenhuma outra razão, precisamos permanecer fiéis por causa do Evangelho e daqueles que precisam ouvir a verdade e serem resgatados de uma eternidade sem Deus!

Foi por isso que Paulo continuou em 2 Timóteo 2:9 dizendo: "...pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não

está algemada".

O Evangelho era a razão pela qual Paulo estava aprisionado e logo seria martirizado pela sua fé. Quando ele escreveu, "Pelo qual estou sofrendo...", na verdade ele estava dizendo: *"Este Evangelho é a razão pela qual estou sofrendo".* Mas sua atitude vitoriosa é evidente quando ele conclui com a declaração inspiradora: "...contudo, a palavra de Deus *não está algemada".*

Em vez de se render à sua situação cruel, Paulo a *usou* em benefício do Evangelho. De sua cela na prisão, ele não podia mais pregar às multidões, mas *podia* escrever cartas!

Deus é poderoso para transformar qualquer coisa! A maioria das cartas de Paulo foi escrita em resultado dos ataques satânicos que o levaram à prisão. Por ele não poder visitar fisicamente as igrejas que estavam sob sua supervisão espiritual, ele se dirigiu a elas por carta. *Paulo não permitiu que o ataque do inimigo o impedisse de cumprir sua missão celestial.*

Não se renda aos ataques do adversário. *A escolha é sua; portanto certifique-se de fazer a escolha certa.* Decida vencer. Decida conquistar! Decida usar qualquer ataque satânico que se levantar contra você como um ponto de partida para promover o Evangelho!

Essa foi a atitude de Paulo. Com relação às suas prisões frequentes, ele escreveu:

> *Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais.*
>
> — Filipenses 1:12-13

Paulo poderia ter gritado: "Golpe baixo!" Ele poderia ter soluçado: "Isso não está alinhado com a minha teologia! Por que Deus permitiu que isso acontecesse comigo?" Mas em vez de ficar atolado nesse tipo de lamaçal

mental, Paulo preferiu se erguer acima da adversidade e usar as provações que estava enfrentando como oportunidades de promover o Evangelho. Ele tomou a *decisão* de viver em vitória!

E se Paulo não conseguisse permanecer fiel por si mesmo ou por outras razões temporais, ele sabia que precisava permanecer fiel por *razões externas*. A Igreja Primitiva contava com ele como líder, e ainda havia muitas pessoas perdidas que precisavam receber Jesus como seu Salvador. Paulo teve de *decidir* andar em vitória *por elas*.

Assim, em 2 Timóteo 2:10, o apóstolo proclamou: "Por esta razão, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória".

UMA CANÇÃO PARA OS GUERREIROS

Você já se perguntou como eram os cultos de adoração na igreja do século I? Como eles conduziam a adoração e o louvor? Como eles tiravam as ofertas? Como oravam pelos enfermos? Em que altura oravam em línguas? Como fluíam nos dons do Espírito Santo? Imagine a vitalidade e a *vida* que deviam encher os cultos deles!

Ao chegarmos ao fim da mensagem de Paulo sobre batalha, temos um vislumbre daqueles primeiros cultos. Na verdade, Paulo concluiu sua mensagem com um verdadeiro hino que os primeiros cristãos cantavam quando se reuniam para adorar. Esse cântico antigo de adoração, porém, soa muito diferente das canções que cantamos hoje.

O trecho de 2 Timóteo 2:11-13 é o que os estudiosos chamam de "literatura dos hinos". Em outras palavras, esses versículos são na verdade a letra de um hino real do Novo Testamento. Quando a literatura dos hinos é usada no Novo Testamento, ela é emprestada de um hino que era muito conhecido por toda a igreja. Esses hinos se destinavam a ser mais do que música; eram ferramentas

de instrução que relatavam os processos de pensamento genuínos da Igreja Primitiva.

Paulo cita esse hino familiar, que diz:

> *Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos;*
>
> *se sofrermos, também com ele reinaremos;*
>
> *se o negarmos, também ele nos negará;*
>
> *se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.*
>
> — 2 Timóteo 2:11-13 (ACF)

Vamos analisar a primeira estrofe dessa canção: "Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos...".

Você pode imaginar se reunir na igreja para cantar enquanto sofre *martírio*? Essa não era uma fala alegórica, era realidade para os primeiros cristãos! A perseguição e a morte eram tão predominantes para os cristãos do século I que eles realmente cantavam sobre esses temas em seus cultos de adoração.

A fim de se prepararem para poder resistir aos ataques satânicos e viver bravamente para o Senhor, aqueles primeiros cristãos usavam todas as ferramentas disponíveis a eles para despertar a bravura em suas fileiras. Os hinos eram uma dessas ferramentas.

"SE MORRERMOS COM ELE..."

Como vemos em 2 Timóteo 2:11, a primeira estrofe da canção diz: "...se morrermos com ele...". A expressão "se morrermos com ele" vem da palavra grega *sunapothnesko*, que se refere a *uma parceria literal na morte com outra pessoa.* Assim, a primeira estrofe desse hino poderia na verdade ser traduzida deste modo: "*Se nos unirmos com Ele como parceiros verdadeiros na morte...".*

Imagine tentar colocar essa mensagem em música! Ou, melhor ainda, imagine um pastor tentando ensinar essas estrofes à congregação hoje! Você acha que as estações de rádio cristãs populares colocariam essa canção para tocar por muito tempo?

A canção continua, dizendo: "... também com ele viveremos...". Essa expressão vem da palavra grega *sudzao*, que mais uma vez transmite a ideia de parceria. Essa estrofe do hino poderia ser traduzida assim: *"Nós nos uniremos com Ele no mesmo tipo de vida sobrenatural na qual Ele agora vive".*

Esse hino era um grito de guerra, um cântico de batalha e de vitória! Cantá-lo vez após vez gerava bravura e resiliência nas entranhas da Igreja Primitiva!

Ainda precisamos de canções hoje que gerem bravos guerreiros. Meu sonho é que a Igreja hoje possa ser comprometida o suficiente para cantar esse tipo de canção *e realmente levá-la a sério*. Essa seria uma evidência sólida como a rocha de que o exército do Senhor está marchando e avançando para a vitória!

Mas em vez de cantarem ardentemente essas letras poderosas do fundo de seus corações, muitos cristãos hoje ficariam escandalizados com a mensagem trazida por elas e provavelmente simplesmente se recusariam a cantar. Outros afirmariam que a letra está cheia de dúvida e incredulidade. Mas essa mentalidade está completamente errada. Essas estrofes não representam dúvida e incredulidade, elas representam uma *fé poderosa.*

A letra desse hino do Novo Testamento proclama: "Quer venha o inferno ou as águas profundas, estamos neste exército para ficar! Se nos matarem, ainda sairemos vitoriosos porque nos uniremos a Jesus na Sua gloriosa ressurreição!".

"SE SOFRERMOS..."

A canção continua com a estrofe: "...se sofrermos, também com ele reinaremos...". A expressão "se sofrermos" em grego nos une mais uma vez a

Jesus Cristo em uma parceria. Traduzida literalmente, ela significa: *"Se nos unirmos com Ele no Seu sofrimento e sofrermos da mesma maneira que Ele sofreu..."*.

Observe que não há nota de tristeza ou dor nessa canção sobre o sofrimento dos primeiros cristãos. Sentir pena de si mesmos e chafurdar em um pântano de autopiedade não mudaria a situação. Portanto eles enfrentavam os desafios bravamente no poder do Espírito.

Embora esses primeiros cristãos não procurassem o sofrimento, eles não tinham medo de sofrer se isso lhes fosse imposto por causa da sua fé. Os cânticos de adoração deles eram as proclamações vitoriosas de um povo *destemido*. Eles estavam determinados a ter vitória, independentemente do custo!

Quando esses primeiros cristãos do Novo Testamento cantavam com ousadia: "...também com ele reinaremos...", a expressão "com ele reinaremos" era a palavra grega *sumbasileuo*. Essa palavra grega significa literalmente *nós reinaremos e governaremos como nobres com Ele.* Eles tinham os olhos fixos em *reinar com Jesus* e, para fazer isso, eles combateriam qualquer inimigo.

"SE O NEGARMOS..."

A próxima estrofe da canção revela as graves consequências de desistir da luta. Ela diz: "...se o negarmos, também ele nos negará...".

Você pode imaginar olhar direto nos olhos de alguém e cantar para ele: "Se você negar o Senhor, o Senhor negará você também"?

Os primeiros cristãos tinham uma atitude sobre servir ao Senhor que infelizmente está em falta em grande parte da igreja hoje. Para eles, não havia espaço para desculpas ou desertores no exército do Senhor. Ou uma pessoa estava com Jesus ou contra Ele. Não havia meio termo. Além do mais, quando

um irmão desertava, eles não varriam o assunto para debaixo do tapete e tentavam ignorá-lo.

A IGREJA PRIMITIVA ERA UM *EXÉRCITO*!

Os cristãos que desertam do exército de Deus não são dignos de privilégios especiais. Mas, na igreja de hoje, costumamos consolar os desertores.

Se um irmão ou uma irmã caiu em pecado ou foi ferido por um relacionamento, com certeza devemos fazer todo o possível para restaurá-lo. Mas se algum líder se rebela e toma a decisão deliberada e consciente de desertar, devemos deixá-lo desertar. Se ele retornar mais tarde para a Igreja, deve ser levado a começar do princípio e provar que é digno de confiança.

Esse tipo de falta de tolerância tipicamente militar era claramente evidente nesse hino do Novo Testamento, que declarava: "...se o negarmos, também ele nós negará...". Essa não é tanto uma afirmação teológica; trata-se muito mais de um reflexo de quem eram esses primeiros cristãos na essência e de como eles viam sua luta na zona de combate.

As canções cristãs sempre são influenciadas pelo tipo de pregação, de ensino e de profecias que está ocorrendo dentro da igreja. Como tal, elas são uma indicação do período específico no qual foram escritas. O autor desse hino, seja ele quem for, narrou as mensagens que predominavam na igreja na época e colocou música nelas para que os santos em geral pudessem cantá-las em casa, no trabalho, no seu tempo de lazer ou nas reuniões da igreja.

Com base no conteúdo do hino do Novo Testamento, está claro que os primeiros santos eram extremamente sérios com relação a seu papel no Reino de Deus. A caminhada cristã deles não era apenas "mais uma coisa" a se fazer na vida. Jesus era tudo para eles, e eles dedicavam a vida completamente à Sua causa. Esse hino era um reflexo dramático do tempo e da época em que eles viviam — e do coração deles totalmente rendido ao Senhor.

A ESCOLHA É NOSSA

Deus está falando conosco em termos militares e nos mostrando que devemos ser um exército que avança sobre os domínios deste mundo. Ele está liberando um espírito de *guerra* dentro da Igreja, nos chamando para pegar nosso conhecimento, nossos dons e nosso armamento e *usá-los* contra o inimigo.

Os dias mais empolgantes da Igreja não ficaram para trás de nós — eles estão *adiante* de nós! Nas décadas que estão por vir, veremos os reinos deste mundo entrarem em confronto com o Reino de Deus. Agora mesmo, essa colisão está começando a se manifestar de uma série de maneiras diferentes.

À medida que o tempo avança decisivamente em direção à Segunda Vinda do Senhor Jesus, esse confronto se tornará mais evidente, e a guerra e a oposição surgirão inevitavelmente em todo o mundo. Caberá a nós — os bravos guerreiros espirituais que vivem na zona de combate — ouvir a voz de Deus, nos prepararmos para lutar e entrarmos corajosamente na dimensão do espírito para guerrear com o grandioso poder do Espírito Santo.

- *Você* está pronto para essa batalha?
- *Você* está fluindo em harmonia com o que o Espírito de Deus está fazendo na terra neste tempo?
- *Você* está ouvindo a voz do seu Líder?
- *Você* está guerreando agora mesmo como um bom soldado de Jesus Cristo?
- *Você* está treinando agora para se tornar forte no espírito?
- *Você* está sendo fiel à tarefa que Deus lhe deu para cumprir?

Nosso Comandante está nos incentivando a avançar e não há lugar mais empolgante — ou perigoso — que a linha de frente da batalha!

Hoje, *agora mesmo*, Deus precisa de um tipo especial de cristãos para desafiar com ousadia o reino das trevas, na autoridade e no domínio de Jesus Cristo, e para *abalar* as portas do inferno! Ele está em busca daqueles cristãos especiais que ouvirão a Sua voz, se submeterão ao Seu chamado e entrarão voluntariamente na zona de combate para guerrear pela causa do Seu Reino.

Deus está chamando *você* para dar um passo à frente das fileiras, enfrentar o inimigo frente a frente, resistir a ele e fazê-lo recuar. Entretanto, seu sucesso na zona de combate começa com a decisão firme de entregar sua vida com o mais profundo comprometimento a esse santo chamado.

Você está entre as fileiras dos que dirão "sim" voluntariamente a esse chamado celestial ao dever? *Você responderá ao chamado de Deus para lutar na zona de combate como um campeão pela causa do Senhor?*

LISTA DE LIVROS DE REFERÊNCIA

1. *How To Use New Testament Greek Study Aids* (Como usar os recursos de estudo do Novo Testamento), Walter Jerry Clark (Loizeaux Brothers).
2. *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* (Concordância exaustiva da Bíblia por Strong), James H. Strong.
3. *The Interlinear Greek-English New Testament* (O Novo Testamento interlinear grego-inglês), George Ricker Berry (Baker Book House).
4. *The Englishman's Greek Concordance of the New Testament* (A concordância grega do Novo Testamento para os ingleses), George Wigram (Hendrickson).
5. *New Thayer's Greek-English Lexicon of the New Testament* (O novo léxico grego-inglês do Novo Testamento por Thayer), Joseph Thayer (Hendrickson).
6. *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words* (O dicionário expositor expandido do Novo Testamento por Vine), W. E. Vine (Bethany).
7. *New International Dictionary of New Testament Theology* (Novo dicionário internacional da teologia do Novo Testamento), Colin Brown, ed.

(Zondervan).

8. *Theological Dictionary of the New Testament* (Dicionário teológico do Novo Testamento), Geoffrey Bromiley; Gephard Kittle, ed. (Eerdmans Publishing Co.).

9. *The New Analytical Greek Lexicon* (O novo léxico analítico grego), Wesley Perschbacher, ed. (Hendrickson).

10. *The Linguistic Key to the Greek New Testament* (A chave linguística para o Novo Testamento grego), Fritz Rienecker e Cleon Rogers (Zondervan).

11. *Word Studies in the Greek New Testament* (Estudo das palavras do Novo Testamento grego), Kenneth Wuest, 4 vol. (Eerdmans).

12. *New Testament Words* (As palavras do Novo Testamento), William Barclay (Westminster Press).